Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Quinta-feira
22
ANO 57.º
N.º 19 462
6 escudos

AVENTA-SE EM CÍRCULOS POLÍTICOS

Remodelação visa Governo de passagem

Enquanto círculos bem informados que acompanham de perto a anunciada «reestruturação» vão apelidando o próximo Executivo de Mário Soares Governo de «passagem» em clara referência à curta duração que deverá ter), multiplicam-se os contactos e sondagens, inclusive entre S. Bento e Belém, no sentido da iminente remodelação ministerial.

A tese da direita Governo PS-PSD mais ou menos apoiado pelo CDS) parece, pois, afastada de momento, dadas as posições já divulgadas, designadamente do CDS, que através de Freitas do Amaral foi claro sobre tal questão: «ou entramos em igualdade de condições ou não entramos, e nesse caso seremos oposição».

Por outro lado o próprio PSD/PPD não parece interessado em participar já directamente do Poder. O anúncio somente para 15 e 16 de Outubro da reunião do seu Conselho Nacional, que irá analisar a situação política e definir a estratégia do partido, indica que o partido de Sá Carneiro não tem pressa, ou julga não ser este ainda o momento indicado para ser também Governo. Tudo indica que o PSD/PPD, a entrar, quer ter a companhia do CDS e, por isso, o fruto ainda não está maduro... Além de que o Governo deverá estar «reestruturado» o mais tardar até à primeira semana de Outubro, antes, portanto, da reunião do Conselho Nacional do PSD/PPD.

Por sua vez o CDS reúne já no próximo fim-de-semana, em Viana do Castelo, a respectiva Comissão Política, que irá igualmente analisar a situação política, «não sendo de esperar» — segundo um semanário afecto às suas posições — «uma alteração da estratégia do partido definida no seu Conselho Nacional de 12 e 13 de Fevereiro passado, a qual parece ter como elementos de base a necessidade de um bom entendimento entre centristas e sociais-democratas, por um lado, e uma certa abertura à aceitação do carácter presidencialista do regime, sem prejuízo da importância e do papel reservado aos partidos políticos».

O PS, impossibilitado por razões tácticas pelo menos) de avançar com um Governo que implicasse claramente uma coligação com o CDS-PSD, deliberou em Nafarros, como já foi referido, reafirmar a Mário Soares «a sua confiança para que utilize o mandato que lhe foi conferido pela comissão directiva no sentido de proceder à reestruturação do Governo no momento que lhe parecer mais oportuno», visando dar-lhe «uma maior audiência e operacionalidade».

NOMES

Daí que no actual momento se multipliquem contactos e diligências para o próximo Governo, com Soares a sugerir nomes a Belém uns já aceites, outros rejeitados) procurando-se acelerar a «reestruturação». Medina Carreira, apesar de demissionário, não chegará a ver aceite a sua resignação, pois a remodelação virá entretanto, falando-se já, além de Santos Silva, da hipótese Silva Lopes para o seu lugar. Pensa-se ainda que Rui Vilar voltará ao Comércio e que Mota Pinto substituirá na Justiça o dr. Almeida Santos. Este poderá, eventualmente, ser um dos vice-primeiro-ministros ou sobraçar a pasta dos Estrangeiros. Sousa Gomes é também apontado como vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos.

Estranha-se ainda que a exoneração «a seu pedido») do Conselheiro Pedroso Tesouro) tenha vindo em «Diário da República» enquanto que igual pedido de Manuela Silva, secretário de Estado do Planeamento, feito antes, não tenha sido publicado na folha oficial.

Um semanário de direita admite a integração, no novo elenco de nomes próximos da Presidência da República e insinua também que o PSD «acabará por ser chamado ao Governo com o PS, mas só mais tarde, entre o fim do ano e Março de 1978». Este mesmo semanário «vendia» na semana passada, como imediatamente provável, um Governo PS-PSD, apoiado parlamentarmente pelo CDS...

PLATAFORMA

Entretanto, Sousa Franco, dirigente do PSD, em entrevista ao «Povo Livre», comentando a situação económica e o alto índice de desemprego o maior da Europa), refere a necessidade «imperiosa» de um novo Governo, sublinhando: «...) É necessário um novo programa de Governo, negociado amplamente com as diversas forças sociais e políticas e subscrito, se possível pelos partidos democráticos e pelos parceiros sociais...».

Daí que o PCP continue a achar que a proposta de 31 de Julho eleições gerais ou Governo de Plataforma, assente no «profundo exame conjunto da situação por todas as forças sociais e políticas sem discriminações, interessadas no processo democrático») mantém toda a actualidade.

Demitiu-se CA do "Pão de Açúcar"

A Comissão Administrativa da SUPA-Companhia Portuguesa de Supermercados Pão de Açúcar) deu ontem por finda a sua actividade, apesar de a resolução do Conselho de Ministros, também ontem publicada no «Diário da República», determinar o termo da intervenção estatal apenas a partir do dia 30.

As razões apontadas pela Comissão Administrativa, numa Informação de Serviço divulgada a propósito, parecem assentar no «nosso total desacordo para com o conteúdo e com o método para que ninguém ouse comprometer a nossa honra, a nossa dignidade».

Por outro lado, um ponto de um «memorando» entretanto divulgado na SUPA, da autoria da CA cessante, aponta para a existência de protocolos secretos entre os responsáveis governamentais e os «accionistas privados» da empresa.

«Foi-nos negado o conhecimento dos protocolos celebrados entre o Governo e os accionistas privados», lê-se nesse documento que relata a actividade da CA, desde a data da sua tomada de posse, a propósito dos contactos com vista à desintervenção.

Nessas circunstâncias e dada a crença em certos meios de que o processo «original» de desintervenção no «Pão de Açúcar» resultam de compromissos assumidos por Mário Soares quando se deslocou ao Brasil, seria curioso que o Governo tornasse públicos os termos do referido protocolo referem-nos em certos meios ligados ao assunto.

O problema do «Pão de Açúcar » para além destas questões, coloca outras de bastante gravidade para os seus trabalhadores que, até à recente resolução do Conselho de Ministros englobava, também, cerca de 300 da Nutripol. No Pão de Açúcar trabalham mais de 2000 pessoas.

Continua na pág. 9

Polícias, trabalhadores da SNT e populares junto a uma das barreiras

Polícia cortou ontem acessos ao " Século"

A Polícia cortou ontem à tarde os acessos de «O Século», manobrando em força para dissuadir a concentração e desfile decididos em plenário de trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia. Na origem deste aparato policial estava a proibição imposta pelo Governo Civil de Lisboa por não haver sido feito o respectivo pedido de autorização. A acção de rua foi adiada para o próximo dia 28.

(Pág. 7)

Pessoal do Cais do Sodré junto das composições acidentadas. Uma estava parada e a outra, segundo alega o maquinista, circularia a escassos 30 km/h. Mas o fim de tarde na «Linha» foi mesmo um transtorno para a população utente

Choque a 30 km/h atrasou a vida na "linha"

(Pág. 5)

AMANHÃ NO "DL"

MSU comenta propostas do PCP

«As forças de esquerda e as massas populares podem obrigar a direita a recuar e a negociar saídas que se integrem numa via de transformação social a favor das classes trabalhadoras» — afirma Fernando Pereira Marques, do Movimento Socialista Unificado, em comentário às propostas do PCP. As suas declarações vêm na nossa edição de amanhã.

Omar Saddik fala ao "DL" sobre o conflito no "Corno de África"

(Pág. 10)

DEMISSÃO DE BERT LANCE

Carter despede amigo íntimo

O presidente dos EUA anunciou ontem à noite que o seu secretário do Orçamento, Bert Lance, havia pedido a demissão. Foi visivelmente comovido que Carter deu esta notícia (já há dias esperada) ao público norte-americano, através da TV. «Aceito a demissão de Lance com o maior pesar. Ele é um bom indivíduo» — sublinhou Carter.

No mesmo dia, a Câmara dos Representantes vibrava outro golpe no presidente, ao aprovar por 246 contra 162 votos a concessão de mais fundos para o «reactor rápido» de Clinch River. A Administração havia proposto que cessasse o fornecimento de fundos para este reactor, que utiliza plutónio como combustível, e que, nos seus resíduos, produz mais plutónio do que aquele de que carece para funcionar. Esta votação dos Representantes prejudica seriamente o êxito de Carter na sua propalada tentativa de reduzir ao máximo o uso plutónio no mundo.

Por mais impacto que esta segunda derrota venha ter sobre a política futura da Administração democrata no poder em Washington, aquela que mais directa e intimamente atinge o presidente é a da demissão dum elemento-chave do «grupo da Geórgia» de que Carter se rodeou na Casa Branca. O «caso Lance» teve a sua primeira manifestação em Maio deste ano, quando a revista «Time» revelou o montante das dívidas do secretário do Orçamento, o qual via, ao mesmo tempo, os seus rendimentos reduzidos em cerca de um terço. No dia 25 de Julho, a «Time» voltava à carga para referir que o presidente acedera a um pedido de Lance no sentido de ser libertado da sua promessa de vender as acções que detinha no Banco Nacional da Geórgia.

No mesmo mês, Lance prestou declarações sobre o estado das suas finanças e estas foram aceitas. Porém, no dia 18 de Agosto a publicação do relatório do controlador de divisas veio lançar um elemento perturbador, ao concluir que embora Lance nada tivesse feito de ilegal, as investigações prosseguiriam.

Política de A a Z

A CRISE INVENTADA

Estranha a opinião expressa no Porto, no I Encontro de Socialistas das Autarquias Locais da Área Distrital do Porto, sobre esta nossa grave e arrastada «crise» nacional pelo professor Jorge Campinos: «A possível crise apenas existe na mente de certos dirigentes partidários ou comentadores políticos que gostariam de ver Mário Soares a sair do Governo, de rastos e esfarrapado» Texto em «A CAPITAL», de 19.9.77).

Membro fundador e membro dirigente do Partido Socialista, universitário com obra publicada, ministro deste Governo, Jorge Campinos emitiu uma opinião que, independentemente da impressionante alusão a um Mário Soares «de rastos e esfarrapado», tem o mérito de ser original. Porque, lamentamos contrariar o estudioso professor da Faculdade de Direito de Poitiers, a «crise» existe e não poderá ser apresentada nos termos redutivos que Jorge Campinos escolheu para descrever dificuldades financeiras conjunturais: «A verdade é que se intensificou um pouco mais nos últimos meses, porque o ritmo de crescimento da indústria é tal que temos de ir ao estrangeiro comprar matéria-prima necessária para corresponder ao arranque»?

Será realmente isso o que se passa? Serão as importações de matéria-prima necessarias para o arranque industrial que explicam a degradação da balança comercial? Temos as nossas dúvidas e não vemos nas declarações de outros responsáveis políticos e governamentais uma confirmação da explicação apresentada pelo professor Jorge Campinos.

A «crise» existe. E assim o entendeu o Secretariado Nacional do PS, embora a tenha considerado com um certo optimismo. Contudo, reconheceu-a na sua globalidade e como um processo longo. Permita-se-nos citar a frase: «O País atravessa desde há anos uma crise nacional...». Uma «crise nacional» não é uma invenção para agredir Mário Soares, não traduz um maléfico desejo de o ver «de rastos e esfarrapado». Fala-se de «crise» porque existe uma «crise nacional», que não é apenas conjuntural e que não é apenas nacional, porque representa o reflexo nacional da crise geral de um grupo de países capitalistas. E esta «crise», nos seus aspectos nacionais, não é apenas **crise económico-financeira** é **crise social** e é **crise política**.

CRISE DA ADMINISTRAÇÃO

Crise económico-financeira, crise social, crise política, e, também, **crise da administração pública** como notou num comentário crítico que não poderá ser considerado oposicionat o dr. Francisco de Sousa Tavares: «De nada serve a um Governo ganhar todas as batalhas políticas, se perde cada dia todas as batalhas da administração. De nada serve a um país ter no Governo o partido exacto na hora exacta de uma revolução, apesar de tudo exacta, se toda essa exactidão se vira em incerteza, abulia e adiamento permanente, quando o problema deixa de se vencer na rua para vencer nas Secretarias de Estado». E Francisco de Sousa Tavares afirma: «Todos vêem a crise, todos a sentem palpável e gelatinosa, uma espécie de atoleiro em que cada dia o Governo e, com ele, a imensa esperança da democracia conquistada se afundam mais um pouco.»

Existe a «crise». Nenhuma «coragem de afirmar», nenhum triunfalismo, poderão contrariar a verdade dos factos. E a «crise» é, também, uma crise de gestão, de administração, de Governo. Uma «crise de competência» e uma «crise de moralidade pública». Porque... Não se vá por agora mais longe: basta a «partidarite», a selecção por critério político partidário, o recrutamento por favor político partidário, para que o prestigio e a dignidade da governação fiquem comprometidos.

A **política**, enquanto actividade de Governo, não poderá processar-se em «círculo fechado com bilhete condicionado de entrada»; a «carta do partido» não poderá substituir a habilitação necessária e a competência indispensável. Urge reconstruir o aparelho do Estado e renovar a administração pública mas essa operação de cirurgia de recuperação, de modernização, não poderá ser conduzida com exclusivo critério partidário ou com exclusivo critério tecnocrático.

A democracia deverá ser construída por democratas. Sem dúvida. Mas por democratas competentes, abnegados, honestos.

CRISE POLÍTICA

Erros vários, má fortuna, o ardor dos despeitos, o espinho dos agravos, a competição pessoal e pessoais rivalidades, conjuraram-se contra uma «maioria de Esquerda» que traduzisse na instância do Governo os resultados eleitorais. E a **crise política** nasceu aí: nesse momento, dessa ruptura, por esses motivos. Como bem notou o dr. Jorge Sampaio, na entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa» 19.09.77): «A esquerda ganhou as eleições em Portugal. Não decorreu daí um mandato unívoco, é certo, mas isso porque está por construir um entendimento mínimo entre os seus principais componentes».

Esse entendimento teria que resultar de uma negociação política, clara e profunda; teria que conduzir a uma **plataforma de Governo**. Neste ponto, parece-nos que Jorge Sampaio tem razão. Com efeito, a **plataforma consensual** deverá preceder a constituição negociada do Governo que a cumpra. E essa **plataforma de Governo**, estabelecida por um acordo com as forças políticas de «esquerda», com as forças reais do mundo do trabalho, com os técnicos, quadros de gestão e intelectuais progressistas, teria que assentar na letra e vincular-se ao espírito do projecto constitucional de construir um «País novo». **Plataforma de emergência** para vencer a crise); **plataforma patriótica** para defender a Independência Nacional); **plataforma revolucionária** para salvar a Revolução).

Conselho de Ministros aprova política agrícola do MAP

A política agrícola do Governo esteve ontem em foco no Conselho de Ministros. Tratou-se não porém da sua discussão mas da aprovação, pelo plenário, de uma exposição feita pelo ministro António Barreto. O titular do MAP revelou à reunião as perspectivas de desenvolvimento do sector, com relevo especial para o apoio ao pequeno e médio agricultor, isto no prosseguimento do processo global da Reforma Agrária, e de acordo com o comunicado emitido no final da reunião. Barreto falou da quebra de produção verificada este ano.

Duas resoluções no âmbito da política agrícola, entretanto: uma proibindo «a venda em natureza pelas entidades recebedoras do milho fornecido pelo Instituto de Cereais»; outra estabelecendo normas tendentes à valorização da riqueza florestal. Citamos o comunicado.

A resolução respeitante ao milho do Instituto de Cereais alarga-se a cooperativas e outras organizações da lavoura; que só poderão vender aquele cereal aos seus associados. Nos fundamentos desta resolução, o facto de o milho fortemente subsidiado) estar a registar casos de desvio para outros fins e outras entidades que não as devidas. Diz o governo que importa criar um instrumento legal que condicione e permita eliminar a circulação do cereal nestas condições: o instrumento legal deverá ser o diploma ontem aprovado.

O estabelecimento de normas tendentes à valorização da riqueza florestal — objecto de um projecto de decreto-lei entretanto aprovado — visa, entre outras coisas, a substituição do «hábito generalizado de uma exploração aleatória dos maciços florestais» pela «preocupação» e pela «necessidade» de «aplicar as normas e as técnicas apropriadas de silvicultura».

NAVIS-NAVEGAÇÃO

No decurso da reunião de ontem foi aprovada a criação de uma nova empresa pública denominada Navis-Navegação de Portugal-EP, a que são acometidas as funções de coordenação e supervisão da gestão das empresas públicas no sector da navegação marítima e afins. A nova empresa diz o comunicado final que será o elemento dinamizador da reestruturação empresarial da nossa Marinha Mercante. Ao mesmo tempo, foram aprovados os estatutos da CNN, Companhia Nacional de Navegação-EP, e da CTM, Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos-EP.

INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Conselho de Ministros designou ontem os membros que deverão integrar a Comissão de Integração Europeia. São nove e a Comissão é presidida por Victor Constâncio. Os restantes: Rui Manuel de Sousa Almeida Mendes; José de Melo Torres Campos; Maria Raquel Lopes de Bettencourt Ferreira; Alexandre Eduardo Lencastre da Veiga; Domingo Ohen Gonçalves; Alberto Heleno do Nascimento Regueira; Fernando Manuel Van-Zeller Gomes da Silva, e António Manuel Oliveira Guterres.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Ainda durante a reunião de ontem, foi aprovado um diploma autorizando o Governo a dar o seu acordo ao aumento da quota de Portugal no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento de 99,8 para 132,4 milhões de dólares dos EUA do peso e toque em vigor em 1 de Julho de 1944, e começou a ser analisada a versão final da Lei de Bases da Função Pública.

MEDEIROS FERREIRA

Na sessão de ontem o ministro dos Estrangeiros Medeiros Ferreira fez uma exposição sobre a política externa portuguesa e o estado actual das relações internacionais que a Portugal interessam. A exposição antecedeu um debate tendente à definição das posições que Medeiros Ferreira irá defender dentro de dias na ONU, designadamente nos contactos a ter com a diplomacia árabe. Nas suas linhas gerais, as posições de Medeiros Ferreira foram aprovadas.

ÁGUA

Ainda uma decisão do Conselho de Ministros: homologada a aprovação, pelo ministro das Obras Públicas, do caderno de encargos para a abertura do concurso internacional para a construção do adutor Castelo do Bode-Vila Franca de Xira troço intermediário) destinado ao reforço do abastecimento de água à região de Lisboa. A obra estende-se por 72 quilómetros e orça 1.500.000 contos.

Sousa Franco (PSD) propõe "chicotada psicológica" no povo português

Na última edição do semanário «Povo Livre», orgão do PSD, o dirigente social-democrata Sousa Franco, num extenso depoimento, propõe um esquema de condições para superar a actual crise económica e política.

Depois de lembrar que batemos o recorde europeu da inflacção, Sousa Franco sublinha que «também detemos o primeiro lugar europeu do desemprego, com cerca de 16 por cento da população activa desempregada» e um dos maiores défices externos da Europa, com tendência para o agravamento.

Analisando as causas da situação a que se chegou, na actual conjuntura económic-social, o vice-presidente do PSD diz que «as previsões do Plano para 1977 estão ultrapassadas pela realidade infelizmente para pior, em todos os casos) e que a política nele traçada foi substituída pela política dos 'pacotes', improvisada e aos solavancos, cujos resultados também não se enxerga».

Segundo Sousa Franco, é preciso, para vencer a crise, «em primeiro lugar, um projecto nacional mobilizador, definido pelas principais forças políticas susceptíveis de entre si se conjugarem», uma espécie de «chicotada psicológica» susceptível de convencer o povo de uma mudança radical de rumo em relação à situação presente, restabelecendo do assim — nos portugueses e nos estrangeiros interessados na economia nacional — a confiança necessária para a recuperação.

Para o dirigente social-democrata, será preciso «construir uma solução democrática, isto é, baseada na regra da mais ampla maioria que, com coerência e eficácia, se possa construir, e estável, cujo horizonte de governação não seja a próxima lei que pode passar ou não, em dependência de acordos ocasionais) mas se situe, ao menos, em 1980».

«Para tudo isto» — conclui Sousa Franco — «é necessário um novo Programa de Governo, negociado amplamente com as diversas forças sociais e políticas e subscrito, se possível, pelos partidos democráticos e pelos parceiros sociais. E é imperioso um novo Governo, capaz de consubstanciar os requisitos — que não são apenas económicos, mas políticos e sociais — atrás definidos».

"Diário Popular"

. Perfaz hoje 35 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário Popular», que tem a dirigi-lo o dr. Jacinto Baptista, jornalista e escritor, autor de extensa obra de exegese literária e histórica. A Jacinto Baptista, e bem assim a Abel Pereira, director-adjunto e chefe de redacção, apresentamos a expressão da nossa solidariedade, em extensiva a todos os trabalhadores e colaboradores do jornal.

Embaixador na Islândia entregou credenciais

. O embaixador Fernando Reino apresentou ontem às 11 horas, ao presidente da República da Islândia, dr. Kristjian Elsjarn, as cartas que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário de Portugal em Reiquiavique. Fernando Reino é embaixador residente em Oslo.

Rogério Fernandes na Livraria dos Olivais

. Esta noite (21 e 30), na Livraria Popular dos Olivais (Rua Cidade de Quelimane, 3-C), Rogério Fernandes preside a um colóquio subordinado ao tema «Educação e Cultura nos países socialistas».

Antes do colóquio, serão projectados dois filmes sobre a RDA, focando, precisamente, aqueles dois aspectos.

Noticiário breve

NOVO PROMOTOR NO SUPREMO

O coronel Roberto Dias Ferreira, da arma de Infantaria, foi nomeado promotor de Justiça junto do Supremo Tribunal Militar, substituindo o coronel Matos Correia que foi exonerado a seu pedido.

O coronel Silva Ferreira desempenhava idênticas funções no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, onde interveio em vários julgamentos famosos, nomeadamente no dos «pides» assassinos de Dias Coelho e no do estudante anti-fascista Rui Gomes.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO PORTO

Reabre no próximo dia 3 de Outubro, pelas 10 horas a Assembleia Municipal do Porto, cujos trabalhos foram suspensos há tempos, depois de incidentes entre o seu presidente, Antônio Macedo e o público.

TELEGRAMA ROMENO

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, George Macovescu, enviou ao seu colega português um telegrama de agradecimento pelas felicitações enviadas por Medeiros Fereira, por ocasião da passagem da Festa Nacional Romena.

IBERISTAS

A Liga Iberista Portuguesa vai participar no 25.º Congresso da União Federalista das Comunidades Étnicas Europeias, que se realiza de 23 a 25 do corrente na Áustria.

EMBAIXADOR NO MT

O novo embaixador do Paquistão em Lisboa, general Mohamad Iosuf fez ontem uma visita de cortesia ao ministro do Trabalho Maldonado Gonelha.

Évora: suspenso correspondente da RDP

. Leandro Vale, correspondente da Radiodifusão Portuguesa em Évora, foi suspenso das suas funções, as quais exercia há quatro meses.

Rui Pimenta, chefe de Redacção dos Serviços de Noticiário da RDP, afirma «nada haver a dizer sobre o trabalho de Leandro do Vale». Só que Leandro era «penas um pouco exagerado nas cores com que pintava a situação no Alentejo».

O pretexto utilizado pela RDP foi o de que o seu correspondente em Évora «monopolizava» os noticiários, transformando o Alentejo numa «província privilegiada».

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

post-scriptum

Uma atitude digna

Daqui saúdo a Associação Académica de Coimbra, pela atitude tomada recentemente perante o Governo. Pretende a direcção daquela Associação já há longa data, uma reunião de trabalho com o Governo, principalmente com o sr. Primeiro-Ministro. Apesar das insistências havidas ainda não conseguiram essa reunião. Recentemente numa visita a Coimbra o sr. Primeiro-Ministro e a sua numerosa comitiva, dentro do seu plano de austeridade, teve lugar um opíparo almoço e então foi convidada, aquela direcção. Evidentemente que não compareceram, pois o pedido era para uma reunião de trabalho e não para uma reunião gastronómica, reuniões essas de muito agrado governamental. Também seria uma imoralidade assistir e tomar parte numa almoçarada perante vários comensais presentes, principalmente Sottomayor Cardia, o homem que mandou encerrar a Universidade e um dos principais «meninos bonitos» dos partidos reaccionários, que o consideram até um elemento válido. Não, senhores membros do Governo, não se esqueçam que quem não se sente, não é filho de boa gente e o Povo deste País, aquele Povo que sofreu na carne e no espírito as agruras do fascismo, não pactua nem se vende em troca de almoços.

A. Garrido
— LISBOA

Senhor director:

Nunca se deve ter visto tanta gente ociosa a vilipendiar o trabalho alheio. Nos cafés, nas ruas, nos hotéis e pensões, não faltam ociosos e ociosas a chamar «malandros» aos outros, enquanto eles e elas nada fazem. E, entretanto, nos campos atrasam-se tarefas e colheitas por falta de braços.

Uma das teclas mais batidas por esses «críticos» é a falta de cimento e ferro para a construção civil. Sabe-se que há especuladores que têm arranjado milhares de contos na «candonga» do cimento e ferro. Ainda há pouco tempo os jornais referiam uma rede dessas na região de Aveiro, muito propícia a negócios de oportunistas-intermediários.

De qualquer modo, devia esclarecer-se bem o que se passa com o fabrico e distribuição desses produtos e tornar públicas as conclusões, para evitar que a reacção, a sabotagem, a contra-revolução especule com o assunto, como está a fazer. Só a verdade é pela Revolução.

A. de Castro Silva
— FIGUEIRA DA FOZ

Uma leitora inquieta

«Sinto muita tristeza se o «Diário de Lisboa» que me habituei a ler todos os dias após o 25 de Abril de 1974, vai deixar de ser nosso...»

E a seguir a esta frase que denota uma equivocada interpretação das notícias relativas às medidas de reestruturação da Imprensa, a nossa leitora e amiga, tece considerações sobre a situação da Imprensa e sobre os motivos que a levam a considerar importante a presença junto dos leitores do «DL».

Agradecemos a sua carta e queremos garantir à nossa leitora que, no que ao «DL» se refere, não há neste momento, motivo para inquietação. O «DL» continuará a ser «um jornal independente de esquerda», o seu jornal. Damos, com os nossos agradecimentos pelas palavras amigas, esta garantia a

M. R. da C. Silva Costa
LISBOA

Os ensinamentos de «Gabriela»

Milhões de portugueses vêm acompanhando a telenovela «Gabriela» que a nossa televisão transmite.

Embora à adaptação da obra de Jorge Amado, e mesmo a esta, possam ser apontadas insuficiências de vária ordem não há dúvida de que muitos méritos terão, sendo de realçar, de entre outros, o de mostrar a existência de caciques (os coronéis) numa pequena terra, os quais põem e dispõem das leis a seu bel-prazer, a defesa dos seus privilégios.

Nas nossas aldeias, vilas e cidades, o povo sempre sentiu a acção dos caciques, seus exploradores. Ainda hoje eles existem, como representantes dos partidos dos patrões e dos ricos.

Há dias na citada telenovela ouvi, da boca de uma das personagens, a seguinte frase: «Nesta desgraça de política só com o tempo a gente fica sabendo quem está enganando».

Se pensarmos nas afirmações e promessas de Soares, Zenha e Comp.ª para cativarem o eleitorado e na tragédia em que vão mergulhando o povo que os apoiou. com despedimenos, inflação, desocupações, hipoteca do país ao estrangeiro, etc. notaremos a verdade que aquela afirmação encerra.

Que o Povo saiba extrair do folhetim da TV os ensinamentos que contém.

Pedro A. de Oliveira
— CARNAXIDE

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Para que servem os Conselhos Superiores de Disciplina?

ALFREDO MIRANDA

. O almirante Rosa Coutinho, o comandante Almada Contreiras, o comandante Marques Pinto, o comandante Costa Xavier e o 1.º tenente Rodrigo Soares, foram julgados no Conselho Superior da Armada, em processos que tiveram o seu desfecho nos últimos dias de Agosto.

Sobre os cinco oficiais pendia a acusação genérica de incapacidade moral, mas o Conselho veio, sem qualquer hesitação, ilibar os cinco oficiais pronunciando-se, por unanimidade dos almirantes que o compõem, pela ausência de motivos que permitissem pôr em causa a capacidade moral de qualquer dos acusados. O CSDA afirmou que não se provou nenhum facto que afectasse a respeitabilidade dos arguidos, os ditames da virtude e da honra. A esta decisão unânime dos cinco almirantes, o almirante Souto Cruz responde de maneira que tem de considerar-se um atestado de incompetência aos seus pares. Os cinco almirantes que compõem o CSDA não sabem o que é o decoro militar, a virtude e a honra, quem sabe é o sr. almirante Souto Cruz. Justificou-se o CEMA afirmando que se trata apenas de um parecer e que pode decidir passando-lhe por cima, ignorando-o completamente. Daqui surge logo esta questão: para quê se descreve com tanto detalhe, com tanto cuidado, no Regulamento de Disciplina Militar, a composição, o funcionamento, o processo, a defesa, a deliberação dos mesmos Conselhos? A deliberação do CSDA reveste sem sombra de dúvida, o carácter de um verdadeiro julgamento. O CSDA funciona como um verdadeiro órgão jurisdicional. Tratando-se da honra, da virtude e do decoro militar o oficial é sujeito ao julgamento dos seus pares e a lei garante, até ao pormenor, os direitos do militar sobre quem pende uma acusação tão grave e infamante como a de incapacidade moral. E compreende-se porquê, trata-se de garantir a máxima objectividade em assunto tão delicado, pois vai deliberar-se sobre a honra e consideração dum cidadão e sobre o seu direito a exercer a profissão que escolheu e para a qual devidamente se qualificou. Quem se der ao cuidado de ler os artigos 129.º a 144.º verá, claramente, que o RDM deu à deliberação do Conselho Superior de Disciplina uma dignidade e uma importância que não podem ser ignoradas sem se pôr em causa princípios fundamentais do direito, da justiça e da ética militar. O art.º 129.º n.º 2 do RDM equipara, para certos fins, os membros do Conselho aos juízes do Supremo Tribunal Militar. Exige-se ao Conselho que proceda a todas as diligências necessárias para formar um juízo conscienciosо. Regulamentam-se os direitos da acusação e da defesa. Consideramos essencial transcrever aqui os art.ºs 141 e 142 que tratam da reunião do Conselho e da conferência para se ver até que ponto se foi na Lei, ao pormenor e ao detalhe para garantir a imparcialidade, a correcção, o acerto e a justiça da deliberação do CSDA.

ARTIGO 141.º

(Reunião do Conselho)

«1. Reunido o Conselho em sessão, o presidente mandará entrar o arguido e o seu defensor, caso o haja, e dará a palavra ao relator, que fará uma exposição sobre os factos constantes do processo.

2. Seguidamente, o Conselho interrogará o arguido e ouvi-lo-á sobre tudo o que entender alegar a bem da sua defesa, podendo ele juntar ainda quaisquer documentos ou fazer aditamentos à mesma defesa.

3. Após a audiência do arguido, o presidente mandará entrar, pela ordem que entender, as testemunhas e mais pessoas com interesse para o processo, as quais serão ouvidas primeiro pelo relator e depois por qualquer membro do Conselho, por iniciativa própria ou a requerimento do promotor e do arguido ou seu defensor.

4. A seguir, o presidente dará a palavra ao promotor e depois ao arguido ou ao seu defensor, para alegações, não podendo qualquer deles usar da palavra por mais de uma vez e de trinta minutos, prorrogável sempre que o presidente ou o Conselho o entendam.

5. Tudo o que se passar na audiência não será reduzido a auto, mas anotado pelo secretário em acta.

6. A sessão é dirigida pelo presidente, mas a resolução de qualquer incidente suscitado durante a mesma compete ao Conselho, precedente votação.»

ARTIGO 142.º

(Conferência)

«1. Recolhido o Conselho para conferência, o presidente dará a palavra ao relator, que exporá os factos que constituem a acusação, citando os preceitos violados.

2. Seguidamente e depois de ouvido o assessor jurídico, se o houver, o relator formulará os quesitos, os quais serão submetidos à apreciação prévia do Conselho.

3. Os quesitos devem conter todos os factos concretos imputados ao arguido e a sua qualificação, devendo ser redigidos com clareza e não ser deficientes nem compreender perguntas cumulativas, complexas ou alternativas.

4. Qualquer dos membros do Conselho poderá reclamar dos quesitos apresentados ou propor a formulação de outros, em separado.

5. Tanto os quesitos formulados pelo relator como os propostos em separado serão submetidos à votação do Conselho.

6. Terminada a votação, o relator redigirá a deliberação em conformidade com as respostas dadas aos quesitos.»

. Depois da leitura destes artigos só pomos esta pergunta? É tudo isto inútil?

. Pode alguém de boa-fé dizer que não se está perante um verdadeiro julgamento a que a lei confere toda a dignidade até pelo formalismo de que o reveste?

. Constitui ou não grave desprezo das mais elementares regras da justiça e da ética militar, saltar por cima da deliberação unânime do Conselho Superior de Disciplima da Armada?

. A imagem que na Armada persiste dos membros do CSDA — almirantes Santos Silva, Soares Branco, Silva Braga, Ferraz Carvalho e Tengarrinha Pires — é a de oficiais íntegros e rectos, justos e equilibrados, sem alardes, depositários das tradições navais de justiça e disciplina; tidos como capazes de esquecer as suas convicções políticas e pautando a sua conduta no CSDA por ditames de uma ética militar rígida e exigente. Por esta razão ainda, a decisão do almirante Souto Cruz constitui, além do mais, um precedente grave contra o respeito que devem merecer as deliberações dos Conselhos Superiores de Disciplina. Pois se o CEMA é o primeiro a não as respeitar, cabe perguntar para que serve o CSDA?

BOLÍVIA

A "POLÍTICA" DO GOVERNO CONGELA OS PARTIDOS

Eduardo Franco

LA PAZ, (IPS) — A firme atitude do governo das Forças Armadas obrigou os partidos políticos que até Novembro de 1974 tinham feito parte do Governo e rever a sua decisão de regressarem em cheio às suas actividades após 33 meses de ausência.

Quando o presidente da República anunciou perante a Corte Suprema de Justiça — que celebrava os cento e cinquenta anos da sua criação — o plano oficial para conduzir o país de regresso às vias institucionais, aqueles partidos pensaram chegado o momento de regressar à legalidade formal.

O mais entusiasta de todos foi a Falange Socialista Boliviana (FSB), um partido de direita que, juntamente com a facção adepta Paz Estenssoro, do MNR, participou no golpe militar que derrubou o presidente Juan José Torres em Agosto de 1971, tendo feito parte do Governo desde então até 1974.

A FSB, com efeito, anunciou a realização de uma «convenção nacional» a partir de 15 de Agosto, data comemorativa do 39.º aniversário da sua fundação, em 1938. Os trabalhos de organização começaram de imediato, mas verificou-se que havia sérias divergências no seio deste partido.

Com efeito, enquanto muitos dirigentes falangistas se deslocavam por diversos distritos do país estabelecendo contactos prévios à convenção nacional, o Perfeito de Santa Cruz — cidade eleita para sede do congresso político —, apesar de ser militante da FSB declarou que não permitiria aquela reunião política devido às proibições legais vigentes.

O ministro do Interior, o general Juan Pereda Asbun, foi menos explícito mas mais categórico. Limitou-se a notificar que continuam em vigência os decretos de 9 de Novembro de 1974, através dos quais foi proibida toda a actividade política e sindical.

Outros claros índices de desacordos internos acabaram por minar o original entusiasmo falangista. O seu chefe titular, Mário Gutierrez —, actualmente embaixador ante as Nações Unidas e que se encontra no país a passar férias — expressou claramente a sua oposição ao congresso partidário. Afirmou que a realização dessa conferência teria como resultado um entorpecimento do «processo de democratização», sem contudo ter acrescentado outros argumentos que permitissem uma melhor interpretação das suas palavras.

Ante esta situação, optou por uma saída lateral relativamente decorosa. Reuniu em La Paz os nove secretários regionais — um por cada departamento — para analisar a situação e tomar decisões.

Após 48 horas de deliberações, estes dirigentes fizeram saber que tinham resolvido postergar a convenção sem prazo determinado, para evitar que essa e outras actividades partidárias «se convertam num pretexto para prorrogar indefinidamente a actual situação da República».

Os dirigentes falangistas não puderam contudo ocultar que esta situação os tinha posto ao borde de uma divisão e que o preço tinha sido uma renúncia importante. Com efeito, Jaime Ponce Caballero, o número dois da hierarquia falangista, foi demitido de secretário geral.

De acordo com algumas informações, Ponce Caballero era partidário da realização da convenção nacional apesar das proibições. E como a sua tese foi recusada, viu-se obrigado a apresentar a renúncia. Para seu sucessor foi escolhido um dirigente mais propenso a acatar as advertências governamentais.

O Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) — facção pró-oficial — foi mais cauteloso. Com efeito, ficou à espera que se tomassem decisões com respeito à convenção falangista para iniciar o seu próprio caminho. Perante a frustração da FSB, decidiu guardar silêncio. O que significa esperar até que o Governo autorize o regresso dos partidos à legalidade.

Mas pelo que se pode com-

Continua na pag. 4

ITFI

CURSOS OFICIALIZADOS A COMEÇAR EM OUTUBRO

GESTÃO DE EMPRESAS
Duração: dois ou três anos
Habilitações mínimas: curso complementar dos liceus ou equivalente.

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO
Duração: três anos
Habilitações mínimas: curso complementar dos liceus ou equivalente.

TRADUTORA-INTÉRPRETE
Duração: três anos
Habilitações mínimas: curso complementar dos liceus ou equivalente.

SECRETARIADO
Duração: dois anos
Habilitações mínimas: frequência do curso complementar dos liceus.

CORRESPONDENTE EM LÍNGUAS
Duração: dois anos
Habilitações mínimas: curso geral dos liceus ou equivalente.

Planos e programas próprios - Ensino diurno e nocturno

INSCRIÇÕES LIMITADAS

ITFI INSTITUTO TÉCNICO DE FORMAÇÃO INTENSIVA
RUA DO CAMPO ALEGRE, 272 - 3º - TELEFONE 60055 - PORTO

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

Está aberto concurso, pelo prazo de dez dias, a licenciados pelas universidades portuguesas ou equiparados, para preenchimento do lugar de 2.º Conservador, além do quadro, do Museu deste Instituto. São condições de preferência para este lugar:

1. Licenciatura em Ciências Antropológicas e Etnológicas e/ou Museologia
2. Curso de especialização em museologia
3. Prática profissional em museus de etnologia

Solicita-se a apresentação de «curriculum» académico e profissional.

SEARA NOVA

6.ª FEIRA, 23 DE SETEMBRO
pelas 18.30 horas

LANÇAMENTO DO LIVRO

O MITO DO PARAÍSO

COM A PRESENÇA DO AUTOR, QUE FALARA DA SUA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE EMIGRANTE (QUE CONTINUA A SER...) POR TERRAS DA ALEMANHA E CANADÁ

NÃO FALTE!

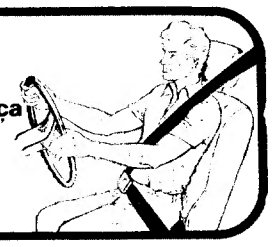
LIVRARIA SEARA NOVA
RUA DO CONDE REDONDO, 38-A

KOL CONVITE
PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

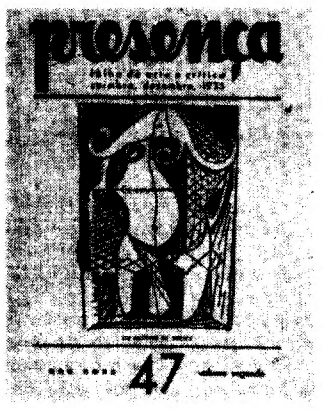
Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circular e viver.

Cinquentenário da "Presença" comemorado em Portalegre



Uma exposição evocativa do primeiro cinquentenário da revista «Presença» terá lugar no próximo dia 27, em Portalegre, integrada nas comemorações do referido aniversário que têm o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo Civil, daquela cidade.

O primeiro número da «Presença» apareceu em Coimbra, em 1927, dirigido por Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões e José Régio, autor do artigo de abertura intitulada «Literatura Viva» e no qual se defendia uma arte em relação directa com o humano contra o espírito académico e antiliterato.

A primeira série da revista termina em Novembro de 1938 com o n.º 53/54 passando a segunda série de formato diferente a ser dirigida por A. Casais Monteiro, José Regio e J. Gaspar Simões, tendo dela saído apenas dois números. Foi através da «Presença» que os nomes do «Orpheu», Fernando Pessoal, Mário de Sá Carneiro e Almada Negreiros, ficaram a dever uma projecção merecida.

No âmbito das comemorações que serão efectuadas em Portalegre, proceder-se-á ao descerramento de lápides em Ervedal na casa que foi habitada por Mário de Sá Carneiro, em Castelo de Vide, na casa de Francisco Bugalho e em Marvão, na casa que foi habitada por Branquinho da Fonseca. Os actos terão lugar naquelas localidades pelas 12 horas, 15 e 30 e 17 horas respectivamente, no próximo dia 27.

Pelas 18 horas do mesmo dia será inaugurada no Museu Municipal de Portalegre a exposição referida com a presença do ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, e do secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão Ferreira. Integrada nas comemorações será proferida uma conferência por João Gaspar Simões e apresentada uma peça de teatro da autoria de José Régio.

A PARTIR DE OUTUBRO

Onde recebem os professores não efectivos?

A ignorância sobre o local onde os professores não efectivos e não profissionalizados receberão os vencimentos a partir de 30 de Setembro, levou a direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa a desenvolver esforços com o objectivo de obter uma resposta das entidades governamentais competentes. Esperam aqueles dirigentes sindicais receber informações antes do fim do mês.

Entretanto, continuam a decorrer no Liceu Camões, Faculdade de Letras, Faculdade de Ciências, IST, ISCTE, os cursos de Setembro promovidos pelo Sindicato de Professores (Zona da Grande Lisboa). A partir de segunda-feira principiam os cursos de Iniciação Musical, Iniciação à Matemática Moderna, Iniciação à Sintaxe Generativa e Meio Físico e Social. No dia seguinte começam os cursos de Iniciação à Economia, Movimento, Música e Drama, Problemas internacionais e um Encontro de Educação Física.

Por último e na sede deste mesmo Sindicato está patente a partir do próximo dia 26 uma exposição de livros escolares. Paralelamente, realizam-se colóquios sobre os referidos livros, debates esses que se prolongam até ao próximo dia 6. Esta exposição marca a abertura duma livraria com desconto de 20 por cento para os sócios e ainda uma biblioteca.

AFIRMA A UEC

"O MEIC é a verdadeira degradação pedagógica"

«O MEIC de Cardia é a verdadeira degradação pedagógica e escolar» — sublinha a UEC num comunicado em que faz referência à decisão de transferir os alunos do 6.º ano de Medicina, depois de um ano de paralisação escolar, para as instalações do ISCSP, encerradas também há mais de um ano pelo MEIC.

«Para os estudantes dos HCL — esclarece a UEC — as consequências desta pseudo-solução estão bem à vista — a frequência dum ano clínico fora das condições dum Hospital Escolar num tempo-maratona, com os reflexos que tal situação acarretará na sua formação como profissionais de medicina».

Por outro lado a UEC e a UJC realizam amanhã, pelas 10 e 30, uma conferência de Imprensa em que darão a conhecer uma iniciativa que vão desenvolver a nível nacional sobre as questões do desemprego juvenil.

"ELEIÇÕES" NA ÁFRICA DO SUL

"Uma caravana em círculo" do eleitorado branco

Os dirigentes negros da África do Sul consideram como irrelevantes as próximas eleições gerais (30 de Novembro) anunciadas, um tanto de surpresa, por John Vorster.

Por outro lado, a oposição branca acusa o Governo (sob a crescente pressão internacional para que modifique a sua política racista) de uma «acção de pânico» destinada a colocar o eleitorado branco «como uma caravana em círculo».

Vorster, numa conferência de Imprensa, falou dos recentemente formados partidos da oposição, surgidos depois das eleições de 1974, e dos planos do Governo em alterar profundamente a Constituição com um novo estatuto para os dois milhões e meio de mulatos e os cerca de setecentos e cinquenta mil indianos. Negros, sem direito a voto, são 18 milhões. Branco (classe dominante no país) não ascendem a cinco milhões: são cerca de 4 milhões e 300 mil.

Os observadores preveem que o Partido Nacional, que neste momento tem uma maioria esmagadora no Parlamento (70 por cento dos 171 lugares), sairá das eleições (adiantadas 18 meses) com uma maioria ainda mais pronunciada, enquanto os pequenos partidos brancos da oposição ficariam sem representação na legislatura.

Salão Internacional de Cinema

O 32.º Salão Internacional de Fotografia e Cinema terá lugar, de 5 a 13 de Novembro próximo, na Porta de Versailles, em Paris. Este salão reveste-se de enorme importância não só a nível económico mas também do ponto de vista informativo e ainda de promoção junto do grande público.

O último salão registou a presença de 220 expositores de 23 países representando 434 marcas. O número total de visitantes atingiu 122 mil pessoas, das quais 89,3 por cento foram atraídas pelo material exposto, 33,4 por cento pelas exposições de fotografia e 6,3 por cento pelas conferências dadas no âmbito do salão.

Para qualquer informação complementar ou obtenção de cartões de entrada deverá ser contactada a Delegação dos Salões Especializados Franceses, Av. Defensores de Chaves, 41, 6.º direito, em Lisboa.

Bolívia: partidos "congelados"

Continuação da pag. 3

preender, a espera será longa. Na sua recente viagem ao Brasil o presidente Hugo Banzer declarou que o afastamento dos partidos se manterá ainda por mais algum tempo, sem contudo ter indicado datas.

O que ficou bem claro é que a autorização para que os partidos regressem à sua actividade normal não depende da anulação dos decretos de Novembro de 1974, mas sim da aprovação de um corpo de leis específico.

Na sua mensagem perante a Corte Suprema de Justiça, o presidente da República referiu-se à necessidade de dotar a economia jurídica boliviana de um novo estatuto dos partidos, o qual regulará a sua actividade.

Segundo anunciou Banzer, o estatuto dos partidos, tal como outros corpos de leis cuja aprovação deverá ser anterior à convocação para eleições, será submetido à consideração dos cidadãos por meio de um referendo.

Este referendo realizar-se-á ao longo de 1979, o que significa que só então existirá no país uma nova legislação sobre esta matéria. Por conseguinte, é de supor que só em 1979 os partidos sejam autorizados a retomar as suas actividades.

CIMEIRA NO MAPUTO

"Linha da Frente" estuda propostas para a Rodésia

Começa hoje no Maputo mais uma Cimeira dos chefes do Estado dos países da «Linha da Frente». Participam nesta reunião os presidentes ou seus representantes da Tanzânia, Zâmbia, Botswana, Angola e Moçambique, bem como delegados dos Movimentos de Libertação da África Austral.

Esta Cimeira é a primeira que tem lugar depois da divulgação pública das últimas propostas anglo-americanas respeitantes à independência do Zimbabwé, propostas estas que mereceram sérias reservas por parte da «Frente Patriótica».

A última Cimeira dos chefes de Estado da «Linha da Frente» efectuou-se em 27 de Agosto passado, em Lusaca, tendo coincidido com a digressão por alguns países da África Austral dos enviados anglo-americanos Andrew Younge David Owen.

Esta é a quarta vez que os chefes de Estado dos países da «Linha da Frente» se reúnem em Moçambique para discussão dos problemas da África Austral.

REZAVA POR STEVE BIKO

Polícia matou a tiro um jovem negro no Soweto

Um negro de 15 anos foi morto pela Polícia, a tiro, após ter entrado numa igreja da comunidade africana do Soweto. O tiroteio ocorreu após a Polícia ter entrado na igreja onde decorria uma cerimónia em memória do activista negro Steve Biko, presidente honorário da Convenção do Povo Negro, encontrado sem vida na prisão há dez dias.

Um repórter do jornal negro «The World» declarou que o jovem, William Mdladlamba, foi atingido na cabeça e teve morte quase instantânea, e que uma rapariga, Violet Mlangeni, foi hospitalizada ferida a tiro.

«A Polícia entrou na igreja quando decorria o serviço, declarou o repórter. Algumas das pessoas foram agredidas e uma cruz foi arrancada da parede. As pessoas começaram a correr em todas as direcções, e, então, a Polícia começou a disparar.»

Steve Biko

Serviços memoriais foram hoje realizados em várias igrejas do Soweto. Biko será sepultado no domingo em King Williams Town, perto de East London, onde nasceu.

A foto dá uma ideia dos estragos e da violência do embate. Felizmente tudo se passou fora das «horas de ponta»

DEPOIS DO CHOQUE DE COMBOIOS DE ONTEM

Circulação normalizada na linha do Estoril

. Trinta e três feridos sem gravidade e prejuízos materiais superiores a 15 mil contos — eis o balanço imediato do choque de dois comboios ocorrido ontem à tarde, pelas às 18 e 20, na estação de Santos.

O desastre foi provocado pelo comboio n.º 648, que circulava em direcção ao Cais do Sodré e embateu contra a retaguarda do comboio n.º 348 quando este se encontrava parado aguardando sinal para entrar na estação do Cais do Sodré. Do embate, além dos 33 feridos que já referimos resultou a destruição total da frente e retaguarda das duas carruagens, que ficaram encaixadas uma na outra, e o descarrilamento de uma terceira. A circunstância de as duas composições circularem àquela hora praticamente vazias evitou maior número de feridos.

Não estão ainda apuradas as causas do acidente, admitindo-se, no entanto, que possa ter havido uma falha humana do maquinista do comboio n.º 648, que deveria circular em marcha lenta por se encontrar outra composição à vista. No entanto segundo declarações do maquinista (Gil Junot), o semáforo da linha estava amarelo intermitente em lugar de vermelho intermitente, que indica a existência de uma composição estacionada na linha e obriga à redução da marcha para 30 km/h. José Filipe Ferreira Lopes, revisor do comboio n.º 348, declarou à nossa reportagem:

. «Estávamos parados no sinal para entrada das agulhas do Cais do Sodré quando surgiu o outro comboio. Não posso precisar se houve erro humano, mas o choque deu-se com bastante impacto. Quando o comboio bateu eu fui trancar as saídas do Cais do Sodré para evitar que saíssem comboios de lá.»

. Os feridos foram evacuados com bastante rapidez para o Banco do Hospital de S. José, enquanto uma brigada de operários das oficinas da CP do Cais do Sodré procedia à desobstrução da via, ficando a circulação normalizada a partir das 20 e 30.

O Primeiro-Ministro Mário Soares e o ministro dos Transportes Rui Vilar deslocaram-se a Santos cerca das 19 e 45 para se inteirarem dos pormenores do desastre.

FILAGRO-77

Milhares de contos em trocas comerciais

Alguns milhares de contos em trocas comerciais, bem assim como vastas perspectivas de contactos, são desde já objectivos alcançados na Filagro-77 que decorre nas instalações da Feira Industrial de Lisboa.

Um largo programa técnico-didáctico tem vindo a ser levado a cabo pelos organizadores do certame, destacando-se os debates já levados a cabo sobre explorações agro-pecuárias, rooperativas de consumo, desenvolvimento da indústria de carnes, a estrutura pecuária e as indústrias alimentares, a problemática da exportação de géneros alimentares oriundos da indústria transformadora de carnes e ainda o apoio às pequenas e médias indústrias do sector.

Entretanto, efectua-se amanhã, pelas 18 e 30, um colóquio subordinado ao tema «Agricultura portuguesa-passaporte para a CEE» que está a despertar grande interesse, se atendermos ao que se está a passar na zona da Reforma Agrária e à falta de estruturas que permitam fazer frente à concorrência no seio da Comunidade Económica Europeia.

Para dirigir os debates, encontra-se já em Portugal Philipe Moulart, técnico da CEE.

SEMINÁRIO DO BPA ENCERROU ONTEM

Ponto da economia nacional feito por cem banqueiros

Com a presença de mais de cem representantes de bancos de diversos países, encerrou ontem no Hotel Palácio do Estoril, o seminário organizado pelo BPA sobre a situação económica portuguesa.

O seminário que teve por objectivo principal dar a conhecer aos delegados da banca internacional, os principais problemas que o País enfrenta e permitir-lhes pronunciar-se sobre eles, revestiu-se de um interesse muito especial não apenas pelos motivos apontados, mas também por nele terem participado figuras ligadas à evolução da economia portuguesa, nos ultimos anos, nomeadamente Vasco Vieira de Almeida e V tor Constâncio.

O facto, por outro lado, de muitos dos técnicos bancários presentes exercerem a sua actividade em esferas directamente responsáveis pelas decisões tomadas no estrangeiro acerca do crédito concedido ao nosso país, contribuiu para o interesse desta iniciativa, a sétima do género do BPA.

Profundamente interessados em estudar problemas relacionados com a solvabilidade das empresas portuguesas, os participantes no seminário ouviram atentamente as exposições feitas e discutiram alguns pontos em termos vivos, pouco frequentes em reuniões deste tipo.

Ficou bem expresso o desejo de «auxiliar Portugal» afirmado por todos os presentes, tal como ficou bem claro que as linhas de estudo estabelecidas poderão ser concretizadas em termos de virem a auxiliar a melhoria do nível de vida dos portugueses e a reforçar a consolidação da democracia no País.

Os pontos mais debatidos disseram respeito à entrada de Portugal para o Mercado Comum, já que a grande maioria dos presentes quis saber se tinham sido tomadas algumas medidas para a hipótese de o pedido de admissão português ser recusado.

As perguntas feitas a este respeito deram origem a vários esclarecimentos, nomeadamente no que se refere às «tentativas levadas a cabo para encontrar novos mercados externos para o País. Foram mencionados os êxitos obtidos neste domínio e frisado que se procuram «soluções de viabilidade económica» para a hipótese de esta eventualidade se vir a verificar.

O interese dos presentes pelos problemas económicos e financeiros do País ficou, aliás, bem expresso pela forma como foi ouvida e discutida a exposição da dra. Elsa Ferreira, da Comissão Instaladora do Instituto de Investimentos Estrangeiros, que provocou muitas perguntas e pedidos de esclarecimento.

Embora, evidentemente, nenhuma das posições assumidas pelos participantes neste seminário possa considerar-se definitiva, ou vincule os organismos representados pelos intervenientes, parece legítimo concluir que a banca estrangeira está interessada no momento presente em fomentar os investimentos estrangeiros em Portugal tanto a curto prazo — o que era previsisvel — como até a médio e a longo prazo.

O dr. Jose Palla e Carmo, director do Banco Português do Atlântico, falando no decorrer de um dos numerosos debates que animaram o seminário de banqueiros internacionais ontem encerrado no Estoril

Pinheiro Farinha preside à secção portuguesa da CIEC

. A Comissão Internacional do Estado Civil (CIEC), reunida em Atenas, em assembleia geral, de 11 a 17 do corrente, elegeu como um dos seus dois vice-presidentes o conselheiro Pinheiro Farinha, presidente da secção portuguesa.

A CIEC é um organismo internacional constituido por elementos de vários países, nomeadamente da Suiça, que se ocupa de questões relacionadas com o direito de família.

A CIEC reune periodicamente e sempre que o seu presidente entende dever contactar com todos os membros para que sejam discutidos determinados problemas relacionados com o direito de família.

SEGUNDO UM RELATÓRIO DA CEE

Adesão plena de Portugal relegada para data longínqua

. A Comissão Europeia reuniu-se no último fim-de-semana em La Roche, nas Ardenas belgas, a fim de deliberar sobre a futura orientação da política económica e monetária da Europa ocidental e sobre a acção da CEE nos próximos anos.

Como era de esperar, os problemas levantados pelo alargamento da Comunidade a Portugal, Espanha e Grécia ocuparam lugar de destaque nas reflexões do conclave.

O relatório sobre o alargamento da CEE, que serviu de base ao debate dos comissários, enquadra-se na perspectiva da «adesão à Comunidade, nos próximos dez anos, de três novos Estados», analisando «um certo número de problemas e de objectivos a atingir que são comuns aos três candidatos».

O objectivo prioritário consiste naturalmente em reduzir a distância que separa o nível de desenvolvimento actual dos Estados candidatos e o da CEE. A esse respeito, diz textualmente o relatório que «seria uma ilusão pensar que uma tal distância poderia ser anulada no espaço de 10 anos».

O cepticismo dos autores do documento condu-los a recomendar a conveniência de «uma negociação por etapas» tendente a relegar para uma data longínqua e indefinida a adesão plena dos candidatos.

. Em relação à agricultura, o relatório, frisando a hipertrofia do sector na própria CEE, afirma que «não pode ser o elemento motor da expansão desejada». Em relação à indústria, interessa condicionar a sua expansão nos países candidatos, de modo a facilitar a implantação rápida das empresas que «se integrem no contexto comunitário e não agravem os problemas sectoriais existentes», o que, dito por outras palavras, significa que os «Nove» apostam hoje nos mercados dos países candidatos do Sul da Europa para relançar a economia estagnada da Europa do Norte, restabelecendo a função hegemónica das nações mais fortes e distribuindo um papel de «serviço» às regiões meridionais.

Na verdade, para o clube dos «Nove», convém evitar que os países candidatos invistam em sectores como os têxteis, os estaleiros navais ou a siderurgia. O relatório refere expressamente o termo «complementaridade» para designar a subordinação necessária da indústria dos países candidatos à dos que já integram a CEE.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

EDITAL

CONCURSO DE RECRUTAMENTO DE PESSOAL DOCENTE

Com a finalidade de recrutar pessoal docente destinado a preencher as necessidades do ano lectivo de 1977/78, abre-se concurso documental para recrutamento de assistentes eventuais nos termos do art.º 31.º do Decreto-Lei n.º 132/70 de 30 de Março e concurso documental para recrutamento de assistentes equiparados além do quadro nos termos do art.º 18.º e art.º 9.º do mesmo Decreto para individualidades nacionais e estrangeiros de reconhecida competência científica e profissional.

Os candidatos deverão solicitar à Secretaria da E.S.B.A.P. o Regulamento dos concursos e respectivas normas.

O concurso é de recrutamento e não envolve qualquer responsabilidade de contratação salvo a que vier a ser definida pelo Conselho Directivo, conhecidas as inscrições no ano lectivo 1977/78.

As disciplinas e grupos de disciplinas para cuja docência se abrem os concursos de recrutamento são as seguintes:

Introd. Desenho Gráfico — Grafismos Especializados — Desenho Gráfico I e II — Grafismo Editorial — Grafismo Publicitário — Técnicas de Imprssão.

O concurso decorre até 7 de Outubro de 1977, devendo os candidatos apresentar até 22 de Outubro de 1977 um esquema didático pedagógico.

Depois dos candidatos serem avaliados pelo Conselho Científico a validade do concurso de recrutamento é de seis meses.

Expediente: Secretaria da E.S.B.A.P. — Av. Rodrigues de Freitas, 265 — Telef. 22877 — PORTO.

CONSELHO DIRECTIVO DOS CURSOS de **Artes Plásticas e Design (Arte Gráfica) da E.S.B.A.P.**

O PRESIDENTE

Centro Hospitalar de Coimbra

Rua do Cabido, 5, 3.º — COIMBRA

Até às 15 horas do dia 23 de Setembro de 1977, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

1 — PÃO
2 — CARNE CONGELADA
3 — » FRESCA
4 — LEGUMES
5 — FRUTA
6 — OVOS
7 — PEIXE FRESCO
8 — » CONGELADO
9 — VINHO, VINAGRE, CERVEJA e LARANJADA
10 — GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5, 3.º — COIMBRA.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

M. E. I. C.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL JOSEFA DE ÓBIDOS

Faz-se público que até ao dia 15 de Outubro de 1977, pelas 15 horas se recebem propostas em carta fechada para venda de diverso material (sucata), que se encontra patente ao público na referida escola, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente.

A COMISSÃO DIRECTIVA

REFORMA AGRÁRIA

Trabalhadores detidos em Arraiolos estão em liberdade provisória

. Em liberdade provisória, aguardando a instrução do processo, saíram ontem do Tribunal de Arraiolos os trabalhadores agrícolas Manuel Ricardo e António Arcadinho, detidos, como noticiámos, no decorrer dos incidentes ocorridos na UCP «6 de Agosto».

Ambos os trabalhadores eram acusados de agressão e ofensas corporais a elementos da GNR.

Após a audição, o juiz-substituto da comarca considerou que as acusações não estavam devidamente fundamentadas. Daí, pois, a saída dos trabalhadores do Tribunal de Arraiolos.

Entretanto, a solidariedade para com os trabalhadores agredidos na «6 de Agosto», e também para com toda a Reforma Agrária, tem-se vindo a manifestar com veemência, junto do Presidente da República.

Assim, o Conselho Geral de Trabalhadores e o Secretariado da Comissão Intersindical da Lisnave aprovaram uma moção em que reafirmam «aos órgãos de soberania a incondicional reprovação por tais actos que relembram o período obscurantista de tão má memória dos portugueses explorados, banido em 25 de Abril». Através de um comunicado, afirma-se que «tais acções desestabilizam a situação social e impossibilitam a criação de condições para uma reconstrução do País».

Por sua vez, a Comissão de Trabalhadores da Movauto «repudia, condena e reclama contra as cargas policiais sobre os trabalhadores alentejanos». E pergunta a Comissão de Trabalhadores: «É esta a forma de diálogo do MAP e do Governo? Para quando as resoluções dos problemas pelo verdadeiro diálogo?»

. Também a União Cooperativa de Produção Agro-Pecuária «Alegria do Povo» condena tal procedimento e afirma que «o socialismo não se constroi com a restauração do poder dos agrários».

Igualmente o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa tomou posição contra o sucedido, enviando ao Presidente da República o seguinte telegrama: «Repressão desencadeada Governo sobre trabalhadores UCP «6 de Agosto», altura campanha sementeiras, é atentado contra povo português, que nós, Sindicato, não podemos deixar de condenar».

Diálogo dos trabalhadores com os técnicos do CRRA

. «Quando os técnicos da CRRA de Évora se dispuseram a falar connosco sobre a desanexação, logo vimos que o assunto seria difícil» — conta-nos Carlos Fadista, membro da Comissão de Trabalhadores da UCP «6 de Agosto», anteontem desfalcada de uma herdade por imposição ilegal do MAP, uma vez que a Lei da Reforma Agrária ainda não foi promulgada.

Já a GNR se encontrava nas terras da herdade (conhecida por Herdade dos Testos) à hora das «negociações». A CT teve a impressão que os técnicos do CRRA se fariam acompanhar da GNR, «mas tal não se verificou». A GNR «manteve-se sempre cá fora».

Lino de Carvalho, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, foi convidado a sair. Razão apresentada pelos técnicos do CRRA: «Não se trata de uma questão laboral».

Iniciadas que foram as conversações, logo surgiu o problema da desanexação da Herdade dos Testos.

«Não assinamos» — disseram os elementos da CT.

Insistiram os técnicos da CRRA na assinatura. Que se tratava de uma operação legal, etc., etc.

A certa altura, através de uma janela do aposento onde CRRA e CT se encontravam reunidos, viu-se a GNR a carregar sobre os trabalhadores rurais. Um ou outro, ferido encontrava-se pelo solo.

«Assim não — disse a CT. — Assim não conseguimos falar de nada. Não podemos estar aqui a discutir enquanto os nossos camaradas são corridos pela GNR. Não, assim não pode ser».

Os tecnicos do CRRA não se deixaram impressionar. E disseram:

. «Bem, se não falamos, quem fica prejudicado são vocês. Porque iremos à herdade e levaremos tudo quanto lá estiver, seja ou não seja vosso. Cortaremos a direito».

Lá fora, a acção da GNR aumentava de violência — e os técnicos do CRRA teimavam em que a CT procedesse à assinatura da desanexação.

«Nem que nos matem, não assinamos nada» — disse a CT.

Depois de considerações de vária ordem, responsabilizaram-se os trabalhadores a entregar ao CRRA, até amanhã, sexta-feira, um certo número de máquinas e de cabeças de gado. Destino: «Cooperativa Abreu Calado», constituída pelo MAP em Benavila. «Fomos forçados a essa promessa, mas não assinámos qualquer documento».

Assim resolvido o assunto, e já no exterior, com os feridos a serem transportados para o Hospital de Arraiolos, um graduado da GNR afirmou à CT:

. «Lamento muito estes incidentes. Isto, assim, não interessa a ninguém. Há aqui pessoas sem culpa nenhuma... Nós, GNR, temos de cumprir ordens. Estamos ao serviço do Governo. Vocês têm de compreender que temos de cumprir ordens. Mas lamentamos muito estes incidentes».

Mais duas expropriações anuladas no Alentejo

. Mais duas expropriações de propriedades agrícolas alentejanas que tinham sido determinadas por portarias do Verão do ano passado, foram agora anuladas por portaria do Ministério da Agricultura e Pescas.

Uma delas, chamada «Tições», com 43 mil postos, e situada na freguesia de Oriola, concelho de Portel, teria sido indevidamente expropriada, porque não era pertença individual do sr. Rui de Sande Meneses e Vasconcelos, mas sim compropriedade das senhoras que dão pelo nome de Maria Palmira Sande de Meneses e Vasconcelos e Maria Catarina Osório de Castro e Sande Taborda.

A outra, chamada «Martinho», com perto de 70 mil pontos, e situada na freguesia de Crato e Mártires, concelho do Crato, teria sido ilegalmente expropriada por, em 1972, ter passado a constituir dois prédios distintos, pertencentes a proprietários distintos.

Setenave não pára

. A Setenave vai construir três petroleiros de 320 mil toneladas, dos quais dois são encomendados pela Soponata e um pelo grupo alemão «Thyssen Bornemisza».

Por outro lado, ascende a cerca de 380 mil contos o custo de uma componente de casco construída na Setenave e destinada a um petroleiro de 400 mil toneladas encomendado pelo armador italiano Lolly Ghetti aos estaleiros suecos de Eriksberg.

Entretanto, e segundo um porta-voz da Setenave, a actividade desta empresa prossegue da melhor maneira possível. Com efeito, foram reparados na Setenave, no primeiro semestre deste ano, 50 navios, dos quais dez nacionais e os restantes 40 de diversas nacionalidades. No capítulo das reparações, o trabalho executado pela Setenave permitiu a entrada em Portugal de cerca de 300 mil contos, orçando as reparações efectuadas em navios portugueses em cerca de 20 mil contos.

Nobre da Costa visita empresas de Setúbal

. No intuito de analisar mais directamente algumas unidades industriais, o ministro da Indústria e Tecnologia, eng.º Nobre da Costa, desloca-se amanhã ao distrito de Setúbal onde visitará empresas de diversos sectores.

Acompanham o eng.º Nobre da Costa os secretários de Estado da Indústria, eng.º Santos Martins e da Energia e Minas, eng.º Baião Horta.

O ministro da Indústria e Tecnologia deverá visitar sete importantes empresas iniciando as visitas às nove horas, na Eurominas (Electro Metalurgia, SARL) e concluindo-as às 17 e 30 na Portucel (Empresa de Celulose e Papel de Portugal). As outras empresas a que Nobre da Costa se deslocará são a SAPEC, EDP, SETENAVE, MAGUE e Entreposto Comercial de Automóveis.

Aval do Estado para auto-estradas

. Para uma operação de crédito intercalar, foi concedido pelo Estado à «Brisa Auto-Estradas de Portugal» um aval até ao montante de 1 milhão e 500 mil contos.

Na resolução do Conselho de Ministros, relativa à concessão deste aval fixa-se em 31 de Dezembro o prazo limite para a revisão do contrato de concessão e reformulação do programa de execução do plano de auto-estradas previsto, indicando-se também então as fases de abertura ao tráfego dos diversos troços e a previsão das correspondentes receitas.

Dinheiro "europeu" para Alcântara

Um aval de Estado para garantir o empréstimo de oito milhões de unidades de conta europeias, condecido pelo Banco Europeu de Investimentos à Administração Geral do Porto de Lisboa, acaba de ser autorizado pelo Governo. Este empréstimo enquadra-se na «ajuda excepcional do Conselho das Comunidades Europeias», e destina-se aos trabalhos de reconstrução do cais de alcântara e ao pagamento de estudos sobrre o tráfego de contentores e instalações correspondentes.

Leiloados lugares nos mercados

. Num leilão realizado ontem, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, sob a direcção da Câmara Municipal de Lisboa, foram arrematados 14 lugares a distribuir pelos 38 mercados existentes. A taxa de arrematação foi de 50$00, mas há dias em que este preço aumenta consideravelmente tendo-se já registado a soma de dez contos.

Os leilões realizam-se de quinze em quinze dias, às quartas-feiras, no Pavilhão dos Desportos. No último leilão um dos 14 lugares arrematados diz respeito ao mercado de Alcântara leiloado por 50$00 e cujo arrendamento mensal será de 135$00.

A assistência a este leilão foi escassa, mas dias há em que amplos sectores das bancadas se enchem. Um funcionário com quem contactámos, informou que a Câmara não pretende exercer qualquer especulação através destes leilões e por isso remates da ordem dos dez contos, como referimos, apresentam sérias dificuldades para serem repostos.

Sulfato de cobre à nossa mesa

NO RIO TÂMEGA

Pesca criminosa com veneno e dinamite

. Apesar da vigilância exercida pelos Serviços Florestais de Vila Real, pescadores sem escrupulos têm morto no rio Tâmega milhares de peixes por intermédio da utilização dos meios mais diversos nos quais se incluem as bombas de dinamite e o sulfato de cobre.

Uma vez conseguidos os seus intentos, os «pescadores» vendem o peixe assim apanhado, e apesar do perigo que tal acto representa para a saúde da população consumidora, às povoações da área. A situação chegou a um ponto tal que há dias, um tractor removeu, entre a zona de Arcossó nas proximidades de Vidago e Fiães, concelho de Boticas, cerca de 150 quilos de peixe morto que «invade» as margens do Tâmega. O pior é que o destino do peixe removido foi os mercados da região...

Incêndio em Viseu causa elevados prejuízos

VISEU, 22 — Uma criança de dois anos e seus avós em perigo de vida, seis bombeiros feridos, um dos quais em estado grave além de 50 mil contos de prejuízo são o balanço do incêndio que destruiu por completo o edifício da antiga Pensão Central, onde entre outras instalações se encontrava a sede do Partido Socialista naquela cidade.

O incêndio principiou na madrugada de ontem, às 3 horas, tendo alarmado toda a população. Numerosas corporações de bombeiros, vindas de várias localidades combateram o sinistro que só foi dominado às 8 horas da manhã.

Parece que o fogo começou no restaurante «A Gruta» tendo-se propagado a todo o prédio que é de construção muito antiga. Ficaram totalmente destruídos um estabelecimento de venda de electrodomésticos, um salão de cabeleireiro, o referido restaurante e a sede local do PS.

A Federação Distrital de Viseu do Partido Socialista emitiu um comunicado em que lamenta os desastres pessoais e os avultados prejuízos causados a moradores, comerciantes e trabalhadores das empresas atingidas. O comunicado dirige um apelo à solidariedade para com os antigidos, anunciando uma campanha nesse sentido.

Organizações culturais planificam acção

PORTO, 22 — Diversas associações e grupos de trabalho cultural vão reunir-se no Porto, na sede da cooperativa «Arvore» nos próximos dias 1 e 2 de Outubro para um encontro anual de discussão planificação da intervenção cultural, promovido pelo CEEC (Centro de Estudos, Educação e Cultura). Este organismo de educação popular, cuja existência data de 1971, tem desenvolvido nos últimos anos um grande esforço nos capítulos de alfabetização e preparação de monitores que têm actuado, sobretudo em fábricas e zonas de habitação carecidas de apoio cultural.

O programa deste encontro, onde deverão participar dezenas de pessoas ligadas às tarefas de educação popular, inclui, de acordo com comunicado distribuído aos órgãos de Informação, os seguintes pontos: prática cultural e frente cultural revolucionária, alfabetização, acção teatral, jornalismo, animação musical, audiovisuais, apoio ao sector cooperativo, etc. Foram convidadas para este encontro as seguintes organizações: «Frente Operária», Base-Fut, Grupo RAS (Reflexão e Acção Socialista) e rapir.

Horta vai ter novo hospital

AÇORES, 22 — O secretário regional do Equipamento Social do arquipelago dos Açores acaba de dar parecer favorável ao anteprojecto referente à construção do futuro hospital da Horta.

A nova unidade hospitalar localizar-se-à na Canada do Porto Pim, estimando-se o seu custo em cerca de 185 mil contos. Prevê-se igualmente que para a conclusão do projecto seja necessário um prazo de quatro meses.

ALARGA-SE LUTA DE "O SÉCULO"

Trabalhadores da Comunicação Social manifestam-se no dia 28

«Da maneira como apareceu, com aquele aparato todo, quer em S. Bento, quer nas imediações de «O Século», foi a polícia quem acabou por se encarregar de alertar a opinião pública para a situação de desemprego em que o Governo ameaça colocar os 850 trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia» — comentava um deles, antes de ter principiado o plenário convocado na sequência da proibição, pelo Governo Civil, das concentrações previstas para ontem.

Durante o plenário foi salientada a ambiguidade da lei que obriga ao cumprimento de determinados preceitos para a realização de «manifestações». Ora, no caso de ontem, os trabalhadores propunham-se apenas «concentrar» diante do seu lugar de trabalho e, depois, realizar nova concentração «pacífica e silenciosa» junto a S. Bento.

Nem sequer a primeira das concentrações foi permitida. Grandiosa operação policial (ridícula, se tivermos em conta o número de trabalhadores da SNT que exigem apenas, o pagamento dos seus salários a uma definição quanto ao futuro dos seus postos de trabalho) encerrou todas as entradas para o Largo do Século. Só passavam os moradores e trabalhadores da zona, excepto os do «Século», está bem de ver. Carros da Polícia chamada de Intervenção estacionavam lá ao alto, no Principe Real.

Em S. Bento, parecia que o Governo temia algum sequestro ou coisa parecida, de tal ordem era o aparato montado pela polícia. «Já pensavam por lá que eram os da construção civil que voltavam». «Algumas centenas de trabalhadores acompanhados de suas famílias metem assim tanto medo ao poder»? Estas são outras das observações mais repetidas pelos trabalhadores da SNT, enquanto decorria o plecário, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa.

O aparecimento de termos como «manifestação» e «desfile», constantes da linguagem das autoridades que procuraram explicar a proibição das concentrações , e surgidos, quer na rádio quer nos jornais, («DL» incluído) suscitou reacções de justificável desagrado, embora não de todo correctas. As «fontes» oficiais usam a sua linguagem quando pretendem levar a água ao seu moinho, ou seja, quando procuram interpretar a lei à sua maneira...

MANIFESTAÇÃO NO DIA 28

Ao plenário de ontem acorreu um número significativamente maior de trabalhadores, em relação às últimas assembleias efectuadas.

No final, e apenas com duas abstenções, foi aprovada uma proposta no sentido de se vir a fazer uma manifestação com os mesmos fins da concentração prevista para ontem, proposta na qual se apela para a adesão de todos os trabalhadores da Comunicação Social. Data: quarta-feira, dia 28, pelas 19 horas, como manda a lei. Outros pontos da proposta aprovada: «que o percurso seja iniciado frente ao Palácio Foz, passando pelo «Jornal do Comércio» e «O Século», com destino a S. Bento»; que se mantenha a proposta (aprovada no dia anterior) da formação de piquetes para distribuição de comunicados e contactos com o povo, quer junto às instalações da SNT, quer nas instalações da Secretaria de Estado da Comunicação Social. O documento propõe ainda que o Secretariado dos Trabalhadores da Comunicação Social discuta a situação, aprove a manifestação e apele à participação de todos os trabalhadores do sector. A Comissão Intersindical da SNT deverá encarregar-se das diligências legais para que a manifestação seja autorizada.

Aspecto da assembleia ontem reunida nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa

Uma outra proposta (esta aprovada com 11 abstenções) incluía a tentativa de contactos dos delegados sindicais com o Conselho da Revolução, para narrativa dos factos ocorridos ontem, a realização, hoje, de uma conferência de Imprensa e a ida, também hoje, de uma delegação de delegados sindicais e outros trabalhadores ao Palácio de Belém e a S. Bento, para exposição da situação à Presidência da República e ao Primeiro-Ministro. O mesmo documento avança com a criação de um grupo de trabalho que, em coordenação com a comissão intersindical, «terá por missão propagandear e divulgar a luta dos trabalhadores de «O Século»», e solicita «a todos os trabalhadores da Comunicação Social a tomada de posições públicas de apoio» à mesma luta.

Já no final dos trabalhos, nova proposta aprovada vincula os organizadores da manifestação à exibição de cartazes com palavras do Presidente Ramalho Eanes e do secretário de Estado Manuel Alegre, insertas na última edição do jornal encerrado por Roque Lino, prometendo que «O Século» não encerraria.

Algum tempo depois de o plenário ter terminado, a PSP iniciou a operação de retirada. Gradualmente, desapareceram as barreiras metálicas em S. Bento e nas ruas de acesso à SNT. Os carros da polícia (de Intervenção e a outra) seguiram também o seu destino. Ao princípio da noite estavam apenas «os guardas necessários».

TORRES CAMPOS À ANOP

Ataques à cimenteira nacional visam pôr em causa as nacionalizações

. As especulações em torno da actividade da empresa pública cimenteira nomeadamente notícias nos jornais de direita segundo as quais haveria fornos parados no início do Verão, com a consequente falta de cimento no mercado, foram ontem rebatidas pelo eng. Torres Campos, Presidente do Conselho de Gerência da Cimpor-Cimentos de Portugal, em entrevista concedida à ANOP.

«Não há falta de cimento em Portugal, pois a produção não só tem chegado para satisfazer as necessidades do consumo no País como até permitiu a exportação», disse Torres Campos. «Essas notícias levaram à criação de um clima falso de carência e os utilizadores anteciparam as suas aquisições o que motivou uma falta artificial. Tal prática de certa Imprensa é uma tomada de posição de natureza política que tem como objectivo pôr em causa o funcionamento das empresas públicas e, assim, a existência das nacionalizações».

O eng. Torres Campos, antes de fornecer os números comprovativos das suas afirmações, garantiu que a Cimpor é atacada exactamente porque é uma empresa pública com resultados positivos de exploração.

Assim, a produção de Agosto último, 423.462 toneladas, foi a maior de sempre atingida num só mês em Portugal, ao passo que o consumo médio mensal foi da ordem das 317 mil toneladas em 1976.

O total do cimento produzido no mês passado — sublinhou Torres Campos — foi superior em 26,9 por cento à produção de Agosto do ano anterior (333.745 ton.) e, confirmando a intensa actividade do sector da construção civil, as saídas de cimento das fábricas da Cimpor e da Secil para o mercado interno (continente e ilhas), de Janeiro a Agosto deste ano, ultrapassaram os 2,9 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 14,8 por cento relativamente ao mesmo período do ano transacto.

Além disso, nos primeiros oito meses de 1977 exportaram-se 36.505 toneladas de cimento, tendo como principais mercados os países árabes e a Nigéria e Cabo Verde, em África. Dado, porém, o incremento da procura verificado no mercado interno nos meses de Verão, houve que interromper outras exportações, que se pensa retomar após Outubro — informou o presidente da Cimpor.

A produção de cimento em Setembro será semelhante à de Agosto, que correspondeu quase ao máximo da capacidade teórica da produção.

«A existência de preços especulativos — frisou Torres Campos — só se verifica no cimento ensacado, porquanto no cimento a granel, que representa 35 por cento do total, não há qualquer especulação, uma vez que as empresas produtoras Cimpor e Secil) dominam completamente o circuito da distribuição. Já a venda do cimento ensacado é feita através de agentes directos, por vendas directas aos construtores e a simples transportadores, o que torna muito difícil que os organismos oficiais de fiscalização económica possam controlar os preços especulativos praticados nestas diferentes vias de comercialização».

De salientar que 70 por cento da produção portuguesa de cimento é feita nas cinco fábricas da Empresa Pública Cimpor (Alhandra, Coimbra, Figueira da Foz e duas em Leiria), cabendo os outros 30 por cento, à fábrica em Setúbal da Secil, empresa de capitais mistos: 59 por cento do estado português, através da Cimpor, e 41 por cento dinamarquês. As duas empresas empregam um total de 3.150 pessoas.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

pacote 2

MOÇÃO

A Assembleia de Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunida no dia 13 de Setembro de 1977, na sede do Sindicato, após analisar o conjunto de medidas de austeridade anunciadas pelo Primeiro-Ministro ao país, em 25 de Agosto de 1977, e publicadas no «Diário da República» 2.º suplemento, 1.ª série de 29 de Agosto de 1977, vulgarmente apelidado de «PACOTE 2»,

1. **Considerando que,** as medidas agora adoptadas são fruto de pressões do capitalismo nacional e internacional a que o Governo se submete e que visam no fundamental destruir os direitos dos trabalhadores, liquidar as conquistas da Revolução, entregar os grandes centros de poder económico àqueles que afinal apoiaram o fascismo.

2. **Considerando que,** a aplicação das medidas agora adoptadas terão como contrapartida o agravamento da crise económica do país com a consequente deterioração das já precárias condições de vida das classes trabalhadoras, na medida em que:
   a) Levará ao encerramento de numerosas pequenas e médias empresas e agravará as dificuldades ou mesmo inviabilizará as empresas geridas pelos trabalhadores.
   b) Aumentará acentuadamente o número de desempregados.
   c) Diminuirá drasticamente o poder de compra da maioria da população, como reflexo imediato nas vendas das empresas comerciais.

3. **Considerando que,** as medidas agora adoptadas se enquadram numa intenção clara de contrariar a dinânima própria da sociedade portuguesa expressa na Constituição, a qual conduz à sociedade socialista.

4. **Considerando que,** a sua adopção só será possível à custa da repressão generalizada na medida em que terá de restringuir direitos e liberdades fundamentais do Povo Português.

5. **Considerando que,** o anúncio destas medidas é já o reflexo da falta de autonomia do Governo perante as imposições do imperialismo e que lutar contra a sua adopção é lutar pela Independência Nacional,

DECIDEM:

1. **DENUNCIAR O CARÁCTER ANTICONSTITUCIONAL REACCIONÁRIO E ANTIPATRIÓTICO DESTAS MEDIDAS.**

2. **AFIRMAR O SEU COMPROMISSO DE NÃO PACTUAR E DE LUTAR CONTRA A SUA APLICAÇÃO, USANDO PARA ISSO TODA A SUA CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO E UNIDADE.**

Lisboa, 13-9-77

A Direcção
A Assembleia de Delegados Sindicais

COM 90 MILHÕES DE PASSAGEIROS/ANO

Metropolitano vai investir sete milhões de contos até 1983

O Metropolitano de Lisboa vai investir sete milhões de contos em obras de prolongamento da linha e aumento das estações, devendo iniciar-se ainda este ano os prolongamentos Rotunda-Alcântara e Sete Rios-Benfica.

Em 1983 o Metropolitano de Lisboa terá uma extensão total de 32 quilómetros, se for cumprido o programa estabelecido pelo Governo — revelou à ANOP o eng. Brasão Farinha, responsável pela Divisão de Projectos e Obras daquela empresa.

As obras do alargamento vão ser executadas em três fases.

Numa primeira fase, serão construidas as seguintes linhas: uma que vai do Marquês de Pombal até à FIL, passando pelo Rato, Estrela, Alcântara, Alcântara-terra, Alcântara-mar num total de 3,5 quilómetros. Inicia-se em Outubro e deverá ficar concluída em 1980.

Outra, chamada a linha de Benfica, que se iniciará também este ano e cuja conclusão está prevista para 1982, num total de 3 quilómetros. O seu percurso vai desde Sete Rios, a Laranjeiras, Centro Governamental, Segunda Circular. A última estação ficará situada em frente da Avenida do Uruguai.

Uma outra, ainda, a partir de Entrecampos-Campo Grande, com uma estação na Cidade Universitária. Terá um percurso de cerca de 2 quilómetros.

A partir de Alvalade, haverá um prolongamento, que irá entroncar com o prolongamento de Campo Grande-Cidade Universitária, e terá uma extensão calculada em 2,5 quilómetros.

Finalmente, um prolongamento que, partindo dos Restauradores e Rossio, passará pelo Chiado e irá ter ao Cais do Sodré. A sua extensão é de cerca de 2,5 quilómetros.

O engenheiro Brasão Farinha explicou que as obras de prolongamento implicam a construção complementar de novos parques-oficinas para assim se poderem vir a fazer novas ligações da linha de Benfica até ao parque actual de Sete Rios, o qual vai ter uma nova série de galerias, bastante extensas para permitir a ligação.

O Metropolitano de Lisboa, que em 1959 — ano da sua inauguração — transportou cerca de 20 milhões de passageiros, está presentemente a transportar cerca de 90 milhões de passageiros.

No âmbito das obras programadas, serão ampliados os cais de quatro estações (Anjos, Avenida, Picoas e Palhavã) a fim de receberem composições com seis carruagens.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de Seguros associados deste Sindicato, para uma Reunião Magna a realizar no próximo **dia 29 do corrente,** pelas 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — R. da Voz do Operário, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Tabalhos :

Ponto Único : Reestruturação

Lisboa, 20 de Setembro de 1977

A DIRECÇÃO

PUB.

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

CONVOCATÓRIA

No cumprimento da decisão do plenário realizado a 20 de Setembro de 1977 e na qualidade de Presidente da Mesa do Plenário da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, convoco um Plenário Eleitoral, na sede desta Federação, Avenida Duque de Ávila, 193-7.º andar, em Lisboa, para o dia 7 de Outubro de 1977, pelas 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Eleição do Secretariado e Mesa do Plenário para o triénio 77/80.

SAUDAÇÕES SINDICAIS

O Presidente da Mesa do Plenário
Francisco Duarte

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

MONTADAS EM PORTUGAL

Dez mil carrinhas exportadas para a Itália

Inicia-se amanhã às oito horas, no Cais de Alcântara, o embarque das primeiras carrinhas Bedford montadas em Portugal e destinadas à exportação. Trata-se de uma encomenda de 10 mil furgões destinados à Itália e vai constituir um embarque de grande envergadura cuja natureza é inédita no porto de Lisboa, exigindo mesmo um processo de carga original.

Esta operação foi realizada pela General Motores de Portugal, na linha de montagem da Azambuja, ou seja a primeira entrega de uma encomenda de 10 000 furgões Bedford, para a congénere italiana, no valor global de cerca de 320 mil contos. Esta primeira exportação de veículos feita pela GM Portuguesa poderá implicar também a colocação em mercados europeus de componentes fabricados no nosso país, designadamente baterias, fios eléctricos e estofos, de onde resultará uma obtenção de divisas que contribuirá para diminuir o défice da balança comercial portuguesa.

O embarque está previsto realizar-se no terminal «roll-on/roll-off» de Alcântara, pelas 8 horas, para o navio italiano «Dora Baltea».

GITUS 77

FÉRIAS PARA TRABALHADORES

PASSEIO DE BARCO A VILA FRANCA DE XIRA

DOMINGO 25 DE SETEMBRO

Pelo motivo do estado do tempo não oferecer garantias o GITUS lamenta informar que o passeio de barco a Vila Franca de Xira já não se realiza. Os portadores de bilhetes receberão o reembolso nos respectivos locais de compra.

GITUS

PARALISAÇÃO DA COPAM

Empresas afectadas denunciam descalabro económico

. Milhares de contos de prejuízo diário é em quanto se pode avaliar a recusa do Governo em dialogar com os trabalhadores da COPAM, cuja forma de desintervenção foi além de injusta, inconstitucional, pois viola artigo 81.º da Constituição da República Portuguesa, alínea g), que diz: «Incumbe prioritariamente ao Estado: Eliminar e impedir a formação de monopólios privados, através de nacionalizações ou de outras formas, bem como reprimir os abusos do poder económico e todas as práticas lesivas do interesse geral».

Esta realidade foi posta em evidência uma vez mais esta manhã na conferência de Imprensa promovida por trabalhadores de empresas que estão a ser já afectadas pela lab9ração anoormal da Companhia Portuguesa de Amidos, e pelos Sindicatos ligados aos trabalhadores da COPAM.

Contrariamente à vontade dos trabalhadores que defendiam a nacionalização da companhia por se tratar de um monopólio na produção de amidos em Portugal, o Governo optou como forma de desintervenção a devolução do ex-patrão, Vltor Manuel Carmona e Costa, cuja gestão levara a empresa à falência técnica, além de praticar uma política laboral de catácter repressivo e deixar, à data da intertervenção estatal, uma dívida à Banca de 82 mil contos.

No período da intervenção, os resultados foram surpreendentes: a produção aumentou em 13 mil toneladas, as vendas, 58 mil contos; a dívida à Banca diminuiu 6 mil contos, enquanto ovinvestimento em equipamento foi de 18 mil contos. O lucro atingiu a cifra mais elevada de semppre: 20 mil contos; 40 postos de trabalho foram criados.

Perante a entrega da empresa ao patrão, os trabalhadores deciram não lhe permitir a entrada nas instalações e paralisar, se Carmona e Costa forçasse a entrada, com o apoio de forças policiais, o que veio a acontecer. Tentando desmobilizar os trabalhadores em greve por vários processos (entre eles a suspensão e o despedimentos de dois dos elmentos mais activos da Comissão de Trabalhadores), o patrão conseguiu arregimentar uma minoria de trabaHADORES PARA TRABALHAREM EM SECÇÕES A CUJOS SERVIÇOS NÃO ESTAVAM HABITUADoS: Daqui resultou uma produção escassa e de qualidade inferior.

O Governo, enquanto se recusa a ouvir os trabalhadores, e as suas propostas de solução, permite entretanto, uma série de prejuízos em cadeia. A atestar e catácter de monopólio da COPAM, várias empresas estão prestes a paralisar por falta do amido ou derivados, ou têm secções já paradas. Assim, a Tofa está paralisada em 50 por cento, o que afecta 200 trabalhadores; na Regina, estão paradas, por falta de glucose, as secções de fabrico de confeitaria, gelados, drops, e rebuçados, devendo a muito curto prazo paralisar a secção de bombons. Na Soconel, já não há «stock», estando o tempo de trabalho reduzido em cerca de 30 por cento; na Lusiteca não há «stock» e há máquinas paradas. Algumas destas empresas estão a recorrer à importação, como é o caso da Inapa que para substituir o papergel que a COPAM lhe fornecia por 350 contos mensais, está a importar em sua substituição um produto por 850 contos. Também na «Aliança» se fala em importação de glucose, com o respectivo agravamento de preços. Algumas das empresas em questão, tiveram de recorrer à substituição dos produtos fundamentais por produtos de qualidade inferior, o que logicamente afecta a qualidade do produto para venda ao público, além de implicar aumento do preço. A «Knorr» recebia da COPAM amido de elevada qualidade, tendo como exigência de contrato o fornecimento prèvio de uma amostra que era analisada na Suíça. Posteriormente à desintervenção, a COPAM fez entrega do produto sem ter cumprido aquele ponto do contrato o que, a manter-se a situação, levará a «Knorr» a importar amido com a consequente subida de preços e saída de divisas do País.

Além destas empresas, todo o ramo de confeitaria, papel, e indústria farmacêutica estão a ser ou serão, dentro em breve, afectadas pela situação na COPAM.

Num plenário ontem realizado, os sindicatos ligados aos trabalhadores da COPAM (Químicos do Centro, etalúrgicos de Lisboa, Telefonistas do Sul, Rodoviários, Escritórios Comércio, Doçarias, Construção Civil, Indústria de Hotelaria, Electricistas, Celulose e Cartonagem e Comércio e Indústria Farmacêutica) foram mandatados para enviarem aos vários órgãms do Poder uma exposição sobre a situação na COPAM e empresas na sua dependência, juntamente com pedidos de audiências junto desses órgãos. Focam ainda mandatados os sindicatos para acções de esclarecimento junto dos trabalhadores não paralisados; para que sejam criadas condições junto dos trabalhadores das empresas directamente afectadas, junto dos trabalhadores em geral e da opinião pública, por todos os meios ao seu alcance, para esclarecimento claro e da verdade sobre a luta da COPAM e ainda, para apelarem ao reforço da solidariedade, sob todas as formas, para com os trabalhadores da COPAM.

Novo plenário está marcado para a próxima terça-feira.

"Guerra" aos Melos na Lisnave/Setenave

. A eventualidade do regresso de José Manuel de Melo á presidência do conselho de administração da Lisnave com o «apoio implícito» do Governo gerou um firme movimento de oposição por parte dos trabalhadores daquela empresa e da sua congénere Setenave, que se preparam desde ontem para levar a cabo uma paralisação de advertência e protesto antes do próximo dia 29, data em que a reeleição do «grande senhor do imperialismo» se poderá concretizar.

A questão foi ontem debatida em plenário pelos trabalhadores das duas empresas, que decidiram dinamizar um movimento de aderência e solidariedade em toda a indústria naval, face aos perigos que antevêem para o sector e para a economia nacional em consequência do possível regresso do antigo «big boss». Lutando pela destruição dos monopólios, objectivo da revolução de Abril que a Constituição acolhe, os trabalhadores exigemque «o Estado, como o maior accionista da Lisnave assuma as suas responsabilidades presidindo ao conselho de administração da empresa, inserindo-a numa política de desenvolvimento de todo o sector da indústria naval».

O Governo ainda não deu pública conta das suas intenções quanto à assembleia geral da empresa, a realizar no dia 29, mas os trabalhadores têm fortes razões para crer que haverá luz verde à alteração dos estatutos no sentido de permitir a reeleição de J. M. Melo para o topo da administração, por iniciativa dos accionistas privados e com o silencioso aval dos poderes públicos.

Na verdade, os trabalhadores pensam que o facto do Governo ainda se não ter pronunciado sobre a notícia divulgada em primeira mão pelo «Diário de Lisboa», na qual se dava conta da presença de J. M. Melo em Portugal como elemento de uma missão do Fundo Monetário Internacional, revela o seu «comprometimento» com os intuitos do grande capitalista e do imperialismo.

Como alternativas os trabalhadores propõem que o Estado assuma as suas responsabilidades, e que nacionalize — como vem sendo insistentemente pedido — o capital dos Melos na Lisnave e proceda ao congelamento ou confiscação dos seus bens, devido às fraudes que eles teriam cometido no Brasil e que afectam a economia do nosso País. Por outro lado, o pessoal das duas empresas pretende ver em prática as conclusões aprovadas no 5.º encontro das CTs da indústria naval, nomeadamente no que se refere à entrada em funcionamento efectivo de todos os órgãos que constituem o Centro Coordenador do sector, criado por um diploma legal de Julho de 76.

As paralisações a efectuar serão oportunamente marcadas pelos órgãos representativos dos trabalhadores.

"PÃO DE AÇÚCAR" DESINTERVENCIONADO

"Situação económica difícil" afectará centenas de empregados

Continuação da pág. 1

em consequência da deliberação governamental que considera a SUPA como empresa «em situação económica difícil».

No entanto, afirmou-nos um elemento do «Pão de Açúcar», em tempos havia sido apresentado um relatório da responsabilidade da CA que considerava existirem 680 empregados excedentários nas duas firmas.

Dado que no presente momento a Nutripol não tem situação definida — mas diversos elementos apontam para o seu encerramento puro e simples — não é possível calcular o número de trabalhadores afectados pelas medidas governamentais.

ASFIXIA

O processo de desintervenção da SUPA revestiu-se, de qualquer modo, de aspectos muito curiosos. Para além da existência de protocolos «secretos» com os accionistas privados, convém recordar que o total dos avales concedidos pelo Estado desde a intervenção na empresa totalizam mais de 600 mil contos, quando o capital da empresa é de 80 mil contos.

O aumento de capital para 300 mil contos decidido agora pelo Governo deverá, portanto, em grande parte ser conseguido à custa desses «avales», enquanto centenas de milhares de contos serão transformados em créditos a prazo, beneficiando de juros bonificados, por consequência dos conhecidos «contratos de viabilização».

Um ponto da Informação de Serviço ontem publicada pela CA merece entretanto maior divulgação.

«A CA, ao longo de 19 meses conseguiu impor um equilíbrio nas relações de trabalho e utilizar potencial técnico existente, nomeadamente na gestão corrente e na elaboração das propostas de solução global» — lê-se nesse documento.

Referindo que já em 4 de Julho a palavra demissão tinha sido proferida pela CA, aquele documento considera que tal se ficou a dever «a um processo de asfixia que é a causa do estado de degradação económico-financeira em que as empresas se encontram».

«Agora, finalmente, o Governo tomou a decisão» — continua a CA. — «Decisão grave. Que alguém procurará justificar como sendo necessária face ao estado de degradação das empresas. Mas cujos responsáveis são exactamente os mesmos que conduziram o processo de asfixia».

AS RESOLUÇÕES

A resolução do Conselho de Ministros, para além de suspender até 30 de Setembro de 1978, «quaisquer clausulas de instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho que venham a ser estabelecidos, contém alguns outros pontos a considerar.

Assim, «se qualquer accionista privado não exercer, no todo ou em parte, o seu direito de subscrição do aumento de capital, o Estado, se assim lhe for solicitado por outro ou outros accionistas privados, renunciará à preferência que lhe acabe...».

Além disso, «os accionistas privados (...) durante o prazo de dois anos, terão a faculdade de resgatar, no todo ou em parte, as acções que por sua renúncia, forem subscritas pelo Estado».

As condições favoráveis para o regresso dos accionistas brasileiros incluem pontos como esrte: «Consolidação do passivo em valor a determinar, equivalente ao total dos prejuízos acumulados, em condições de prazo e juro comportáveis pela SUPA».

Ou estes outros dois: «Comparticipação do Estado, até 50 por cento no custo de viabilidade, nas despesas de valorização pessoal dos trabalhadores..»; «comparticipação do Estado até 30 por cento no custo dos estudos, projectos e outras acções de reorganização, promoção de mercados, racionalização da produção ou investigação científica e tecnológica».

Comandantes despedidos readmitidos pela TAP

O Concelho de Gerência da TAP anulou o despedimento dos comendantes Brás de Oliveira e Anselmo Ribeiro, que se haviam recusado a preencher os cargos de responsáveis da Direcção das Operações de Voo, vagos por demissão dos seus anteriores ocupantes.

A decisão do anulamento foi dada a conhecer ontem na audiência do Tribunal de Trabalho, instância a que o SPAC recorreu com vista à anulação dos despedimentos.

Os dois comandantes tinham sido contratados a prazo pela comissão directiva da requisição civil, contrato agora anulado com a readmissão.

Cresce paralisação na Sopete

. Os trabalhadores da construção civil que se encontram ao serviço da Sopete — Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos SARL, Póvoa de Varzim, entraram hoje no terceiro dia de paralisação progressiva em luta pelo cumprimento das tabelas salariais em vigor para o sector.

A paralisação, que começou com uma hora diária, foi decidida em plenário de trabalhadores e manter-se-á (de acordo com a decisão tomada) até ao cumprimento da portaria pela empresa.

A PRT por cujo cumprimento lutam os trabalhadores foi publicada em Março deste ano e de então para cá, apesar de todas as diligências dos trabalhadores e dos orgsnismos sindicais, a Sopete tem-se negado a cumpri-la. Recorda-se que a portaria tinha efeitos retroactivos desde 1 de Janeiro.

Sindicatos de Lisboa analisam actual situação política

. A União dos Sindicatos de Lisboa convocou para amanhã e segunda-feira plenários de zona para delegados e dirigentes sindicais do distrito, destinados, fundamentalmente, a analisar a actual situação político-sindical, caracterizada, segundo aquela organização de classe, «pela submissão crescente do Governo às forças do capital e do imperialismo e pelo agravamento da crise económica, e, por outro lado, pela crescente resistência das massas trabalhadoras à política antioperária e antipatriótica do Governo».

Os sindicatos do distrito de Lisboa têm em vista uma ampla discussão dos problemas que mais afectam os trabalhadores e das formas de organização que «permitam uma resposta imediata e eficaz à actual situação». Da ordem de trabalhos elaborada consta, por isso o estudo do reforço da unidade e organização dos trabalhadores a nível das empresas. Prevê-se também que os plenários se debrucem sobre o próximo aniversário da CGTP-Intersindical Nacional.

Esta iniciativa enquadra-se no programa de acção do Movimento Sindical, que está empenhado em impedir a destruição das conquistas do 25 de Abril e o agravamento das condições de vida dos trabalhadores.

Os plenários realizam-se, amanhã, em Alverca (no Centro Social da Mague) e na Amadora (na delegação do Sindicato dos Químicos), às 20 e 30; e na segunda-feira, em Torres Vedras (na União Sindical local), e em Sacavém (na delegação do S. dos Químicos), respectivamente às 18 e 30 e às 20 e 30.

SETÚBAL: AS PREOCUPAÇÕES

Entretanto, no distrito de Setúbal realizaram-se já alguns plenários de delegados e dirigentes sindicais, e membros de comissões de trabalhadores da região, onde «foi severamente criticada a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista levada a cabo pelo Governo».

Nestes plenários, promovidos pela União dos Sindicatos de Setúbal em colaboração com a CIS (cintura industrial), participaram mais de 500 representantes dos trabalhadores do distrito, «numa prova evidente das preocupações que afligem os trabalhadores quanto ao problema do despedimentos, do aumento do custo de vida e da política geral do Governo dito constitucional, nomeadamente quanto ao segundo pacote».

Segundo informa o Secretariado da União dos Sindicatos de Setúbal, ao noticiar estes factos, os plenários vão continuar, inclusivamente a nível de empresa. Para já, ficou patente a «firme disposição de desenvolver todos os esforços no sentido de esclarecer e mobilizar os restantes trabalhadores para a defesa das conquistas alcançadas».

EM Ferragudo o Diário de Lisboa é vendido por Arnaldo Almeida Palanque

ilícias etíopes feitas prisioneiras

O CONFLITO NO CORNO DE ÁFRICA

"Ogaden é uma parte da Somália ocupada pela Etiópia"

— Entrevista com Omar Saddik, conduzida por Fernando António Almeida

Dada a situação violenta no «corno de África» ouvimos para os leitores do «DL» Omar Mahbud Saddik, representante em Argel do United Front for the Liberation of Western Somali (Ogaden), uma das partes intervenientes no conflito, à semelhança com o que tínhamos feito com um membro da FLE (Conselho Revolucionário).

— Omar Saddik: pode expor resumidamente as razões que, segundo a Frente Unida para a Libertação da Somália Ocidental, explicam o actual conflito que vos opõe à Etiópia a propósito da região de Ogaden?

— As razões históricas das hostilidades somalo-etíopes decorrem da participação da Etiópia ao lado das potências colonialistas no momento da partilha da nação somali durante a Conferência de Berlim, em 1885.

Desde esta altura, a nação somali, una e indivisível, protestou firmemente contra esta partilha arbitrária e desencadeou o combate libertador contra os invasores etíopes e ocidentais sob a direcção do grande patriota Sayd Mohammed Abdullah Hassan, de 1895 a 1921. Para aniquilar os revolucionários somalis a Grã-Bretanha fez intervir a sua aviação e bombardeou intensamente as posições dos patriotas entre Janeiro de 1920 e 1921. Mas só no final de 1921 as forças patrióticas somalis depuseram as armas com a morte de Sayd Mohammed.

— E nos tempos mais próximos de nós?

— Depois da morte de Sayd Mohammed e até ao fim da Segunda Guerra Mundial a nação somali não se rendeu às potências colonialistas — Grã-Bretanha, França, Itália — nem à Etiópia, que estava ao seu serviço. Nesta altura a Grã-Bretanha, procedeu a uma nova partilha da nação somali e cedeu à Etiópia em 1949 uma grande parte da nossa pátria, o Ogaden. Ao mesmo tempo a Itália retomou a antiga Somália Italiana, então sob mandato britânico, isto em seguida a uma decisão da ONU. Portanto a nação somali lutou até conseguir a independência de duas das cinco partes da pátria somali — a parte sob mandato britânico e a parte sob mandato italiano que formam hoje a República Democrática da Somália.

— Mas não acha que existe a possibilidade de resolver o problema dentro dum contexto diplomático?

— Nós não estamos de maneira alguma seguros de que o conflito somalo-etíope se possa resolver por via diplomática. Primeiro o estado de espírito de Mengustu Hailé Mariam, tanto quanto o dos seus predecessores revela um carácter colonialista e fascista que faz lembrar Hitler ou Mussolini. Houve alguma possibilidade de entendimento comestes fascistas europeus com vista a solucionar diplomaticamente os problemas que se puseram antes de 1929? Assim nós repetimos que a única solução do problema passa pela destruição da ditadura colonialista da Etiópia e pela evacuação dos seus mercenários da nossa terra.

— Duma maneira muito geral qual é a actual situação no terreno?

— A luta armada popular foi desencadeada na Somália ocupada pela Etiópia em 1963. Mas desde então a Etiópia, a Europa Ocidental e os USA criaram um bloqueio político visando espalhar a confusão à escala internacional contra o nosso movimento. Entretanto a nossa organização, beneficiando do apoio das massas populares somalis prossegue com determinação o combate libertador. Hoje combate-se nas grandes cidades: Harar, Dridawa, etc. Efectivamente Mengustu sabe que a maior parte da Somália ocupada pela Etiópia está controlada pela Frente; e sabe também, por outro lado, que o seu «famoso» coronel Girma Gara Amlak foi abatido pelos combatentes da Frente quando chefiava o seu corpo expedicionário. Actualmente combates duma rara violência opõem as tropas etíopes de ocupação aos combatentes da Frente, que lhes infligiram duras perdas, obrigando-os a evacuar as cidades de Duhun e de Daçah-Madaw e a abandonar material militar importante. Eis brevemente o que se passa no terreno. A luta continua até à vitória final.

Omar Mahabub Saddik haveria ainda de acusar a Etiópia de ser o «porta-voz do imperialismo na região», **acrescentando que quem quer que ajude** «de qualquer maneira o regime fascista de Mengustu Hailé Mariam é imperialista».

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

PLENÁRIOS DE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os dirigentes e delegados sindicais para os plenários a realizar nos dias e locais abaixo indicados, com a seguinte ordem de trabalhos.

O. T.

1 — Análise da actual situação político-sindical
a) Leis antioperárias
2 — Reforço da unidade e organização dos trabalhadores a nível das empresas
3 — Aniversário da C. G. T. P. — Intersindical Nacional

ALVERCA	Dia 23	20.30 h	CENTRO SOCIAL DA MAGUE
AMADORA	Dia 23	20.30 h	DELEGAÇÃO DOS QUÍMICOS (Rua Diogo Bernardes, 4-D)
T. VEDRAS	Dia 26	18.30 h	UNIÃO SINDICAL TOR. VEDRAS
SACAVÉM	Dia 26	20.30 h	DELEGAÇÃO DOS QUÍMICOS (Trav. do Chafariz, Lote 7 Loja)

O SECRETARIADO DA
UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
João da Silva

"Não t nenhu — afirma Gier

— Senhor Primeiro-Secretário: a crise económica que atinge o Ocidente atinge por ricochete os Países Socialistas. OS abalos sofridos pela economia do mundo ocidental não teriam modificado os objectivos que se propôs alcançar? Continua a querer construir, no prazo previsto, «Uma segunda Polónia»?

— De facto, nós também nos ressentimos indirectamente dos efeitos da crise que se manifesta no Ocidente, em particular pela subida de preços dos produtos importados e pela redução das nossas exportações, em razão da recessão na indústria e do desemprego em numerosos países. Daqui a existência de dificuldades que nos propomos ultrapassar. Fazemos modificações nos nossos planos mas está fora de questão renunciar os nossos objectivos socioeconómicos essenciais.

Em Paris, com Giscar

Em geral esses problemas não contam a este nível. As finalidades fundamentais que fixámos na nossa estratégia de desenvolvimento em 1971, e que confirmámos em Dezembro de 75 no VII Congresso do nosso partido, continuam actuais. Tendemos portanto para a sua realização. Apraz-me constatar que a par da mobilização, ao máximo, das nossas próprias forças, dos nossos meios, a cooperação, cujo crescimento é dinâmico, com o nosso maior parceiro económico, a União Soviética, e com os outros países do Conselho de Assistência Económica Mútua é para nós, neste campo duma grande ajuda. A economia dos Países Socialistas, cujos princípios de desenvolvimento e de funcionamento são completamente diferentes dos do Ocidente, não está sujeita às crises. Também as nossas dificuldades são doutro género: duma maneira geral trata-se de dificuldades e de tensões que resultam do ritmo rápido de crescimento e não da recessão ou da estagnação da produção.

Quando se fala da «construção duma segunda Polónia», está-se evidentemente a utilizar uma imagem que se refere principalmente aos nossos planos de duplicar os nossos recursos em matéria de alojamento. Não fixámos um prazo preciso neste domínio, são coisas que exigem tempo e trata-se dum programa de grande fôlego. Apenas preve-

...temos nem queremos ter ...hum preso político"

...Gierek, primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco

Gierek, secretário do POUP

...mos que até 1985 realizaremos o essencial deste programa, isto é, que garantiremos um alojamento tão confortável quanto possível a cada família. A progressão do número de novas famílias, assim como o crescimento demográfico do pós-guerra, entra na vida activa. Já garantimos a todos um trabalho na economia nacional em expansão. Queremos também o mais rapidamente possível assegurar um alojamento às famílias que se fundam. É por isso que a construção de alojamentos é para nós uma tarefa prioritária.

...— **Considera sem dúvida a crise actual no Ocidente como uma confirmação da doutrina dos Países Socialistas segundo a qual as crises no capitalismo são inevitáveis. Ora es-**

Giscard d'Estaing

...ta crise é ao mesmo tempo prejudicial aos países socialistas. Para si, que dirige um Estado que tem relações estreitas com o Ocidente, a análise do mundo do ano 77 deve despertar sentimentos contraditórios...

— Não é uma questão de sentimento. Não penso que a crise aguda que infelizmente presiste ponha contente quem quer que seja. Fala da sua incidência nas trocas económicas entre o Leste e o Oeste. Mais negativas ainda são as repercussões sociais, em particular o desemprego e a inflação. É que o progresso se associa antes de mais com a consciência social e política e não com as crises. A história ensina-nos, e sei-o pela minha própria experiência, que a grande crise de entre as duas guerras teve consequências políticas trágicas. Não foram os comunistas que «se aproveitaram» dela, mas o fascismo. O que importa aos comunistas é preocuparem-se com a situação social, económica e política dos trabalhadores e não, como por vezes se procura insinuar, especular sobre as crises.

O PREÇO DE VENDA DOS PRODUTOS DE CONSUMO

— Pensa ser necessário reajustar no mercado interno os preços de venda a retalho das mercadorias em relação com o seu custo de produção? De que maneira pensa poder fazê-lo?

— A mais longo prazo é uma necessidade económica. Não prevemos nenhuma reforma global ou, em geral, mais importante do sistema dos preços no futuro próximo. Aliás não nos interessa calcular todos os preços em função dos custos de produção. Penso que com a intensificação da produção agrícola e o aumento, como consequência inevitável, dos custos de produção, os preços dum certo número de produtos alimentares de primeira necessidade deverão ser subvencionados pelo Estado durante um período bastante longo.

Em cinco anos o consumo de carne e de produtos dela derivados aumentou na Polónia em cerca de 20 quilos por habitante. A nossa agricultura não está em condições de actualmente acompanhar um crescimento tão rápido do consumo. E as más condições atmosféricas durante vários anos seguidos agravaram ainda mais a situação. Este ano é mesmo particularmente difícil como na maior parte dos países da Europa.

Aqui está o nosso problema. Examinamo-lo com ponderação e sobretudo numa perspectiva a longo prazo. O mais importante não são os preços mas o crescimento acelerado da produção agrícola. É aqui que nós concentramos nossa atenção e os nossos meios.

— Este problema, portanto, não será resolvido antes próxima Conferência nacional?

— Não haverá nenhuma decisão neste domínio antes dessa Conferência prevista para Janeiro próximo, nem certamente logo a seguir a ela.

UMA AGRICULTURA COM UMA «ESTRUTURA ATRASADA»

— As tentativas de colectivização agrária feitas à volta de 1949 não tiveram êxito. A maioria dos camponeses é proprietária individual. Todavia a mecanização da agricultura não está bastante desenvolvida e a produção continua a ser insuficiente. Qual será a política agrícola polaca a curto e a médio prazo?

— Com essa pergunta toca precisamente certas causas do problema posto na sua pergunta anterior. Efectivamente nós temos uma agricultura insuficientemente mecanizada e de estrutura atrasada porque na sua maioria as propriedades individuais são pequenas. Em média têm 4,8 hectares.

— Qual é a superfície que lhe parece adequada?

— Não me desagradaria que as unidades agrícolas tivessem 15,20 ou 30 hectares. Na nossa política orientamo-nos para o fortalecimento e para uma maior profundidade de todos os sectores da agricultura, portanto jogamos nas propriedades do Estado que desempenham um papel piloto na modernização da produção, nas diversas formas de exploração cooperativa fundada no princípio, observado estritamente, da adesão livremente consentida assim como no fortalecimento e na produtividade cada vez maior das propriedades exploradas individualmente. Apoiamos sobretudo, nomeadamente através de importantes créditos do Estado, as explorações médias especializadas na produção vegetal ou animal. Desenvolvemos também, está claro, as grandes unidades de criação industrial de gado.

— Em Junho de 1976 o aumento de preços proposto ao Parlamento polaco provocou os acontecimentos que conhecemos. Que lhe parece destes acontecimentos, a um ano de distância?

— Do mesmo modo como os vi logo a seguir. Queria recordar que a proposta feita então pelo governo previa tanto um aumento dos preços de certos produtos alimentares como um aumento compensatório dos salários e pensões. Esta proposta — não era uma decisão, sublinho-o — encontrou uma reacção negativa, como sabe, numa parte dos trabalhadores, mais como resultado da incompreensão das intenções e do carácter da reforma proposta.

— Mas foi de qualquer maneira um fenómeno de excepcionais proporções?

— Sabe, greves verdadeiras só se deram em nove fábricas e nem todos os operários participaram no movimento. Em Ursus, por exemplo, dois terços dos trabalhadores ficaram nos seus locais de trabalho. Estes acontecimentos, independentemente da emoção que suscitaram, tinham um carácter social e não político ainda que, sobretudo mais tarde, alguns indivíduos no nosso país, e também em certos meios hostis ao desanuviamento no Ocidente, os tenham querido apresentar de outro modo e explorá-los com finalidades políticas. Infelizmente uma parte da imprensa ocidental apresentou também estes problemas duma maneira desvirtuada. Fizemos tudo, imediatamente após os acontecimentos e depois, para despoletar as tensões e eliminar os problemas subsequentes. Estou persuadido que o conseguimos. Voltar a estas questões não traz vantagem

NÃO TEMOS NEM QUEREMOS TER NENHUM PRESO POLÍTICO

— Os mecanismos actuais do diálogo entre o poder e a população parecem-lhe suficientes e satisfatórios? Existe um limite para lá do qual a crítica parece inadmissível?

— Não há nenhum limite para a crítica fundamentada e socialmente construtiva. Também não há nenhum limite para o desenvolvimento do diálogo — preferiria aqui a palavra conversa a diálogo — entre o poder e a população.

— Que diferença estabelece entre a conversa e o diálogo?

— A conversa é um contacto directo com a população que permite falar de todos os problemas, incluindo pequenos problemas da vida quotidiana. Além disso recebo mensagens directas de todo o país.

Chegam-me dezenas de milhares de cartas: cento e cinquenta mil o ano passado. Algumas são escritas a chorar. Todas as semanas me comunicam as mais interessantes ou as mais agressivas e digo o que se deve fazer.

A democracia socialista é uma formação relativamente jovem, em perpétua evolução, que aperfeiçoa as suas formas, instituições e mecanismos. Penso que o sistema praticado e inscrito na Constituição, de consulta da sociedade a propósito de todos os projectos socialmente importantes, enriqueceu realmente a nossa democracia na acção.

Bem entendido que não se devem confundir estas questões com a politiquice e menos ainda com as tentativas destinadas a perturbar a tranquilidade e a ordem social. Ninguém na Polónia é condenado pelas suas opiniões. Não temos nem queremos ter nenhum preso político. Porém, como qualquer Estado que protege os seus interesses vitais e a legalidade, não podemos tolerar e não toleraremos as tentativas de violar a legalidade, perturbar a tranquilidade e a ordem pública. É absolutamente compreensível, sem dúvida.

— Pensa que o eurocomunismo é um fenómeno durável?

— Veremos. A História julgará.

— Em todo o caso não condena o fenómeno?

— Não se trata de condenar. É uma discussão. Mas é necessário compreender que certos políticos não comunistas exploram este problema para dividir os comunistas, o que não me pode agradar.

OS PERIGOS DA CORRIDA AOS ARMAMENTOS

— Como vê os resultados e a sequência da Acta Final de Helsínquia?

— Tenho-os em alto apreço. Na Conferência de Helsínquia, em nome da Polónia, chamei à sua Acta Final a Grande Carta da Paz na Europa. Estimo que a sua importância para a Europa vai não diminuir mas aumentar. Consideramos a elaboração e a assinatura desta Acta um acontecimento histórico, um grande sucesso de todos os signatários.

Penso que em geral podemos apreciar positivamente a aplicação da Acta. Com base nos seus princípios e disposições e no espírito desta Acta foi realizado um nítido progresso nas relações bilaterais, foram resolvidos uma série de problemas entre os Estados. Um dos exemplos destes efeitos positivos é o progresso que se realiza nas relações entre a República Popular da Polónia e a República Federal Alemã. Foi o que confirmou a minha visita do ano passado à RFA e o que sem dúvida confirmará a visita que em breve fará a Polónia o chanceler federal Helmut Schmidt. Poder-se-iam citar outros exemplos deste género.

A primeira fase do encontro de Belgrado dos representantes dos Estados signatários da Acta pode ser apreciada duma maneira positiva. Estou convencido que todo este encontro se passará duma maneira construtiva e terá resultados positivos.

Há também, evidentemente, problemas difíceis. O que nos preocupa gravemente é a falta de progresso digno de nota no campo do desanuaviamento militar, é a continuação da corrida aos armamentos, são os novos perigos que, em consequência, aparecem e nomeadamente a proliferação das armas nucleares e a introdução de novos tipos destas armas. Assistimos também a um revigorar da actividade de diversas forças hostis ao desanuviamento.

Todavia, pessoalmente, sou optimista. Creio na continuação do desanuviamento que é a única via admissível e indispensável a todos os países, sobretudo da Europa. Acolhemos com satisfação tudo o que favoreça isto, como por exemplo os recentes documentos de alta importância assinados pelos dirigentes da França e da União Soviética. Esperemos que as negociações em curso marquem um progresso real no diálogo soviético-americano, que é tão importante para a situação internacional no seu conjunto.

O desanuviamento, na nossa opinião, é uma necessidade objectiva do mundo contemporâneo, consequência da real relação de forças e da necessidade de desenvolver as relações entre países de sistemas diferentes, de acordo com os princípios da coexistência pacífica. Pensamos que não podemos nem devemos afastar-nos da via do desanuviamento. Pelo contrário estamos convencidos que este processo grandemente positivo é irreversível.

— Desde a sua visita a Paris, em 1972, a cooperação polaco-francesa progrediu como o esperava?

— O progresso realizado foi certamente muito importante e diz respeito a todos os domínios da vida. Estamos particularmente satisfeitos com o desenvolvimento da nossa cooperação económica, mais rápida e mais extensa do que nunca. Foi assim que no decorrer dos últimos cinco anos a França passou do quinto ao segundo lugar entre os nossos parceiros ocidentais e passou para o primeiro lugar entre os fornecedores de bens de equipamento. Isto é vantajoso para os dois países, consolida a base material da sua cooperação noutros domínios, alarga os contactos e reforça a tradicional amizade polaco-francesa.

Queria sublinhar a importância que reveste para o conjunto da cooperação polaco-francesa a compreensão e o apoio testemunhados pelo presidente da República, Giscard d'Estaing, acerca dos pontos essenciais desta cooperação. Pessoalmente alegra-me muito este contacto amigo que estabelecemos e conservamos neste domínio. Aprecio também a possibilidade de uma troca de opiniões bastante frequente com o presidente da República sobre diversos problemas internacionais, no interesse da continuação e do desenvolvimento da política de desanuaviamento na Europa.

Entrevista de Bernard Féron e Manuel Lucbert.

© LE MONDE

VISITE
16/25 SETEMBRO 77
SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA E INDÚSTRIAS AFINS
AGRICULTURA PORTUGUESA PASSAPORTE PARA A EUROPA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO
PUBLICO: Dias uteis das 20 ás 23 - Sab. e Dom. das 15 as 23 H.
PROFISSIONAIS: Dias 19 a 23 das 16 as 20 Horas
J 77

Invasão confirmada

Aldeias no sul do Líbano ocupadas por Israel

Forças militares judaicas ocupavam esta manhã seis redutos fortificados no Sul do Líbano, na sequência da invasão deste país que o Governo de extrema-direita israelita teimou em desmentir nos últimos dias, mas que agora já não pode esconder, dada a evidência dos factos.

Após as primeiras notícias confirmadas sobre mais esta agressão sionista aos povos árabes, ontem divulgadas, tanques, artilharia e aviação com a «estrela de David», que apoiam a direita libanesa, procuram expulsar da região as tropas palestinianas e progressistas libanesas, consolidando posições até vários quilómetros além das suas fronteiras. Nas últimas 48 horas, tropas sionistas invadiram Tallet Quida, Kafarkalla, Hura e Deir Mimas e concentram-se em Talle Labuna. Além disso, a artilharia de Israel alargou o seu campo de tiro a todas as povoações do sector central do Sul do Líbano, bombardeando incessantemente Bint Jbeil, Hadasse e Ainata, bem como localidades vizinhas. A direita libanesa controla Ain Ebel e participa nos bombardeamentos judeus.

Em Washington, o secretário de Estado, Cyrus Vance, pediu um cessar-fogo imediato e prometeu diligências dos Estados Unidos para impedir que a situação se agrave. Tais afirmações são tanto mais ridículas quando é visível que os norte-americanos pretendem tirar altos dividendos da luta no Sul do Líbano como forma de pressão contra os árabes a fim de obter concessões adicionais a favor dos seus amigos israelitas, após a apresentação do «plano de paz» de Menahen Beguin e da visita de Moshe Dayan, tendo a conferência de Genebra como pano de fundo.

Em contrapartida o presidente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, enviou mensagens urgentes aos dirigentes dos países árabes, pedindo auxílio. Como resposta, recebeu até agora apenas encorajamentos para a resistência contra Israel. Ajuda material não chegou nenhuma e os palestinianos estão a lutar sozinhos e isolados, pois canhoeiras sionistas bloqueiam também os portos de Tiro e Sidon, por onde normalmente chegam os seus auxílios. Ao mesmo tempo, Israel grita para que a Síria não avance, sem que nada indique que isso possa ocorrer, enquanto amplia o raio da sua invasão. Aí, novamente, surgem os Estados Unidos que, segundo os jornais libaneses, afirmaram que Israel não anexará a região Sul do país, mas que também não prometeram fazer parar o avanço judeu numa atitude que pode ser classificada, no mínimo, como dúbia.

Por sua vez, o secretário geral da Liga Arabe, Mahmoud Riad, enviou ontem uma mensagem ao secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, afirmando que a agressão sionista ao Sul do Líbano «bloqueia os esforços de paz».

Contudo, a representação dos palestinianos, através da OLP, continua a ser um dos principais pontos controversos quanto à realização da conferência de paz do Médio Oriente, em Genebra, ainda este ano. O ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto Ismail Fahmi, que se encontra com Carter em Washington, após a visita de Moshe Dayan, seu homólogo judeu pouco ou nada conseguiu neste sentido. Talvez este assunto tenha solução, numa anunciada reunião de Cyrus Vance, em Washington, com diversos ministros dos Negócios Estrangeiros do Médio Oriente, nas próximas duas semanas.

Conversações SALT

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, chegou ontem a Washington, a fim de reatar as conversações ALT com o seu homólogo norte-americano, Cyrus Vance. A sua chegada ao aeroporto onde era aguardado por Vance, Gromyko, declarou-se portador dum sentimento de boa vontade. E acrescentou: «Devo dizer no entanto que os resultados dependerão da atitude tomada pelos dois lados. Antes mesmo da chegada de Gromyko já os círculos norte-americanos haviam indicado que não seriam de esperar grandes progressos nestas conversações. Recorde-se que o tratado SALT actualmente em vigor expira no próximo dia 3 de Outubro. Na foto Cyrus Vance cumprimentado por Brejenev e Gromyko, aquando da sua missão falhada em Moscovo, em Março do ano passado

Pequim recebe responsável pela destruição de Guernica

O oficial alemão directamente responsável pela destruição da cidade espanhola de Guernica, ex-general nazi O. Tretner, o general de reserva da Bundesweher alemã federal, A. von Kielmanse, que ordenou pessoalmente em França execuções de patriotas na Saboia, Dordonha e na cidade de Lille, fazem parte da delegação oeste-alemã que se encontra presentemente de visita à China. A revelação é feita pela agência soviética Tass, a qual acrescenta que uma semana antes da chegada de tão notada delegação, Pequim já tinha recebido outro nazi, condecorado pelas tropas hitlerianas, de seu nome I. Steinhoff.

A delegação é dirigida por um elemento do partido direitista e revanchista CDU, Woerner, especialista em questões militares, e presidente da Comissão de Defesa do Bundestag. A delegação passará cinco dias em Pequim e visitará o interior da Mongólia.

Recebida com todas as honras, a delegação já obteve um grande triunfo «diplomático»: conseguir que um país, que, no próximo dia 1 comemora o 28.º aniversário da sua revolução socialista, se declare solidário com a reunificação da Alemanha. Este «desejo», contrário a todos os tratados que desde o fim da guerra mundial têm procurado estabelecer os alicerces duma paz sólida na Europa, só é hoje expresso pelas forças mais reaccionárias e revanchistas do Velho Continente e da própria RFA.

Enquanto isto, o «Diário do Povo» publicava ontem um artigo do marechal Hu-Hsiang Chien, membro do Politburo do CC do PCC, no qual se sugeria a possibilidade de novas crises e tensões nos comandos superiores das Forças Armadas Chinesas.

Por fim, o mesmo jornal publicava ontem um poema, dedicado a um tema aliciante: a bomba de neutrões. Pela tradução que nos chega conclui-se que o anónimo poeta espera que em breve o seu país fique dotado de arma tão «humanitária».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter, Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ESPANHA

Mais acusações contra Martin Villa

O atentado à bomba cometido na terça-feira em Barcelona contra o semanário humorístico «El Papus» e no qual morreu uma pessoa e ficaram feridas gravemente outras duas, vai tomar uma importância significativa na lista das críticas que a esquerda socialista fará ao ministro espanhol do Interior, Martin Villa, e à sua política.

Por seu lado a Coordenadora Sindical da Imprensa de Madrid, que reagrupa os sindicatos socialistas UGT e USO, as Comissões Operárias (comunistas), a CNT, anarquista, e os autogestionários de esquerda, pediram ontem a demissão do ministro do Interior.

Os jornais de Barcelona publicaram um editorial conjunto em que condenam o atentado e hoje, am atitude de solidariedade, não há jornais na capital da Catalunha. A imprensa de Barcelona decidiu declarar-se em greve a partir das 14 horas de ontem até às 14 horas da tarde de hoje enquanto humoristas catalãs vão colaborar em uma edição especial da revista.

BRASIL

Generais domesticam "Folha de São Paulo"

O jornal «Folha de São Paulo», um dos principais jornais brasileiros e que se caracteriza pela sua linha de crítica ao Governo, resolveu hoje «deixar de dar opinião», cancelando todos os seus editoriais e artigos políticos.

A decisão foi anunciada pelo director da empresa responsável pela publicação, Octávio Frias de Oliveira, depois de regressar de uma entrevista no palácio do Governo, em Brasília.

«Não tenho vocação para herói», comentou Frias, acrescentando que se o jornal mantivesse a sua linha poderia «deixar de sair para a rua».

Assim, nomeou para editor chefe o jornalista Boris Casoy, actualmente um dos membros da assessoria de Imprensa da Presidência.

O anterior editor chefe, Claudio Abramo, foi afastado das suas funções e acredita-se que o mesmo acontecerá com vários jornalistas que colaboravam com ele.

A crise interna da «Folha de São Paulo» explodiu quando o Ministério do Exército determinou ao Ministério da Justiça que processasse o jornalista Lourenço Diaféria, por um artigo considerado «injurioso às Forças Armadas». Diaféria será julgado com base na famigerada «Lei de Segurança Nacional».

Como resposta à prisão, condenada pelo Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e pela Associação Brasileira de Imprensa, o editor chefe agora afastado resolveu deixar o espaço da secção de Diaféria em branco, afirmando que «não era possível substituí-lo enquanto o seu autor estivesse preso».

Tal decisão provocou irritação nos meios oficiais e o secretário de segurança de São Paulo, coronel Erasmo Dias, acusou os redactores da «Folha» de «subversivos», acusação que acompanhou com um forte murro na mesa do próprio director da empresa, Octávio Frias.

Meios políticos brasileiros temem que o Governo aumente as pressões contra a Imprensa, chegando mesmo alguns sectores mais pessimistas a afirmar que a censura a toda a Imprensa — tal como ocorre com a rádio, a televisão, livros, cinema, teatro, e alguns jornais — possa vir a ser restabelecida.

Por outro lado, a Polícia impediu ontem em São Paulo que se fizesse a terceira reunião nacional dos estudantes que tinha por objectivo reconstituir a União Nacional dos Estudantes (UNE), dissolvida em 1964 depois do golpe de Estado militar que derrubou o presidente João Goulart. Foram detidas 176 pessoas pelas «forças da ordem».

As autoridades proibiram também ontem à noite a divulgação pela rádio de informações sobre o movimento estudantil.

Na terça-feira as forças da repressão, cerca de 70 000 homens, tinham sido mobilizadas para uma vasta «operação preventiva» destinada a impedir que a reunião tivesse lugar.

TELEX TELEX TELEX

CEE COMECON — Terminou com pleno êxito a reunião em Bruxelas entre o comissário da CEE para os Negócios Estrangeiros e o presidente da Comissão Executiva do COMECON. No comunicado conjunto publicado após a primeira reunião de alto nível entre os dois blocos comerciais europeus, anuncia-se que a CEE e o COMECON vão efectuar negociações no princípio do ano que vem.

PRESOS — A agência ANOP informa que o Ministério das Relações Inter-Germânicas da RFA anunciou que a RDA libertou noventa presos políticos e os autorizou a irem para a Alemanha Federal.

PRISÃO DE MAZE — Um filme que hoje vai ser difundido pela TV britânica revela que a prisão de Meza, no Ulster, é um verdadeiro campo de treino para terroristas. Naquela prisão encontram-se encarcerados membros do IRA (católico) e da Associação de Defesa do Ulster (protestante).

ACIDENTE ÁREO — Um número não determinado de pessoas morreu em consequência da queda de um avião húngaro, que ontem se despenhou no aeroporto de Bucareste, quando tentava uma aterragem forçada.

COMBATES NAS FILIPINAS — Os intensos combates que voltaram a eclodir no Sul das Filipinas entre forças regulares e rebeldes muçulmanos nos causaram já 60 mortos e centenas de feridos — segundo fontes militares filipinas.

OLAVO V — A Noruega festejou ontem o 20.º aniversário da subida ao trono do rei Olavo V, que conta 74 anos de idade. O monarca recebeu mensagens de felicitações de diversos chefes de Estado.

CASO SCHLEYER — As autoridades da RFA deixaram «escapar» uma notícia segundo a qual um ajudante do chanceler Helmut Schmidt efectuou algumas viagens — relâmpago ao Médio Oriente, relacionadas com as exigências dos raptores do industrial Schleyer, os quais pretendem a libertação de 11 elementos do grupo Baader-Meinhoff e sua partida para um país árabe.

BAIXA DO DÓLAR — A fuga de capitais dos EUA que já há algum tempo vem afectando o dólar acentuou-se ontem ainda mais fazendo aumentara a cotação da libra e descer a da moeda americana no mercado londrino. Segundo a City esta queda do dólar deve-se aos receios provocados pela situação no Médio Oriente.

KAPPLER — O Governo da RFA rejeitou o pedido de extradição que o Governo de Roma lhe fez do antigo nazi Kappler, que recentemente se evadiu escandalosamente de uma prisão italiana. Enquanto isto, um responsável dos serviços secretos israelitas revelou numa entrevista ao semanário comunista italiano, «Giorni Vie Nuove» que a organização pró-nazi «Aliança Internacional Anticomunista» está a preparar a evasão do último criminoso de guerra mantido nas prisões italianas, o major austríaco Walter Reder.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Ó da guarda!"

«Ó da Guarda», de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Ary dos Santos. Música: Thilo Krasman, Paulo de Carvalho e José Simões. Encenação: Varela Silva. Cenografia e guarda-roupa: Mário Alberto. Coreografia: Marilyn Clark. Interpretação: Octávio de Matos, Herman José, Júlio César, Natália de Sousa, Fernanda Borsatti, Ivone Silva *, Vasco Rafael, Eduardo Vilaverde, Nina Flores, Lia Sara, Victor Norte. Produção: Sérgio de Azevedo. Teatro ABC 15/9/1977.

Nunca imaginei que a revista pudesse ser tão fortemente influenciada pelo contexto geopolítipo em que se insere! Aqui temos, no entanto, um exemplo concludente. O empresário tem da revista, como é lógico, uma visão comercial que não é incompatível, de resto, com uma perspectiva de qualidade. Prova-o o facto de convidar autores capazes. Colocado em pleno Parque Mayer, o ABC parece querer situar-se, sob o ponto de vista político, entre o Ádóque e o Maria Vitória. É aqui que operam, e de que maneira, as referidas influências geopolíticas. O que se pretende equidistante entre duas tendências acaba por se colocar mais próxima de uma do que da outra, embora os seus autores (o fenómeno não deixa de ser curioso) se situem no ponto contrário. Em resumo, a nova revista do ABC procurando um impossível equilíbrio acaba por parecer estar bastante mais perto do Maria Vitória do que do Ádoque, contra a vontade dos autores e, se calhar, até do empresário e dos intérpretes. Não é só o peso da geografia teatral lisboeta, claro. É também o facto da neutralidade ser, em arte, impossível. E o que acontece? Sendo a revista um espectáculo cuja agressividade de comunicação e até de estética depende da sua agressividade crítica (portanto, política) será num projecto abertamente antifascista e pró-socialista (Ádóque) ou num projecto cruamente anti-socialista (Maria Vitória) que melhor, com mais convicção e com mais graça se realiza.

A nova revista do ABC é uma coisa demasiado insonsa para o seu falhanço poder explicar-se unicamente por razões pontuais: como falta de inspiração dos seus autores que se calhar é coisa que nem interessa para o caso.

No entanto, também aí devemos procurar causas do fracasso de «Ó da Guarda» (título, aliás, de uma velha revista). Quer parecer-me que a parceria Bracinha-César precisa de receber mais sangue novo, além do do Ary, para poder renovar de forma radical, os seus processos e a sua concepção estrutural do espectáculo. Além disso, é bem possível que o excesso de trabalho dos autores tenha desgastado sensivelmente as suas capacidades de imaginação, de criação de formas, de renovação da escrita da revista. Foi em vão que esperámos um daqueles números capazes de nos fazer levantar da cadeira. Se algumas coisa acontece no ABC, o facto deve-se quase exclusivamente ao trabalho dos actores e em especial ao trabalho dessa actriz de génio que é Ivone Silva. A ela, e quase só a ela, se deve a passagem daquela corrente de emoção lúcida que transforma o mero prazer de ver teatro num acontecimento quase vital. Um ou outro actor consegue fazer alguma coisa nesse sentido, como Octávio de Matos (que poderá vir a ser um bom **compère** na linha de Salvador), Júlio César (cujas qualidades de imitador nos parecem menos interessantes do que a capacidade de comunicação que está a revelar), Herman José (que pode ser prejudicado pelo êxito que está a obter e que o leva a assumir um jogo amaneirado desinteressante, embora lhe tenham cabido dos números menos maus da revista: «Afinador de pianos» e «O Exibicionista»), Natália de Sousa (embora sem números suficientemente interessantes). Fernanda Borsatti, sem papéis minimamente válidos, mostrou-se incapaz de os recriar de forma a tornar a sua passagem pela revista, qualquer coisa que se possa recordar.

Um dos equívocos da revista, decorrente da sua própria concepção, patenteia-se na actuação do cançonetista Vasco Rafael, cujas canções, com letras do Ary suponho, pedem um outro tipo de intérpretes (um Tordo, por exemplo), e não a expressão vocal de que dispõe mais própria do nacional cançonetismo.

Desprovida de graça, composta por números sem força nem originalidade na sua maioria, com algumas ideias interessantes mas mal aproveitadas (Aparências, Solar dos Candidatos, os Marretas, com excelentes máscaras e boa marcação), «Ó da Guarda» não vai lá, como já se entendeu. Nem sequer o trabalho de Mário Alberto me pareceu, desta vez, contribuir o suficiente para retirar a revista do ABC do terreno de mediocridade em que se afunda, apesar da boa vontade e do esforço dos seus intérpretes.

* Ivone Silva foi substituída por Anabela, conforme noticiámos.

Herman José, Natália de Sousa e Júlio César

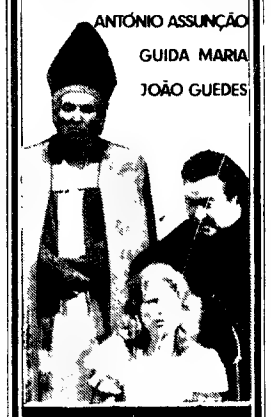
Ópera-bufa da RTP teve prémio em Itália

«O Romance do Conde da Alemanha», ópera-bufa pelas «Marionetas São Lourenço e o Diabo», realizado por Jorge Listopad e produzido pelo Departamento de Programas Musicais da RTP acaba de alcançar o 2.º lugar no Prémio Itália-77.

Iniciado no passado dia 12, o certame — que é dos mais importantes concursos para atribuição de prémios aos melhores programas produzidos por estações de televisão — terminará no próximo dia 25. Este ano, o Prémio Itália classifica três categorias de produções televisivas: musicais, dramáticas e documentários.

«O Romance do Conde da Alemanha» concorreu à primeira dessas categorias, nela vindo a mercer a distinção concedida por um júri constituído por representantes de organismos de TV da Filândia, Índia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, Holanda, Polónia, Inglaterra e Estados Unidos. De notar ainda, que a RTP está representada pelo realizador Alfredo Tropa, no júri encarregado de classificar os documentários. Jorge Listopad, responsável pela «construção televisiva» de «O Romance do Conde da Alemanha», encontra-se igualmente em Veneza.

O programa da RTP, agora distinguido com o 2.º prémio entre algumas dezenas de produções concorrentes, ainda não foi apresentado entre nós. Foi inteiramente filmado a cores no passado mês de Julho e baseia-se num «romanceiro» do século XIII.

tel. 320000
TRINDADE-INATEL
DO AUTOR DE "O PAGADOR DE PROMESSAS"
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
JOAQUIM BENITE
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 16.30
SEGUNDA FEIRA DESCANSO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES

Grupo de Campolide

Academia Almadense
Telefone 2752127

VIANA, HELENA, ALEXANDRA e M. COELHO em «Família da Cornélia»
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO
GRANDE ÊXITO DA COOPERATIVA TEATRO POPULAR AGORA EM 2.º MÊS
Às 21.30 Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABLP

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
(m/13 anos)
3.º A SÁBADO: 21h15
(marcações pelo tele 762624)

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente, 11 - 875826
a comédia
A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
Diariamente às 21.30 h.
TARDES — Sábados às 16 h.
Domingos, só às 18h. Folga às 2.ªs Feiras
SUBSÍDIO DA SEC

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.ªs FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

SONORO FILME
AS IMAGENS — CHOQUE DUM AMOR IMPERDOAVEL!
um verdadeiro amor
— Les Mal Partis —
Um filme fascinante de JEAN-BAPTISTE ROSSI

com
FRANCE DOUGNAC
OLIVIER JALLAGEAS
PASCALE ROBERTS · MARIE DUBOIS
MARTINE KELLY · JEAN GAVEN
não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
AMANHÃ ESTREIA Às 21.30
Berna

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

CONCURSO DE OBRAS DE ARTE

DECISÕES DO JÚRI

Considerando que os trabalhos concorrentes, além de pouco numerosos, não apresentavam, em nenhum dos casos, os requisitos desejáveis para a sua integração no espaço proposto, o Júri decidiu não atribuir prémios nos termos da alínea b) do n.º 10 do regulamento do concurso.

Atendendo, porém, a que algumas das propostas incluem peças com valor intrínseco na escala em que foram apresentadas, o Júri decidiu propor a aquisição dos trabalhos executados por alguns concorrentes.

A acta da reunião do Júri deu entrada no Arquivo do Teatro Nacional D. Maria II e será facultada a sua leitura a todos os interessados.

Cenas & Cenários

Uma imagem de «Casimiro e Carolina»

. Tal como tem já acontecido com outros espectáculos cuja grande montagem não possibilita digressões, com GASIMIRO E CAROLINA já se registaram algumas vindas de grupos de trabalhadores de fora de Lisboa, tendo já assistido ao espectáculo cerca de 1.000 espectadores que se deslocaram em camioneta para o efeito.

CASIMIRO E CAROLINA é uma balada do desemprego nos anos da crise. Numa sociedade em decomposição, Horvath inclina-se perante a surda música interior e «com uma precisão inimitável» segundo Hellmut Karasek «vê os sintomas do fascismo crescente».

CASIMIRO E CAROLINA tem tradução de Maria Adélia Silva e Manuel Cintra, encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de CRISTINA REIS, interpretação de Augusto Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Raquel Maria, Márcia Breia, Maria Emília Correia, Zita Duarte, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Isabel de Castro, Marta Penilo, Linda Teixeira, Jorge Nascimento, Rogério Vieira, Mariana, Silvina Barata, Carlos Nery, Vítor Lopes e Emílio Baptista.

O SANTO INQUÉRITO

. Está em cena no Teatro da Trindade a peça do dramaturgo brasileiro Dias Gomes, «O Santo Inquérito» numa realização do Grupo de Teatro de Campolide, com a encenação de Joaquim Benite.

A expectativa com que era aguardado este novo espectáculo do Grupo de Campolide veio revelar-se plenamente justificada. O próprio autor da peça, Dias Gomes, que se deslocou ao nosso país a convite do Grupo de Campolide, expressamente para assistir à estreia do espectáculo, veio a declarar-se no final do mesmo agradavelmente surpreendido pela leitura que o Grupo de Campolide e o seu director artístico, Joaquim Benite transmitiram ao seu texto. Dias Gomes acrescentou que já assistiu a diversas realizações da sua peça, tanto no Brasil como noutros países, e que esta versão cénica apresentada pelo Grupo de Campolide é completamente diferente das outras.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A história de Adèle H." de François Truffaut

FICHA:

. **Título original:** Histoire d'Adele H.

Realização: Francois Truffaut França-1975)

. **Argumento:** F. Truffant, Jean Gruault e Suzanne Schiffman, **com a colaboração de** Frances Vernoz Guille, autor do livro «Le Journal de Adele Hugo».

Fotografia(eastmancolor/panavision): Nestor Almendros

Cenários: Jean-Pierre Kohut-Svelko

Música: Jaurice Jaubert **escolha esfectuada por** François Porcile)

. **Montagem:** Yann Dedet

Interpretação: Isabelle Adjani (**Adele**); Bruce Robinson (**ten. Pinson**), Sylvia Marriot (**Mrs. Sauders**), Reubin Dorey **Mr. Saunders**), Joseph Blatchley **Mr. Whistler**), etc.

Distribuição em Portugal: Rank/United Artists

Cinemas: S. Jorge e Quarteto

Classificação: Não acons. men. 13 anos

Duração: 100 minutos.

Para quem, como nós, vê algumas centenas de filmes por ano e pode, assim, fazer uma ideia da média das obras que por este país vão sendo exibidos, um filme como **A história de Adele H.** é, pelo menos, reconciliatório. Reconciliatório com o cinema e connosco próprios que tantas e tantas vezes nos aborrecemos terrivelmente em frente do **écran**). E isto muito embora esta obra de Trufaut não seja, seguramente, dos seus mais memoráveis trabalhos.

Não é vulgar, convenhamos, ver uma história ser contada desta maneira, com este gosto pelas imagens, pela luz e pela cor, pelos movimentos de câmara, com este rigor rítmico, com este embalamento. Não é vulgar este prazer pelos pormenores, este requintado pudor que faz Truffaut filmar através de portas e janelas, vidros e espelhos, apaixonada e friamente (aparente contradição). É um jogo só possível em quem ama e domina o cinema e a sua linguagem. E no entanto...

E no entanto esta história demasiado bela para ser verdadeira, tão para lá dos limites do amor se encontra, esta história, apesar disso, retirada da vida da segunda filha de Victor Hugo (o que, em cinema, é perfeitamente indiferente), não atinge nunca aquela loucura sublime que lhe corre nos nervos. Falta-lhe algo de excessivo, de violento, algo que distorcesse, por um instante que fosse, o equilíbrio distanciado, uma ruptura nesta estrutura incapaz de acompanhar Adele até às margens da demência.

É assim que, de súbito, Isabelle Adjani (uma actriz que é preciso seguir atentamente) fica sozinha na encenação do desespero absoluto, isolada face a uma câmara que parece impotente para testemunhar um lugar inóspito e continua plácida e longínqua, de passagem. Daí que este filme quase impecável se perca em águas chãs e calmas quando era urgente a determinação de entrar na procela. Como se a um olhar casto e poético fosse impossível enfrentar um espaço negro e frio e inquietante. A história da criança que não quer entrar no quarto escuro.

BRASIL

Exibição obrigatória de filmes nacionais

A partir de 1 de Dezembro próximo, sempre que numa sala de cinema brasileira seja apresentada uma longa-metragem estrangeira, será obrigatoriamente exibida uma curta-metragem de produção nacional.

Trata-se de uma disposição governamental que vem alargar medidas já em vigor mas apenas no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

O governo brasileiro prometeu ainda estudar outras formas de auxílio à produção.

É O MAIOR! É O MELHOR! É JAMES BOND 007!

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

AMANHÃ
Às 21.30
SENSACIONAL
ESTREIA

IMPERIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

BANDA SONORA GRAVADA EM DISCOS U.A. DISTRIBUIDOS POR RÁDIO TRIUNFO, LDA.

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Esp. não acons. men. 18 anos

SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta

O GRANDE SUCESSO TEATRAL DO ANO QUE TODO O PAÍS ESPERAVA

Ó da GUARDA!

Ivone Silva
actriz suplente

ANABELA OCTÁVIO MATOS HERMAN JOSÉ NATÁLIA SOUSA

Nina Flores
Lia Sara
Vitor Norte
Isabel Mota
Ana Maria
Hisa Amarante
João Luis
E. Villaverde
Ana Paula

FERNANDA BORSATTI JÚLIO CÉSAR
participações especiais

VASCO RAFAEL
A nova voz da canção

BALLET STAR DANCER'S

37 500 PESSOAS JÁ VIRAM

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE VIVER A RIR!...

AS CONFUSÕES DO NICHOLSON

UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS

VENHA VOCÊ VER TAMBÉM
ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES
e ainda
FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS

Telefone 874476 FOLGA ÀS *SEGUNDAS-FEIRAS*

teatro do bairro alto
2 SALAS 2 ESPECTACULOS
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth

12.ª Semana

«Muito importante» (M. Azevedo, D. Notícias)
Todas as noites às 21.30
Sábados às 18 e 21.30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

os cimbalos

APRESENTAM

A GUARDA

DE BENIAMINO JOPPOLO

«A ver obrigatoriamente» PÁGINA UM

Todos os dias às 21.30
Domingos só às 18
2.ª Feira — dia de descanso
Maiores de 13 anos
Subsidiados pela SEC

Canal da Crítica

Mário Castrim

Ausência em Arraiolos, presença no Cais do Sodré. Então como é...

A cortina electrónica baixou mais uma vez sobre a realidade portuguesa. Ingenuamente, pensaram alguns que depois do 25 de Abril, tal não seria possível. Esses já estão desenganados. O Telejornal que temos é superdigno herdeiro do Telejornal que tínhamos. A propósito: quando é que regressam o Henrique Mendes e o Pedro Moutinho?

. Na RTP faz-se um silêncio cúmplice sobre a repressão na área da Reforma Agrária. Dado que o sistema está montado e cada qual no seu lugar: o Governo manda, a GNR carrega, a RTP cala...

Chama-se a isto, ó Nizazinho da minha alma, ó Nizazinho presença etérea das regiões musicais, chama-se a isto informação honesta e isenta?

. Isenta? Só se for de vergonha.

ASSIM VAI A INFORMAÇÃO

Acontece que o escândalo da repressão na UCP «6 de Agosto», em Arraiolos atingiu aquela fronteira em que o silêncio compromete demasiado. O **Telejornal** falou do caso.

Claro que não mandou a Arraiolos nenhuma equipa de reportagem. Compreende-se: a escassez em meios humanos e técnicos, e depois Arraiolos fica lá tão longe, ao certo, ao certo, a RTP nem sabe bem aonde. Tem o nome no ouvido, mas é por causa dos tapetes.

Segue-se que não houve imagens; nem depoimentos dos trabalhadores; nem sequer os nomes dos trabalhadores mais feridos. O Telejornal refere-se ao assunto, bem, mas reportando-se aos números e às informações da GNR.

Informação pluralista, n'sabe? (Esta frase, para surtir efeito, tem de ser lida com a entoação do cinicó-fascista Ramiro Bastos, com o seu olhinho de agrário a luzir de manha).

RETRATO SEM RETOQUE

Os seus meios operacionais guarda-os a RTP para assuntos de mais palpitante interesse.

Por exemplo: voltou-se um camião do lixo na estrada Lisboa-Setúbal. Nem mortos, nem feridos, nada. O trânsito só interrompido. Pois a reportagem do Telejornal lá estava, ali, rente ao serviço. Em honra do lixo, provavelmente.

Ontem foi o acidente com os comboios na linha de Cascais. Quase nada, feridos sem gravidade, nem sequer praticamente interrupção do trânsito.

Pumbal Suspende-se a reunião do Conselho de Ministros, Soares e Vilar (pelo menos) correm, voam folcloricamente para o Caixidré. Estou em crer que se trata de uma atitude demagógicó-infantil. Estes homens brincam aos Governos ou quê? Ou iriam, em seus **Mercedes**, colaborar com as ambulâncias?

. Claro que a Televisão lá está, de sorvete electrónico encostado às bocas de Vilar e de Soares. O Presidente do Conselho e o ministro falam ao País para o tranquilizar. O segundo, comunica que não houve destruição de carris, cousa que muito vai agradar aos membros do Mercado Comum; Mário Soares, solene, informa o País, o mundo, o Cosmos, que a linha vai ser desobstruída e que a circulação se fará rapidamente.

Após o que sossegadamente e com os bibes irrepreensivelmente limpos devem ter regressado ao **escorrega** do Parque Infantil de S. Bento.

Comovedor. Tão preocupados com os comboios do Caixidré; tão alheios das dezenas de feridos em Arraiolos...

Não vale a pena retocar mais. Está completo, neste simples pormenor, o retrato de uma política.

UM ARSENAL BÉLICO

Na notícia sobre aquilo a que o **Telejornal** chama «recontros entre a GNR e algumas centenas de populares» foi dito que no local dos «recontros» se encontraram **facas, moca s e cacetes**.

Seriam estas, pelos vistos, as armas com que os trabalhadores pretendiam opôr-se aos **jeeps**, aos blindados da GNR. O Telejornal não se refere a armas anti-aéreas (fisgas, por exemplo) para atacar os helicópteros, mas é natural que ainda as encontrem.

Trata-se, na verdade, de um autêntico arsenal capaz de fazer perigar a democracia. Ainda não li «O Dia» nem «A Luta», mas supõe-se que o material bélico deve ter sido desembarcado em Arraiolos por um barco de Cuba que atracou ali há cerca de duas semanas. Será de crer que algumas facas ainda cheirem ao queijo da região e assim se prova o ânimo belicoso dos malvados que se opõem à política de justiça e concórdia do actual Governo.

Perante tamanho poder de fogo, não admira que a GNR atacasse condignamente. Alguns blindados Shortland, fornecidos pelos países nossos amigos (e os amigos são para as ocasiões) terão sofrido amolgadelas em resultado de algumas cacetadas mais violentas. A ANOP e os bate-chapas vão ter muito que fazer.

Seja como for, fez bem a Televisão em denunciar o facto de os trabalhadores se encontrarem armados até aos dentes. Obrigado, TV. Antes de 25 de Abril nunca ouvi nada melhor.

VACA, SIM Mas

Dignou-se ontem a Televisão transmitir um filme polaco a horas decentes e no primeiro programa. Até se podiam ler as legendas, calculem como a RTP estava ontem de bons humores!

. O filme estava longe, longe das frivolidades ianques, com a data de mil novecentos e carqueja, soterrados pelo pó do sôtão de onde não deveriam nunca ter saído. «O deserto» para além de constituir um excelente exercício cinematográfico, transportava-nos para a época da repressão nazi, para a guerra em que milhões de polacos perderam a vida, muitos deles nos subterrâneos da Resistência. O clima pesado, brutal, da mina em que decorre a maior parte da acção transporta-nos exactamente para o clima da Resistência contra o fascismo.

Não assistimos a uma luta gratuita no Oeste americano, com milhares de homens a cercar o Gary Cooper e o Gary Cooper a chegar para eles todos. Ali, o que estava em jogo era um valor acima da própria vida humana: a dignidade, o entendimento do futuro e a sua defesa.

Sinceramente, fazemos votos para que a RTP pare de vez com o escândalo, a provocação de transmitir filmes a sério, no segundo canal, à segunda-feira. À hora da **Cornélia**.

Vaca sim, mas não tanto.

Hoje

Colditz

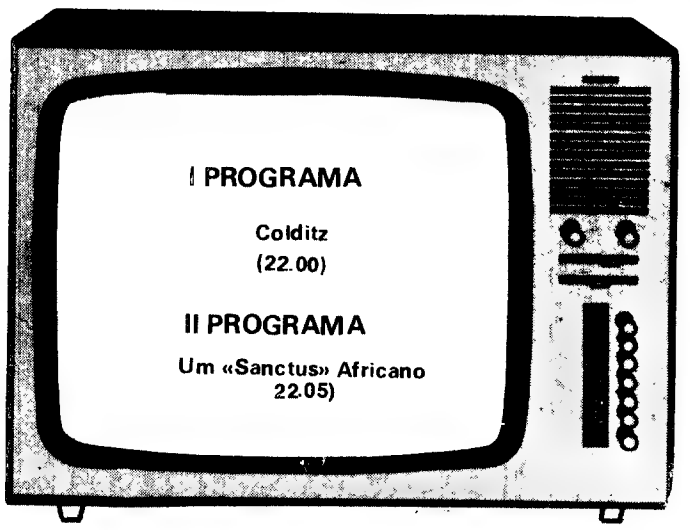
I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal 1.ª edição.
18.35 Os Paladinos – «Sementes de Traição».
19.05 Aventuras dos Hardy.
19.25 Tropicália – X Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e Encontro sobre a comercialização dos Filmes de Expressão Portuguesa e Espanhola (2.ª parte).
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.35 Gabriela – Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado.
21.10 Boletim Meteorológico.
21.15 Vamos jogar no Totobola.
21.25 O Homem e a Terra – Um programa do prof. Rodrigues de La Fuente, dedicado à fauna Ibérica.
22.00 Colditz «Um Trunfo na Manga».
23.00 Telejornal 3.ª edição.
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

21.02 Telejornal.
21.30 Gabriela (Repetição).
22.05 Um «Sanctus» Africano – Folclore musical de Africa.
22.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

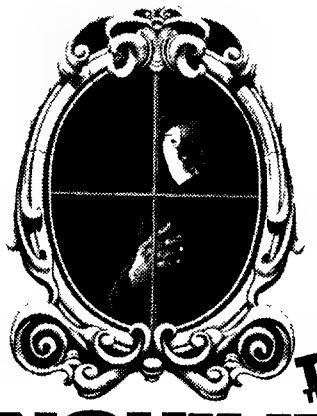


Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **18.35:** Jardins Zoológicos d todo o Mundo; **19.00:** Abre-te Sésamo; **19.30:** Arte e intervenção; **20.00:** Telejo nal 2.ª edição; **20.35:** Gabriela; **21.10:** Boletim Meteorológico; **21.15** O Pa Selvagem; **23.00:** Telejornal 3.ª edição; **23.20:** Fecho

II PROGRAMA **21.02:** Telejornal; **21.35:** Gabriela (Repetição); **22.10:** Rec tal por A. Presunto da Gama: **22.30** Histórias insólitas; **23.20:** Fecho

ROMAN POLANSKI
EM "CHINATOWN" REVELOU O LADO ESCURO DA CORRUPÇÃO.
EM "REPULSA" EXPLOROU UM ESPIRITO CONFUSO.
EM "A SEMENTE DO DIABO" SONDOU O OCULTO.
AGORA "O INQUILINO" É ALGO NOVO, ALGO ESPANTOSO!


O INQUILINO
com
Isabelle Adjani · Melvyn Douglas
Jo Van Fleet · Shelley Winters
Música de Philippe Sarde ; Produção de Andrew Braunsberg
Realização de Roman Polanski - Colorido
Interdito a menores de 18 anos
3.ª SEMANA estudio Apolo 70
PARAMOUNT / CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

Os Playboys
"Live a Little, Steal a Lot"
Conquistam as mais belas mulheres e cometem os maiores roubos da historia!

com
ROBERT CONRAD · DON STROUD
DONNA MILLS ROBYN MILLAN
Produção de J SKEET WILSON e CHUCK COURTNEY
Realização de MARVIN CHOMSKY / Colorido
Não aconselhável a menores de 13 anos
AMANHÃ — ESTREIA
As 21.30
ROXY
© 1975 American International Pictures, Inc.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

CICLISMO

Agostinho e Mendes despedidos da "Teka"

. Considerados «personas non gratas» os profissionais ciclistas Joaquim Agostinho, e Fernando Mendes acabam de ser informados pelo actual patrão (os espanhóis da «Teka») de que os seus serviços não interessam mais à firma, podendo já considerarem-se livres de compromissos embora com direito a vencimentos até ao fim da temporada.

Deste modo, tanto Agostinho como Mendes, continuam em terras francesas, a participar em critérios e provas particulares,

DINHEIRINHO

. Segundo revela o camarada Homero Serpa, em «A Bola» de hoje os corredores do Bombarralense que triunfaram na «Volta a Málaga» embolsaram coisa como 50 contos.

ALGARVE DUVIDOSO

. A «Volta ao Algarve», prevista para os primeiros dias de Outubro, ainda só conta com a inscrição de três equipas: Campinense/ Marina Almodovar e Coelima.

«TOUR» MADEIRENSE

Fernando Rodrigues, do Ateneu do Funchal, foi o vencedor da 3.ª etapa da «Volta à Madeira em bicicleta», ontem disputada entre São Vicente e Encumiada, na distância de 11 quilómetros, com o tempo de 44 minutos e 50 segundos.

Apesar da sua curta distância, a tirada foi bastante difícil devido à característica montanhosa do percurso, quase sempre a subir, desde a partida dada junto à ponte de São Vicente.

A classificação foi a seguinte: 1 — Fernando Rodrigues, Ateneu, 44,50 m; 2 — Carlos Pinto, Ateneu 45,12 m; 3 — Tony Reis, Aguias, 45,14; 4 Antônio Marques, Magos, 45,19; 5 — Cecílio Machado, Magos, 45,25; 6 — João Barros, Magos, 46,08; 7 — Rui Santos, Ateneu 46,58; 8 Luis Carlos Ateneu, 47,25·9 — Paulo Casimiro, Magos, 47,34; 10 — Danillo Cabral, Águias, 47,34 m.

Por equipas (na etapa):
1 Magos, 2 h 16,52 m; 2 — Ateneu do Funchal, 2 h 17 m; 3 — Águias, 2 h 21,31 m.

Classificação geral:
. 1 — Cecílio Machado, Magos 5 h 58,52 m; 2 — Tony Reis, Águias, 6 h 03,03 m; 3 — Antonio Marques, Magos, 6 h 03,37 m; 4 — Fernando Rodrigues Ateneu, 6 h 04,49 m; 5 Carlos Pinto, Ateneu, 6 h 04, 55 m; 6 — João Barros, Magos, 6 h 05, 08 m; 7 — Luís Carlos, Ateneu, 6 h 12,21 m; 8 — João Vieira, Águias, 6 h 14,57 m; 9 — Francisco Olim, Ateneu, 6h 20,54m; 10 — Antônio Ascensão, Ateneu, 6h 21,28m.

Geral por equipas: 1 — Magos, 18h 6,30m; 2 — Ateneu, 18h 16,06m; 3 — Águias, 19h 46,06 m.

Prémio da montanha: 1 — Antônio Marques, 39 pontos; 2 — Cecílio Machado, 35 pontos; 3 — João Barros, todos do Magos, 35 pontos.

Combinado: 1 — Cecílio Machado, Magos, 29 pontos; 2 — Tony Reis, Águias, 19; 3 — Fernando Rodrigues, Ateneu, 18 pontos.

Apesar da Polónia marchar tranquilamente a caminho da fase final do «mundial», na Argentina, a selecção portuguesa continua em estágios e treinos, como se ainda existissem boas esperanças de resgatar o perdido. Cá temos a rapaziada, no bate-bola de ontem, a justificar o «cachet» e a viajem ao Jamor

Portugal vê Mundial por um óculo: Polónia bate a Dinamarca (4-1)

A Polónia derrotou a Dinamarca, por 4-1, em jogo correspondente ao Grupo 1 da zona europeia do Campeonato Mundial de Futebol, em que Portugal está incluído. Os polacos, praticamente asseguraram a sua presença na fase final do «Mundial», a disputar na Argentina.

A Polónia abriu o activo (aos 26 minutos) por intermédio de Masztaler. Onze minutos depois, Lato fez 2-0, resultado que se manteria até ao intervalo.

No 2.º tempo, os polacos marcaram (aos 15 minutos), por Deyna e, quatro minutos depois, Nygaard apontou o único golo dinamarquês, na transformação de uma grande penalidade. A dez minutos do fim do encontro, Szarmach estabeleceu o resultado final: 4-1.

Cerca de 100.000 espectadores assistiram ao encontro disputado no Estádio de Chorzow, no Sul da Polónia. Sob a direcção do árbitro Nicolae Rainea (da Roménia), as equipas alinharam:

. POLÓNIA — Tarnaszewski; Wawrowski, Zmuda, Maculewicz e Rudy; Kasperczak, Deyna (Boniek) e Masztaler (Nawalka); Lato, Lubanski e Szarmach.

DINAMARCA — Poulsen; H. Munk, Jensen, Ahlberg e Andersen (Morgensen); Mortensen, Allan Hansen (Heino Hansen) e Roentved; Nygaard, Lund, Kristense e Bjerg.

A Polónia mostrou-se superior durante todo o encontro, com melhor condição física, factor muito importante num terreno empapado com a chuva forte que caiu durante todo o jogo. A selecção da Dinamarca não conseguiu encontrar antídoto para o esquema táctico apresentado pelo «onze» polaco.

Na selecção dinamarquesa foi notória a ausência de Alan Simonsen, de longe o melhor avançado do país, que alinha na equipa do Borussia Moenchengladbach, da Alemanha Federal.

No «onze» dinamarquês, o melhor avançado foi Joergen Kristensen, mas, na única oportunidade que teve de marcar foi agarrado pela defesa polaca: e a respectiva grande penalidade foi transformada por Kristian Nygaard. Destacou-se, também, na selecção dinamarquesa, Per Roentved, que «marcou» Deyna.

Entre os jogadores polacos, salientaram-se Lato e Kasperzack. O avançado-centro Lubanski, que joga na equipa belga do Lokeren, teve actuação discreta, mas é apontado como certo na selecção que irá no próximo mês defrontar Portugal.

É a seguinte a classificação actual do Grupo 1:

. 1.º Polónia, 5 jogos, 5 vitórias, 16-3 golos, 10 pontos; 2.º Dinamarca, 5 jogos, 2 vitória, três derrotas, 12-8, 4 pontos; 3.º Portugal, 3 jogos, 2 vitórias, 1 derrota, 3-3, 4 pontos; 4.º Chipre, 5 jogos, 5 derrotas, 3-20, 0 pontos.

Faltam disputar os seguintes jogos: Dinamarca-Portugal, a 9 de Outubro; Polónia-Portugal, a 20 de Outubro; Portugal-Chipre, a 16 de Novembro.

OUTROS JOGOS

. Entretanto, em jogo particular, a Roménia «brindou» a Grécia com um concludente 6-1, ao mesmo tempo que (a contar para o «mundial») a Irlanda do Norte derrotou a Islândia (2-0), num embate do 4.º grupo europeu. A pontuação, nesse bloco, está assim ordenada: Holanda, 7; Bélgica, 6; Irlanda do Norte, 3; Islândia, 2.

Jogos ainda por disputar: Irlanda do Norte-Holanda, a 12 de Outubro; Holanda-Bélgica, a 26 de Outubro; Irlanda do Norte-Bélgica, a 16 de Novembro.

Na Escócia, a Checoslováquia foi batida (por 3-1). A classificação, no grupo 7 para o «mundial», ficou assim: Escócia, 4 pontos; País de Gales e Checoslováquia, 2.

Faltam disputar, neste gru-

Continua na pág 17

Tiro ao arco no rés-do-chão

Daniel Buco foi o melhor português na prova de tiro ao arco denominada «Challange Benedictine», disputada em Fecamp (França), ao classificar-se em 50.º lugar, entre cinquenta e três concorrentes. Buco alcançou 1416 pontos (1127 na prova de fita e 289 na de campo. O actual campeão do Mundo, o norte-americano Mckinney, foi o vencedor, totalizando 1755 pontos (1258/497).

Ainda na prova masculina, Carlos Silva ficou em penúltimo lugar, com 1118 pontos (849/272). Na competição feminina (17 concorrentes), Ana Vaz foi a última, com 1238 pontos (979/259). Igual posição (última) alcançou em cadetes (seis concorrentes) o jovem Luís Martins, ao totalizar 1359 pontos (1009/350.

— **As classificações podem considerar-se normais, se atendermos a que os arqueiros portugueses disputaram pela primeira vez na vida uma prova de campo** — afirmou, Ernesto Gil de Oliveira, presidente da Federação Portuguesa de Tiro ao Arco, que acompanhou a selecção nacional a Fecamp.

— **A melhor pontuação na prova de campo pertenceu ao «cadete» Luís Martins, o que espantou toda a gente, incluindo o treinador italiano Mário Godispoti, que ultimamente tem acompanhado os trabalhos da selecção nacional** — acrescentou Gil de Oliveira. — **Luís Buco estava a um passo de bater o recorde nacional na prova de fita. Ficou apenas a cinco pontos do nosso máximo** — concluiu.

COMO VÃO AS COISAS

SEM MOTOS

O Clube Autódromo do Estoril decidiu cancelar o «IV Circuito de Motociclismo», prova pontuável para o Campeonato Nacional de Motociclismo, que estava marcada para o dia 25 do corrente. O cancelamento da referida prova relaciona-se com o prejuízo que daí surgiria (cerca de 400 contos)

ANDEBOL AZUL

O Belenenses e o Racing de Estrasburgo, de França, chegaram a acordo quanto às datas dos jogos entre as duas equipas, a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de andebol: 8 de Outubro em Lisboa e 15 de Outubro em Estrasburgo.

BASQUETE FIGUEIRENSE

O Ginásio Figueirense defrontará o Real Madrid, no primeiro jogo que lhe cumpre disputar para a «Taça dos Campeões Europeus» de Basquetebol, no próximo dia 13 de Outubro, na capital espanhola. O restante calendário está assim elaborado em relação ao campeão português:

. Dia 3 de Novembro: Ginásio-Real Madrid; dia 20 de Outubro: Ginásio-Leverkusen; dia 17 de Novembro: Leverkusen-Ginásio; dia 27 de Outubro: Dudelange-Ginásio; dia 24 de Novembro: Ginásio-Dudelange. Leverkusen e Dudelange são, respectivamente, campeões da Alemanha e do Luxemburgo.

TIRO INCREMENTA-SE

Uma comissão de 11 atiradores, encabeçada pelo olímpico vice-campeão mundial Armando Marques, promove no sábado, no Clube Português de Tiro a Chumbo, o «I Grande Prémio do Monsanto», na modalidade de «trap». A prova destina-se, essencialmente, à promoção do tiro e a incentivar os praticantes da modalidade, podendo participar na competição atiradores não federados.

O «I Grande Prémio de Monsanto» será disputado em termos inéditos, nas três categorias, veteranos e, ainda, no sistema de equipas, constando de uma prova de 30 pratos, com início às 9 horas. Crê-se que participarão mais de uma centena de praticantes. Há prémios pecuniários e várias taças e troféus, num valor total de cerca de 80 contos.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4, DE 25 DE SETEMBRO DE 1977

. Auto-Rádio — 11x 112 x1x 1111; Boa Nova — 111 112 11x 121x; A Comarca de Arganil — 111 112 11x 1111; Cavalgada do Ritmo — x11 x12 111 1111; A Forja — 212 xx2 111 111x; O Distrito de Setúbal — 111 112 1x1 1x2x; O Diabo — 11x 11x 111 112; Rádio Totobola — x11 x12 1x1 x111; O Despertar — 111 112 111 1111; Barlavento — 211 1xx 12x 2121; O Comércio de Leixões — 1x1 2x2 111 x11x; O Comércio do Porto — 121 x1xx1 1111; Correio dos Açores — 2x1 x12 111 x1x1; Correio de Coimbra — 111 212 111 x111; Correio do Vouga — 111 112 x11 1111; Defesa de Espinho — 1x1 x12 122 11x2; Diário de Coimbra — x11 x12 x11 11x1; Diário de Lisboa — x11 xx2 11x 111x; Ecos de Cacia — 1x1 x12 111 1111; Estrela da Manhã — 1x1 112 x11 x111; Estúdio 64 — 1x1 x12 x11 111x; Eu Sei Tudo — 121 212 2x2 111x; Jornal de Gaia — 1x1 11x 111 111x; Folha do Domingo — 111 x12 11x 111x; Gazeta das Caldas — 1x1 11x 11x 1112; Jornal da Beira — 1x1 212 x11 x111; O Jornal de Felgueiras — 111 11x 111 111x; Jornal da Graça — 111 112 111 1111; O Jornal de Lixa — 1x1 112 112 111x; Jornal de Santo Tirso — 111 x11 111 11x1; Jornal de Sintra — xx1 1x2 1x2 1x12; Jornal do Sul — 211 222 x12 1111; Notícias de Viseu — 1x1 112 x11 1111; Linhas de Elvas — x11 112 112 2121; Litoral — 111 112 11x 111x; Manchete Desportiva — 111 x12 111 111x; Maria da Fonte — 111 212 1x1 1111; Mundo Desportivo — x11 xx2 111 1xx1; O Norte Desportivo — 111 212 11x x112; Notícias de Évora — 111 x12 11x x1x1; Notícias de Gouveia — xx1 1x2 112 2111; Notícias de Felgueiras — 1x1 112 111 xx11; Notícias de Guimarães — 121 2xx 111 221x; A Ordem — 121 11x 112 x122; Penalti — 1x1 112 112 1x12; Placard Desportivo — 111 11x 121 x111; Póvoa de Lanhoso — 1x1 x12 11x 1111; Rádio mAltitude — 111 xx2 11x 1x11; Panorama — 111 x11 112 111x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 111 212 211 1111; Reconquista — 1x1 212 11x x111; Renovação — 121 112 11x 1111; Encontro Musical — 1x1 2x2 11x 1111; Dimensão 3 — 121 xx2 x21 xxx1; Primeiro Andamento — 1x1 12x 111 111x; RDP-Desporto — 1x1 x12 1xx x111; A Voz das Beiras — x11 x1x 1xx 1111; A Voz do Domingo — 111 112 1x2 1111; Voz de Lamego — 1x1 x1x 112 1111; A Voz dos Ridículos — 1x1 x12 x11 x1x1; Alvo Desportivo — 1x1 11x 11x x11x ; Clube do Ar — 1x1 112 112 11x1; Diário do Porto — 111 2xx x1x 111x; O Primeiro de Janeiro — 111 212 1x1 x11x; Programa Sem Nome — 1x1 x22 x11 1x11; Quadrante Desportivo — 111 x12 111 1111; Quadrante Norte — x11 212 x11 11x2; Rádio Alvo — x11 112 1x2 2112; Reporter do Dia — 1x1 212 111 1111; Resenha Desportiva — 1x1 x12 x1x 112x; Ritmo e Amizade — 11x xx2 111 x11x.

17ª ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. ESPINHO - MARITIMO	57	11	1	9	2	1	
2. PORTIMONENSE - BOAVISTA	39	27	6	7	4	1	
3. BENFICA - VARZIM	68	3	1	10	1	1	
4. ACADÉMICO - GUIMARÃES	30	27	15	5	4	3	
5. BRAGA - BELENENSES	56	13	3	9	2	1	
6. SETÚBAL - SPORTING	3	11	56	1	2	9	
7. ESTORIL - RIOPELE	55	15	2	9	2	1	
8. RÉGUA - CHAVES	58	10	4	10	1	1	
9. FAFE - LEIXÕES	38	20	14	6	3	3	
10. U.SANTARÉM - PORTALEGRENSE	49	16	5	8	3	1	
11. BARREIRENSE - MONTIJO	62	8	2	10	1	1	
12. VASCO DA GAMA - JUVENTUDE	57	10	7	10	1	1	
13. COVA DA PIEDADE - FARENSE	42	21	9	8	3	1	

a) Nos termos do Art.º. 139. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:
111 112 111 1111

Italianas encestam entre nós

. Está organizado o programa da visita a Portugal das jogadoras basquetebolísticas italianas do Libertas.

Sábado dia 24: I Torneio da Costa do Sol no pavilhão da Juventude Salesiana, com os seguintes jogos: Cif-Algés e Nacional-Libertas Aurélios, a partir das 21 horas.

Domingo dia 25: No pavilhão do Dramático de Cascais: vencidos da véspera para o 3.º e 4.º lugares e vencedores do dia anterior para o 1.º e 2.º lugares, às 18 e 19,30 horas, respectivamente.

Terça-feira, dia 27: No Pavilhão dos Desportos de Lisboa, Cif-Libertas, para a disputa da Taça Câmara Municipal de Lisboa, às 21.30.

Quinta-feira, dia 29: No pavilhão dos Olivais, de Coimbra, Olivais-Libertas, para a disputa da Taça Internacional de Coimbra.

Sábado, 1 de Outubro: I Torneio Internacional da Costa Verde, no pavilhão de Espinho: Cif-Cdup e Clube Independente de Basquetebol Feminino-Libertas, respectivamente, às 21 e 22.30.

Domingo, 2 de Outubro: No pavilhão da Póvoa de Varzim: às 19 horas defrontam-se os vencidos da véspera e às 20.30, os vencedores da primeira jornada.

Falemos, agora, das meninas italianas que vêm visitar-nos. Depois de duas tentativas falhadas o «Libertas Aurélio» militará na próxima época no Campeonato italiano da 1.ª divisão, em basquetebol feminino. É a terceira turma de Roma a disputar o maior torneio basquetebolístico nacional, o que dá à capital de Itália o papel principal no sector feminino do basquetebol do seu país.

Presidida por Giuliano Prosperini, tendo como técnicos Duranti e Corrias (e como preparador físico o conhecidod barreirista «internacional» Sérgio Liani) são as seguintes as jogadoras do Libertas Aurélio: Paola Cerbino (19 anos; 1,86 m; «pivot»), Maria de Cicco (20 ano; 1,76m; extremo), Stefania Filippone (20 anos; 1,58m; base), Simonetta Morresi (20 anos; 1,75m; extremo), Daniella Cittarelle (21 anos; 1,98m; «pivot»), Rossana Salviati (20 anos; 1,88m; «pivot»), Gabriella Scio (18 anos, 1,70; extremo), Maria Luisa Visocchi (21 anos; 1,68; extremo), Marisa Zampetti (19 ,anos; 1,70m; extremo), Paola del Aquilla (20 anos; 1,76m; base) e Maria del Aquilla (19 anos; 1,77m; base).

A comitiva italiana deverá chegar à capital cerca das 13 horas de 6.ª feira.

Este turbulento futebol indígena

Neves de Sousa

. Um alvoroço: ninguém se entende, no conturbado mundinho do futebol desta santa terrinha.

Pedroto da «sopa» na selecção, irmanando-se o protesto dos demais treinadores, face ao critério dos mandatários federativos, que lhes interditam a presença em campos onde não circule equipas suas comandadas.

AO mesmo tempo, em período declaradamente eleitoral, as listas de candidatos à gerência sindical dos técnicos, beliscam-se e contra-atacam: enquanto a Lisba B chefiada por Fernando Vaz) se reduz a um silêncio que não se coaduna com afirmações recentes, o bloco A via Joaquim Meirim) declara-se disposto a abdicar a favor do outro elenco, desde que dele sejam excluídos os membros que fizeram parte dos corpos gerentes até 24 de Abril de 1974. Curiosamente, os visados são por exemplo) Fernando Vaz e José Fernandes.

Mas, subitamente, é desconvocada a prevista assembleia geral dos treinadores, marcada por Fernando Cabrita para 26 do corrente. Alegação do presidente da mesa: a reunião não fora solicitada pela direcção do sindicato, mas exclusivamente pelo seu presidente, o que contraria o preceituado legal.

Aqui, a lista de Meirim/Medeiros insurge-se: **esta é uma forma de afastar os treinadores do sindicato** – proclama. E o diálogo, que deveria já ter lugar, entre as correntes opostas, fica-se nas meias tintas, na ofensazinha, na diatirbe jogada sub-repticiamente à espera de macular profissionais que não se mostram, perante a opinião pública, como verdadeiros comandantes de homensse, portanto com um mínimo de condições de respeitabilidade.

Entretanto, a Federação alarmada por ter visto todos os quadrantes com uníssono protesto ao cercêamento das liberdades de trabalho a treinadores e jornalistas) fica ambém a contas com os jogadores que, por porta-voz qualificado, já fizeram saber que, sendo actores do espectáculo que possibilita o Totobola, querem receber compensação financeira adequada. Dinheiro que, saliente-se, reverteria para a obra assistencial do seu sindicato, bem carecido desse apoio.

No meio de tudo isto, titubeante, sempre com um pé à frente e outro esquecido, a Federação diz que vai pensar: o conciliábulo dos mentores da bola deve ocorrer amanhã, na famigerada Praça da Alegria. Vekemos se sai dali motivo para risota ou, apenas e só, aquilo que se exige: respeito pelos Sindicatos dos Trinadores e dos Jogadores, consideração para com a Imprensa representada pelo CNID) e, no fim de contas, o mínimo de compreensão para quantos labutam profissionalmente num espectáculo que é gerido por amadores, em grande parte da pior qualidade.

Tavares e Cidálio: decepção em Praga

Regressaram a Lisboa os atletas benfiquistas Tavares da Silva e Cidálio Caetano, que participaram na corrida «Rude Pravo», disputada em Praga (Checoslováquia). Caetano classificou-se na 31.ª posição, com o tempo de 34 minutos, seis segundos e oito décimos. Taveres ficou em 43.º, com 35 minutos e 6,8 segundos. O holandês Gerard Tebroke foi o vencedor (com 32,56,8 — marca que constitui novo recorde da prova). Lasse Viren (Finlândia) duplo vencedor dos 5000 e 10 000 metros, nos Jogos Olímpicos de Montreal, foi o 2.º (com 33.19,6). O alemão oriental Clerpinski que triunfou na Maratona, em Montreal, alcançou o 10.º lugar, com 33.56,8.

A chegada, Tavares da Silva referiu que estava satisfeito por ter participado na corrida, a segunda prova de estrada mais importante do mundo, logo a seguir à S. Silvestre de São Paulo, (Brasil). **A classificação foi fraca** (continuou) **mas tal ficou a dever-se à rapidez com que a corrida se desenrolou e também ao forte frio (três graus negativos) que se fez sentir.**

Os técnicos portugueses abandonaram uma vez mais os atletas. Estes, quando querem correr no estrangeiro, têm de se treinar pelos seus próprios métodos. Se o Cidálio e eu tivéssemos sido acompanhados, talvez terminássemos num lugar de honra, entre os quinze primeiros, mas os técnicos portugueses foram para férias — acrescentou.

Referindo-se à rapidez da corrida, Tavares da Silva frisou que tinha feito melhor tempo do que no ano passado (35.17), onde alcançou melhor classificação (35.).

Além da corrida de estrada, Tavares da Silva e Cidálio Caetano participaram em provas de pista, efectuadas em Jaborek, nos arredores de Praga. Nos 3000 metros obstáculos, Tavares da Silva ficou em 4.º lugar com 9 minutos e 4,8 segundos. O alemão oriental Wetzig Gehard foi o vencedor, com 8.44,15. Nos 1500 metros, Tavares foi o 10.º com 3 minutos e 54,8 segundos, a cinco segundos do primeiro. Finalmente, nos 5000 metros, onde triunfou o holandês Tedbroke (com 14 minutos e 7,8 segundos), Cidálio Caetano alcançou a 9.ª posição, com 14 minutos e 41,9 segundos.

O boxe regressa ao Benfica

Após 11 anos de interregno, o Sport Lisboa e Benfica regressa à prática do pugilismo, com uma equipa formada, à base de ex-praticantes do Futebol Benfica, que recentemente acabou com a secção. A nova secção benfiquista será presidida por Mário de Guiar, e dela também fazem parte, Alfredo do Amaral, Carlos Manuel Pesqueira, e Patrício Alvares.

O regresso do Benfica aos ringues deve-se principalmente ao técnico Luis Sampaio, o qual vinha desempenhando o cargo de treinador do Futebol Benfica, e se dirigiu àqueles elementos para que os «encarnados» retomassem a prática da modalidade.

O pugilismo do Benfica não contará com qualquer apoio da direcção, ficando a manutenção da secção a cargo de um grupo de amigos do boxe (a criar muito brevemente) enquanto os praticantes serão totalmente amadores.

Nesta primeira fase, o arranque faz-se com material, que se encontrava guardado desde a extinção da modalidade no Benfica, caso de um ringue desmontável e que será colocaso no Pavilhão da Luz em dias de combate.

A actividade da secção intensificar-se-á a partir de Outubro, mês em que o Benfica já estará presente em algumas provas, competindo com duas equipas: uma de seniores e outra de juniores. Luis Sampaio será o treinador.

Ultrapassado o primeiro ano, é intenção da secção organizar sessões internacionais, com vista à obtenção de indispensáveis receitas, de forma e que o pugilismo benfiquista regresse à posição de relevo de que desfrutou há cerca de uma quinzena de anos

Torrente de castigos no pontapé na bola

Continuação da pág 16

po, as seguintes partidas: País de Gales-Escócia (12 Out.) e Checoslováquia-País de Gales (16 Nov.).

Por seu turno, em embate particular, a Espanha derrotou a Suíça, por 2-1.

CASTIGOS DUROS

. So advertências são 94: por aqui, veja o leitor o rol de punições aplicadas ontem pelo Conselho de Disciplina da Federação, na sua semanal reunião. Entre outros castigos verifica-se, em relação ao escalão superior, multa de 4 contos ao Feirense **(por comportamento incorrecto da assistência, com acumulação e dada a gravidade das faltas),** além de advertências a Jorge Gomes (Boavista), Acácio (Espinho), Toni (Benfica), Mané (Guimarães), Luis Horta e Artur Jorge (Belenenses), Rogério (Académico), Artur (Sporting) e Chico Gordo (Braga).

Também foi multado o Marinhense que sofreu, igualmente, interdição do seu terreno de jogos por quatro encontros oficiais), suspenso por 10 dias o treinador José Carlos Famalição), multa de 3500 escudos ao Leixões **por arremesso de objectos, com acumulação de faltas e dada a sua gravidade),** multa de 1050 escudos ao Vitória de Lisboa e uma torrente de outras penalidades, largamente distribuidas de Norte a Sul...

IMBRÓGLIO COM PINCHO

Parece que por ter alinhado ao serviço do Paços de Ferreira, com um jogo de castigo por cumprir, o timorense Pincho ex-Belenenses) vai provocar derrota ao seu novo emblema, no cotejo com o Freamunde, para a «Taça de Portugal».

TORPEDO VENCE

. Embora com extrema dificuldade (a 8 minutos do final) o Torpedo venceu o Lvov, penúltimo do campeonato soviético, por 1-0, em jogo que conta para o título da URSS. Benfica mais esperançado num deslize dos moscovitas?

SÁBADO À NOITE

. Definitivo: os jogos Benfica-Varzim e F.C. Porto-Feirense disputam-se no sábado, pelas 21 e 30.

TESTE DE NIELS

. Num jogo disputado, pntem à noite, no Estádio dos Barreiros, o Marítimo e o Nacional empataram a duas bolas. Um dos golos foi metido por Bira, do Marítimo, na própria baliza. Este jogo serviu para «testar» a capacidade da recente aquisição do Marítimo, o dinamarquês Niels Haarbye, que se revelou um jogador lento mas com um remate fortíssimo. Outra característica evidenciada por Niels, que se encontra à experiência, é a ausência de «individualismo», demonstrando natural preferência pelo trabalho desenvolvido em conjunto, ou seja, pelo «futebol de onze».

«RECORD» ESTRANHO

. Ao vencer por 42-0 o Regent, o Forward, (equipa da 7.ª divi-

Boavista: o Lazio no ponto de mira

são de futebol da Noruega) estabeleceu novo recorde nacional de golos marcados num só desafio.

O Forward tinha de vencer este encontro por uma margem de 34 golos para ascender à 6.ª divisão e o feito, que se apresentava como impossível, foi concretizado.

O anterior recorde fora estabelecido em 1975, pelo Kolsaas, também da 7.ª divisão, que infligira uma derrota de 31-0, ao Ljan.

O Forward ganhou o seu grupo com 20 pontos em 11 jogos e um «goal-average» de 97-12. O Soerli foi 2.º também com 20 pontos em 11 jogos, mas com um «goal-average» de 87-12.

Assinale-se, como curiosidade, que o Regent foi o último do grupo, com 11 derrotas, 12 golos marcados e 173 sofridos.

CRUYFF PROTEGIDO

. Johan Cruyff e a sua família estão a ser protegidos por seis guarda-costas . anuncia a Imprensa espanhola. Esta medida especial surge depois de uma tentativa de assalto à residência do futebolista holandês, na passada 2.ª feira à noite, gorada pelo próprio e por um grupo de amigos que se encontravam com ele.

O Barcelona, por quem Cruyff alinha, não confirmou ou desmentiu noticias de que foi o clube que contratou os guarda-costas para proteger Cruyff.

«PACOTE» NA BOLA

. Sob tensão, o mundo futebolístico espera, nas próximas datas, as partidas decisivas das eliminatórias para a fase final do «Mundial-78».

Dos 16 finalistas, só quatro têm assegurada a presença na Argentina, no próximo Verão: República Federal da Alemanha (actual campeão), Brasil, Perú e, claro, a Argentina, na qualidade de anfitrião. Os restantes doze lugares serão disputados entre seleccionados europeus, asiáticos, africanos, caraíbanos e centro-americanos, que preparam a sua estratégia ante a proximidade dos encontros decisivos.

Entre a Europa (Húngria) e América do Sul (Boavista), se discutirá um dos postos. Outro, corresponderá à zona Norte e Centro-Americana e das Caraibas. Um está disponível para a Asia-Oceânia e outro destina-se à Africa. Os oito restantes lugares serão ocupados por equipas europeias.

Algumas selecções têm, segundo os críticos especialistas, maiores possibilidades que outras, partindo fundamentalmente do seu nível de jogo.

Enquanto isso, os preparativos organizativos do «mundial» marcham em bom ritmo, segundo as informações procedentes de Buenos Aires, ponto chave de toda a infra-estrutura montada pelos argentinos para a prova.

Diversas comissões da Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), que visitaram a capital argentina e as susedes onde se disputarão jogos, manifestaram publicamente o seu optimismo pela situação dos trabalhos preparatórios.

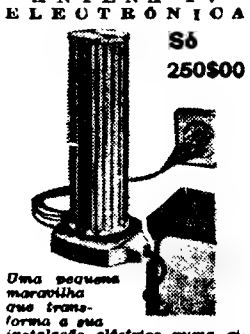
Todavia, algumas núvens negras surgem no horizonte para os anfitriões do «mundial»-78. A forma como se distribuirão as entradas para o certame, tem originado protestos em vários sítios. O sistema que se empregará engloba, não só a aquisição de bilhetes, como também obrigará os futuros assistentes ao «mundial» a disporem de grossas somas de dinheiro em varios outros aspectos.

Foi criado o denominado «pacote turístico», imprescindível para viajar ao «mundial», que oferecem as companhias aéreas e compreende passagem, alojamento e entradas para 12 jogos.

TROCAS E BALDROCAS

Dixie Mcneil, um dos principais marcadores do futeboi inglês, foi transferido do Hereford para o Wrexham, equipas da 3.ª divisão, pela importância de 50.000 libras (cerca de 4200 contos). Mcneil estreia-se no próximo sábado, em jogo em «casa», com o Swindon.

O treinador do Wrexham tentou também contratar o guarda-redes do Everton, Dai Davies (que é igualmente pretendido pelo Chester) a um «preço de saldo» de 10.000 libras.

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM - FM.
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

Porto de Lisboa: menos movimento

. Decresceu em 1976 o movimanto de passageiros e de carga no porto de Lisboa.

O número total de passageiros de navegação marítima foi de 101.904, o que, comparativamente com o ano anterior, revela uma quebra de 89.339 passageiros, isto é, menos 46,7 por cento. Como nos anos anteriores, acentuou-se o decréscimo do número de passageiros embarcados e desembarcados, assim como do número de passageiros em trânsito, que contudo, ainda representam o afluxo de maior intensidade.

Durante o mesmo período, entraram no porto de Lisboa, 4.886 navios, dos quais 1.327 nacionais e 3.559 estrangeiros.

A tonelagem de arqueação bruta dos navios entrados foi de 35.586.536, com a seguinte distribuição: 6.634.268 TAB, para navios nacionais e 28.952.268 TAB para os navios estrangeiros.

Em relação a 1975, registou-se um acréscimo na tonalagem de arqueação bruta de 2.014.350 TAB, isto é, mais 6 por cento.

Relativamente ao movimento de mercadorias, foram movimentadas 1.789.993 toneladas, correspondendo 1.644.222 toneladas às mercadorias carregadas e 10.145.771 toneladas às mercadorias descarregadas.

TELEFONES

Ligações Norte-Sul vão melhorar

. Cerca de dez mil contos será o custo do novo cabo telefónico que vai melhorar consideravelmente as ligações entre as estações do Norte e as da zona a sul do Tejo.

O novo cabo telefónico vai permitir um aumento de capacidade de ligação entre a central do Norte (Andrade Corvo) e as várias centrais da zona a sul do Tejo, com um total de 878 circuitos físicos. Por outro lado, a nova ligação permite ainda a instalação de um sistema de modulação por impulsos codificados, sistema esse que resultará num aumento de mil e oitenta circuitos telefónicos.

Entretanto, os CTT-TLP confirmam a profunda reestruturação de todo o sistema nacional de telecomunicações, por intermédio da utilização da electrónica.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Océuestavaemgeralmuito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14°
P.DOURADAS	10°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	19°
SAGRES	19°
FARO	20°
P.DELGADA	21°
FUNCHAL	22°
V.CASTELO	16°
BRAGANÇA	10°
V.REAL	12°
ÉVORA	16°
BEJA	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima ..... **25,5°**

PENHAS DOURADAS

Mínima ..... **6,9°**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.48	**3,5 m**	4.12	**1,6 m**
23.35	**3,5 m**	16.59	**1,4 m**
Dia 23			
11.58	**3,7 m**	5.25	**1,5 m**
		18.01	**1,2 m**
Dia 24			
0.36	**3,7 m**	6.21	**1,3 m**
12.54	**3,9 m**	18.50	**1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco. Possível agravamento a partir do fim da tarde de hoje, com o céu tornando-se encoberto nas regiões a norte do Tejo. Vento fraco a moderado de Sul. Chuva fraca.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.25
OCASO AS 19.32

DIA 27 DIA 5 DIA 12 DIA 19

Simpósio no Porto com Tiago de Oliveira

. «As necessidades e problemas em matéria de educação do grupo etário dos 16 aos 19 anos» é o tema central dum simpósio do Conselho da Europa que terá lugar no Porto entre 26 e 30 do corrente, nas instalações da Fundação eng. António de Almeida e a cuja inauguração presidirá o prof. Tiago de Oliveira, S E da Investigação Científica. Este simpósio, que surge na sequência de outras actividades nesta matéria no âmbito da cooperação cultural do Conselho da Europa, incidirá sobre os desenvolvimentos registados na educação do referido grupo etário desde a oitava conferência dos Ministros da Educação (1973). Serão identificadas as principais tendências e problemas de educação do mesmo grupo de idades para os anos de 1978/80 e serão feitas recomendações aos Estados membros do Conselho da Europa.

Uniformizados cartões de identificação militar

. Por Portaria do Conselho da Revolução publicada no «Diário da República» foram uniformizados os modelos de bilhetes de identidade dos três ramos das Forças Armadas e dos juízes dos tribunais militares.

Os bilhetes de identidade, militares actualmente em uso manterão a sua validade até 1 de Março de 1978. No articulado da portaria especifica-se que os cartões de identificação emitidos pelas autoridades militares não substituem o bilhete de identidade ou qualquer outra forma de identificação estabelecida pela lei civil.

Pessoal civil de enfermagem no Exército

. O quadro do pessoal civil de enfermagem do Exército e respectiva distribuição aos departamentos militares foi agora fixado por portaria do Conselho da Revolução, publicada no «Diário da República».

O novo quadro integrará cinco enfermeiras-chefes, dez subchefes, 56 enfermeiras de 1.ª e cem enfermeiras de 2.ª, 3.ª ou auxiliares de enfermagem, a distribuir por oito estabelecimentos militares.

Higiene e limpeza de Setúbal

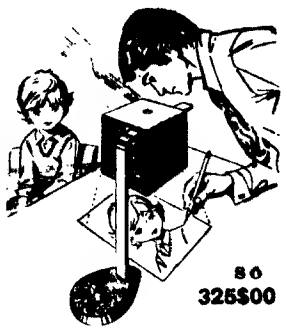
. A Câmara Municipal de Setúbal realiza esta noite na sala das sessões do município uma reunião de trabalho onde irão ser tratados assuntos relacionados com a higiene e limpeza da cidade. Esta reunião é a primeira de uma série que a Câmara vai efectuar nestes moldes, e que terão lugar na última quinta-feira de cada mês à parte das reuniões normais que se realizam todas as terças-feiras às 18 horas e onde também é permitida intervenção pública.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal da patente de invenção N.º 43 248, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ACETATOS ORGÂNICOS». Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



SÓ 325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 282 — PORTO

Madeira

Voo especial

de 30 de Setembro a 5 de Outubro

Desde: 3.680$00

Informações e reservas:

Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL 536121 LISBOA 2

FROU-FROU
CAFÉ-CONCERTO
HOJE ÀS 0.45

TONY DE MATOS
Show Internacional com Ballet Dancers.

Conjunto Renato Silva

Jantares a partir das 21.30

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

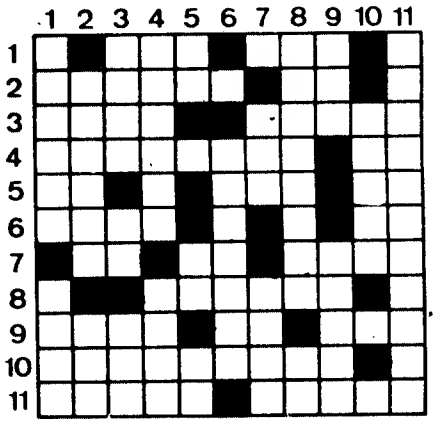
PROBLEMA Nº 11.847

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Ruim Ruido.
2 Iria para fora. Deus dos pastores.
3 Género de pássaros levirrostros, abundantes na região australiana. Caule das plantas poáceas.
4 Da Arábia (PL). Aparância.
5 Compaixão Apelido Antiga unidade monetária da Alemanha.
6 Pegas. Pronome pessoal
7 Antes do meio dia. Platina. (s.q.) Vale espanhol no Pirenéus
8 Adejou.
9 Estimai. Gálio (s.q). Mula.
10 Cativaria.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Dispõe em ruas.

VERTICAIS

1 Destroços. Irrita.
2 Elegante. Oceano.
3 Representa por gestos Amónio (s.q.) Patrão
4 Da Arábia. Voz do mocho. (PL)
5 Interjeição de dor Utensílio doméstico Rádio (s.q.)
6 Artigo definido. Lérias.
7 Coragem. Invulgar.
8 Desistência. Caminhar.
9 Desgraça. Pôr a embarcação em rumo.
10 Chapa lisa, de ferro, com que se arredonda o vidro nas fábricas.
11 Torturara.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

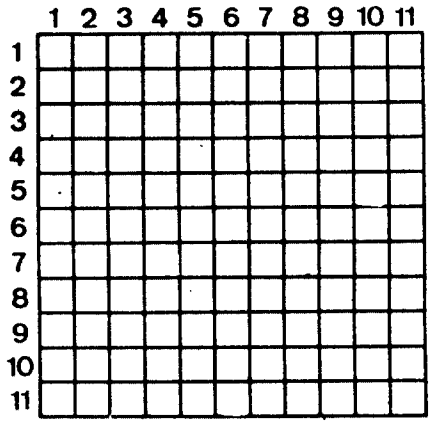
PROBLEMA Nº 7.908

HORIZONTAIS

1 Jadeira. Renunciar a
2 Procedia. Apelido
3 Põe em salmo. Unes por casamento.
4 Grama. Brisa. Prefixo que designa afastamento. Item.
5 Armaria. Pronome pessoal.
6 Jarro (planta) Aneis.
7 Comboio. Grande afeição.
8 Duna na Suécia. Corda de reboque. Vazio.
9 Idem. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Prata (s.q.)
10 Colocará. Encoleriza.
11 Planta vivaz e medicinal. Brancas.

VERTICAIS

1 Rompe. Ilha pertencente à província de Macau.
2 Mãe de Ismael. Charruas.
3 Um milhar. Pernadas de sobreiro. Batráquio.
4 Recompensaram. Abismo.
5 Equipo. Basta.
6 Chão.
7 Cidade da Galileia. Átomo.
8 Ordena. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Utensílios domésticos. Adiciono. Quarto.
10 Rezai. Esmurrara.
11 Pegada. Suplicas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11846

HORIZONTAIS:

1 Má. Ar. Acaba.
2 Ácaro. Lavar.
3 Sós. Ali. Abá.
4 [illegible] Ava. Ar.
5 A MENTIRA.
6 Reino. Acolá.
7 Voas. Rosa.
8 Pi. VA.
9 Eta. NÃO. TEM
10 Já. Ba. Réu.
11 Ossos. Aliás.

VERTICAIS:

1 Mascar. PEJO
2 Açor. Avitas.
3 As. Mio.
4 Ar. Penar. Bo
5 Roa. Nós. Nas.
6 Lot. Ta.
7 Aliviar. Ora.
8 Ca. Arcos. El.
9 Avá. Aos. Tui.
10 Baba. Lave.
11 Areara. Ames.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.907

HORIZONTAIS:

1 Sorte. Rampa.
2 Ápia. Lis.
3 Fim. Semente.
4 Ia. Cava. Ais.
5 Odiado Uta.
6 Si. Amara.
7 Oca. Lar.
8 Rias. Ana.
9 Rãs. Assalte.
10 Agarro Tari.
11 Sora. Ario

VERTICAIS:

1 Safio. Arrás.
2 Opiado. Iago.
3 Rim. Casar.
4 Ta. Cãs. Ra.
5 Sadio. Ar.
6 Levo Casos.
7 Rima Aans.
8 Ase. Um Áatá.
9 Natal. Lar.
10 Tiara. Tri.
11 Ares. Arreio.

Provérbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773
AURÉLIO REGO — S.ª da Estrela. 139. Tel. 661758
BASTOS — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206
CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048
DILEMA — R. Aliança Operaria, 49-A-B. Tel. 636620
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181.
LUSITANA — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amelia, 34-B. Tel. 794174
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682
NORMAL — Rua da Prata, 220. Telefs. 321342-325553
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439
NOVAIS — Av. Luis Bivar, 11-13. Tel. 44324
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A. (à R. Amoreiras). Tel. 680627
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42. Tel. 384904
S. TOMÉ — Est. Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704
SOUSA Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985
ULTRAMARINA — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835
ZIRA — P.ª Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação). Telfs. 311216 310172

PERMANENTE

BASTOS — R. Morais Soares, 91-D. Tel. 844350
DILEMA — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da America, 16-B. Tel. 725859
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181
NORMAL — Rua da Prata, 220. Telefs. 321342-325553
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42. Tel. 384904
NOVAIS Av. Luis Bivar, 11-13. Tel. 44324
PÁTRIA — Calç. dos Mestres, 30-A. (à R. das Amoreiras). Tel. 680627
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054
S. TOMÉ — Estr. do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas.
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas

OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 24300691) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telef. 262313/267314) Ate às 22 horas
ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 21 horas
Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044). Até as 24 e das 0 as 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) Permanente
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Telef. 938703) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 A (Telef. 970523)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045)
CACÉM
Guerra Rico Entre Lote 6 e 7 Freixo Capitão (Telef. 2944002)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja, Telef. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2768030)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 207323)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45, -A (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Telef. 2400020)

PORTO

BATALHA Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; **BARROS** — Rua do Bonfim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65306; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

SÁ — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Loios, 36. Tel. 21701; **COSTA CABRAL** — Rua da Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32 Tel. 24348

cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
4.ª semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Não acons menores 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30 23.30
REGRESSO DE KING KONG

ALVALADE
T. 897480 15.30 18.30 e 21.30
Para todos
QUANDO MORRE A LENDA
c/ Richard Widmark

APOLO 70
Tel. 763319 14.00, 16.30 19.00 21.30
O INQUILINO
em 2.ª semana
de Roman Polanski
Interd. a m/18 anos
Hoje às 24 h
ULZANA, O PERSEGUIDO

AVIS
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons menores de 13 anos
15.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
Não se admite a projectar se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19 21.30
Um filme de Roberto Lenz
Não acons. menores 18 anos
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES
um filme de Umberto Lenzi

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14 16.30, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Robert Redford, Mia Farrow em
O GRANDE GATSBY
um filme de Jack Clayton

CASTIL
Tel. 530194 15, 17, 19 21.30
Para todos
Raymond Devos, Marthe Keller, Yves Robert, Alice Sapritch
A RAZÃO DO MAIS LOUCO É SEMPRE MELHOR
um filme de François Reichenbach

CONDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30
2.ª semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
De Louis de Funès
Bourvil

ÉDEN
Tel. 3[illegible]0769 14.00, 16.30, 19, 21.30
Yul Brynner, Henry Fonda, Dirk Bogarde, Virna Lisi
A SERPENTE DE OURO
um filme de Henri Verneuil
Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30 18.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
ISTO PODE ACONTECER-LHE
de Robert Mulligan

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15.00 17.00 19.00, 21.45
Não acons m/ 13 anos
GOLPE EM BERLIM
em 2.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15, 18.15, 21.30
Filme seleccionado para inauguração da época
Em 2.ª semana
N. acs. às M/13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
Irene Papas e Anthony Quinn
um filme de Moustapha Akkad

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
4.ª Semana

MUNDIAL
Tel. 538743 15 15, 18.30, 21 30
Não acons. men 13 anos
AS AVENTURAS DE ULISSES
c/ Bekin Femin, Irene Papos
Renald Verley

NIMAS
Tel. 574362 14.00, 16.45 19.[illegible] 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
[illegible]

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 [illegible]
Em 3.ª Semana
JÚLIE
O filme exibe sempre início [illegible] sessão

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS EM FÚRIA
com Bruce Lee

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO
Tel. [illegible]637[illegible] 21.30
Não acons. menores de 18 anos
FANTASMA DO PARAÍSO

ROMA
Tel. 887778 15.30 18.30 e 21.30
Não acons. men/13 anos
A FLECHA SAGRADA
2.ª Semana
com Rod Steiger, Charles Bronson e Sarita Montiel

ROXY
Tel. 48560 14, 16.30, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
5 INDOMÁVEIS SELVAGENS
David Chiang, Chen Kuan Tai, Ti Lung em

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
Grande Prémio do Cinema francês
A HISTÓRIA DE ADELE H.
Um filme de François Truffaut
Não acons. m/ 13 anos

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30 e 21.30
Jean Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow
A CASA DOS DESEJOS
um filme de Claude Cabrol
Não acons. a men. de 18 anos

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 21.15
Não acons. men. 13 anos
BRINCANDO COM A MORTE

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O da Guarda»
ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Calinas cala a Boca»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra Tira Dentes»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira Historia de Jack o Estripador»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Uma Loira para Todos»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«Roubaram o meu Coração»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Karate, a Mão da Morte»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»
EUROPA 21.00 (6 anos)
«Música no Coração»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
OLÍMPIA Sessões Permanentes (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
PARIS 21.30 (13 anos)
«Nunca é tarde para Amar»
QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H»
Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»
Sala 4, 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Morangos Silvestres»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Fantasma do Paraíso»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Karate, a mão da Morte»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«As Partizans»
VOX 21.15 (13 anos)
«A Ultrapassagem»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Eram Todos Filhos da Mãe»
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Dois Indomáveis Patifes»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Os Centuriões do Século XX»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 6 anos)
«Serenata à Chuva»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«A Perversa»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Torso»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«A Noiva de Frankenstein»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«As Taradas»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Assassino»
CHAPLIN
21.30 (6 anos)
«O Corsário Negro»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Maomé»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patrícia»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Toda uma Vida»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (4 anos)
«Elvis Show»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Os Vencidos»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Guarda Costas»
PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»
SALABÉBÉ
21.10 (6 anos)
«Serenata à Chuva»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Catherine»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher na Rua»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Identifique o Outono da Vida»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Viagem ao Inferno»

rádio

1.º Programa

18.00: Noticiário; **18.05**: «O Povo e a Terra», programa do Emissor Regional de Coimbra; **18.30**: «Directamente da FILAGRO»; **19.00**: «A criança», programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 9.º Episódio do folhetim «O bobo», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Polidesporto **24.00**: «Último Jornal»; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: «Música na noite»;

2.º Programa

18.10: Música de Ricardo Strauss; **19.00**: «O canto e os seus intérpretes» por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música sinfónica; **21.20**: Canções de Schubert; **21.50**: Orquestras de Câmara; **23.00**: Missa n.º 3, em Fá Menor, de Bruckner; **00.05**: Concerto em Lá Menor de Schumann; **00.30**: Concerto para orquestra, de Lutoslawsky; **01.00**: Fecho

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.20: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquiza; **20.50**: Diálogo; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: Mensagens Bíblicas; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.10**: A verdade! **20.40**: Serviço de Agenda: **21.00**: Fecho

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: «Forum» - Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma» Realização de Fernando Quinas. «O Homem no Tempo» Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; **02.00**: Fecho

Rádio Renascença

18.08: Aêlos; **18.15**: Igreja em Notícia Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca: **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Dicionário Político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação **02.00**: Fecho

Em Faro o Diário de Lisboa é vendido por Joaquim José F. da Encarnação, Largo S. Luís, Quiosque

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

POR MOTIVO DE SERVIÇO

Jaime Neves não vai à China

. O coronel Jaime Neves, que fazia parte de uma lista de individualidades convidadas através da Associação Democratica de Amizade Portugal-China, para assistir às comemorações do 28.º aniversário da proclamação da República Popular Chinesa, «por motivos de serviço» não participará nessa viagem, segundo informação do Estado-Maior do Exército que acrescenta: «Estão em preparação manobras, incluindo exercício de postos de Comando, nas quais a unidade de Comandos tem um papel a desempennar. O coronel Jaime Neves tem estado a orientar estes trabalhos e a sua saída trazia inconvenientes para a boa preparação e execução destes exercícios».

Em relação ao brigadeiro Pires Veloso, não há nenhuma alteração.

ANTES DE VIR PARA PORTUGAL?

Leonel Brizola deve ficar algum tempo em Nova Iorque

. Ainda não se sabe quando – sequer se – o exilado brasileiro Leonel Brizola virá para Portugal, correspondendo a uma resposta positiva dada anteontem pelo Governo de Lisboa a um pedido feito pelo próprio Brizola no sentido de que o Governo Português lhe concedesse asilo político em Portugal.

De concreto, esta manhã, sabia-se que Brizola embarcou ontem de Buenos Aires para Nova Iorque, depois duma escala de cerca de um dia na capital argentina. Entretanto, um porta-voz da embaixada dos Estados Unidos disse à ANOP que o exilado brasileiro manifestou interesse em ficar em Nova Iorque por um período de tempo mais ou menos curto – que poderá ser de semanas – antes de fixar residência noutro país.

Brizola fará uma permanência em Nova Iorque ao abrigo dum «visto» de visitante concedido pelas autoridades norte-americanas.

Em Lisboa, entretanto, o MNE não adianta mais do que o divulgado anteontem: desde que o exilado brasileiro Leonel Brizola o deseje, o Governo Português conceder-lhe-á asilo político em Portugal.

Esquerda francesa continua conversações

«A situação é difícil. É demasiado cedo para dizer se chegaremos ou não a um acordo» – declarou ontem aos jornalistas o secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, no final da «cimeira» dos três partidos da união da esquerda, que ontem se reatou na sede do PCF, após uma primeira tentativa gorada na semana passada.

Hoje os três aliados voltam a reunir-se. Ontem o dirigente socialista, François Mitterrand, declarou na TV que aceitaria apenas o programa de nacionalizações acordado em 1972 propósito que contraria frontalmente a posição comunista, para quem a nacionalização da siderurgia é um ponto não negociável.

Apesar de todas as dificuldades que se adivinham nas conversasões, as sondagens de opinião continuam a dar vantagem eleitoral à esquerda unida. Segundo os observadores, porém, este estado de espírito poderá ser prejudicado com as delongas nas conversações.

Despedimentos na Algot sobem para 800

. Eleva-se já a 800 o número de trabalhadores portugueses «dispensados» pela administração da multinacional sueca Algot, sem que da parte do Ministério do Trabalho fosse tomada qualquer posição...

Ante a gravidade desta situação decorreu ontem no Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do Porto uma reunião de sindicatos na qual foi decidido estabelecer contactos com os órgãos do poder designadamente com a Direcção Geral das Relações Colectivas de Trabalho e com o GIT com vista a uma solução do problema.

Foi ainda decidido tentar, conversações com a Embaixada sueca porquanto o Governo sueco é o esponsável pela empresa naquele país detendo 60 por cento do capital da emvjsa montada em Portugal.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 24 546 – 6 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 23 316 – 1 500 CONTOS
3.º PRÉMIO – 31 771 – 750 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL

CUSTOIAS

Responsáveis pela segurança falaram aos jornalistas

. PORTO, 22 – Acusados de terem agido «irresponsavelmente» no decorrer dos incidentes que tiveram lugar na cadeia de Custoias, os responsáveis pela segurança dos estabelecimentos prisionais no norte defenderam-se ontem no decorrer de uma conferência de Imprensa que teve lugar numa sala dessa cadeia.

Referindo-se ao facto de alguns dos reféns terem afirmado que os guardas tinham atirado indiscriminadamente para dominarem o motim, Sérgio Aguiar, responsável pelo planeamento da segurança da cadeia afirmou: «Não conseguimos perceber onde é que os reféns encontraram a simpatia dos amotinados, para virem cá para fora dizer que eles é que são os bons e que nós somos os maus. Refutamos peremptoriamente as acusações de que atirámos indiscriminadamente, pois que o fizemos sempre conscientemente e de acordo com os esquemas de segurança em prática».

De acordo com as informações prestadas por Sérgio de Aguiar, apenas um dos guardas do interior da cadeia disparou com a sua pistola, arma que não corresponde a grandes exigências de rigor na pontaria». A guarda exterior, por outro lado, terá disparado cerca de 15 tiros para responder aos quinze tiros disparados pelos amotinados.

«Foi, ainda, disparada uma rajada de metralhadora, acrescentou Sérgio Aguiar mas não na direcção dos fugitivos e apenas para construir um obstáculo ao seu avanço no terreno». O ferimento do director da cadeia teria sido provocado, no entender, deste funcionário por um estilhaço causado por esta rajada.

Definindo, de um modo geral, a atitude dos responsáveis pela segurança, Sérgio Aguiar, que se encontrava acompanhado do seu adjunto José Sagradas, afirmou ter sido a presença dos reféns que obrigou os guardas a coibirem-se face aos amotinados porque se não fossem estes, o problema teria sido resolvido ali mesmo «embora com uma atitude prudência perante as vidas humanas».

REUNIÃO DO CR

Nenhuma decisão sobre amnistia de militares

. O Conselho da Revolução teve ontem a sua habitual reunião semanal com uma agenda subordinada à «análise da situação político-militar», não tendo sido no final emitido qualquer comunicado.

Pouco antes do início da reunião, o porta-voz do CR, capitão Sousa e Castro, instado pelos jornalistas presentes, admitiu a possibilidade de poder surgir «alguma ideia» sobre uma eventual amnistia dos militares envolvidos nos acontecimentos do 11 de Março e 25 de Novembro, que a ser apresentada podia não tomar a forma de proposta objectiva. Tal ideia terá de facto surgido mas o CR não tomou qualquer decisão sobre o assunto. Recorda-se a propósito, a existencia de um parecer da Comissão de Assuntos Constitucionais da Assembleia da República, segundo a qual esta matéria pertence à competência da Assembleia da República.

Entretanto, um matutino de hoje referia-se a «Prováveis alterações» de comandos militares, nomeadamente que o brigadeiro Pires Veloso deixará a Região Militar do Norte no seu regresso da China, para ingressar no curso de altos comandos, e que o governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, estaria decidido a apresentar o seu pedido de substituição ao chefe do Estado Maior General das Forças Armadas.

Em relação ao primeiro, um informador do Quartel General da Região Militar do Norte não confirmou nem desmentiu a notícia. Quanto ao general Vasco Lourenço, em contacto com o seu gabinete, obtivémos a informação de que tal notícia «é inteiramente falsa». Por outro lado em muitos círculos militares parece haver um amplo consenso de que, na conjuntura actual, não poderá ser outro o comandante da Região Militar de Lisboa, e que, se existem militares representativos do espírito de umas novas Forças Armadas, Vasco Lourenço é, indubitavelmente um deles.

Comissão Militar da NATO em Lisboa

. A Comissão Militar da NATO, a mais alta instância militar da Aliança Atlântica, visitará Portugal a partir da próxima segunda-feira.

A visita, a primeira desde 1970, abrangerá as unidades e instalações de defesa da NATO no Continente, nos Açores e na Madeira.

A Comissão Militar, constituída pelos chefes de Estado-Maior dos países membros da estrutura militar da NATO, será presidida pelo seu presidente de honra, general dinamarquês Knud Joergensen e pelo seu presidente permamente, general norueguês Zeiner Gundersen.

Na próxima terça-feira os membros da delegação da NATO encontrar-se-ão em Belém com o general Ramalho Eanes na sua dupla qualidade de Presidente da República e de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A Comissão Militar da NATO, como mais alta instância militar da Aliança, reúne várias vezes por ano em Bruxelas e elabora as directivas destinadas aos comandos aliados e às autoridades militares subordinadas.

Recorde-se, a propósito, que a França retirou-se já há tempos, da estrutura militar da NATO.

Código Civil em Belém

Encontra-se para promulgação na Presidência da República o projecto do novo Código Civil, elaborado pelo inistério da Justiça.

As alterações previstas, algumas das quais já têm sido divulgadas de forma avulsa, incidem principalmente no campo do Direito da Família.

Ministro da Habitação

. A fim de tratar de problemas relativos ao sector da construção civil, o ministro da Habitação, Urbanismo e Construção reune-se esta tarde com a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas.

Procurador da República

. O Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, a partir das 12 horas, o prof. Arala Chaves, procurador-geral da República, com quem teve uma reunião normal de trabalho.

PS preenche vaga em Câmara

Gaspar Miranda Teixeira irá ocupar, em representação do Partido Socialista, a presidência da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, neste distrito.

O lugar encontrava-se vago pela renúncia de Valdemar Jorge Queirós Gomes que, para a sua decisão, invocou «motivos inultrapassáveis e inadiáveis» da sua vida privada».

nota

COOPERAÇÃO

Uma funcionária ligada aos assuntos da Cooperação com as ex-colónias esteve recentemente em S. Tomé e Príncipe. Aí contactou com professores cooperantes que, entretanto, lhe solicitaram envio, periódico, de dois jornais e uma revista. Tratava-se do «DL», do «Diário» e da «Opção». A funcionária disse que sim. Passado algum tempo os nossos cooperantes recebiam o semanário «Tempo»!.

RUA SUSPENSA

Segundo refere a acta da última reunião da Câmara Municipal de Setúbal, um dos vereadores opôs-se à deliberação tomada, àcerca da nomenclatura proposta para arruamentos de Azeitão, justificando a sua atitude pelo facto de ter fortes suspeitas (baseadas no testemunho de pessoas idóneas) de que uma das pessoas apresentadas não mereciam uma placa numa rua, dado ter metido na prisão, no tempo do fascismo, alguns republicanos que contra ele lutaram. Assiste-se assim à tentativa de associar (perante uma «Rua» suspensa) nomes do antigamente, às muitas dezenas de «Ruas Oliveira Salazar, pontes Arantes de Oliveira» que o 25 de Abril não conseguiu limpar da toponímia portuguesa.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 20 páginas)

PUB

EXTRA

. A Força Aérea deu cobertura à repressão contra os trabalhadores duma UCP alentejana No editorial do Extra, que hoje saiu, interroga-se o Conselho da Revolução e o Presidente da República: que significa o que se passou?

. O Documento mergulha no estranho reino das testemunhas de Jeová Uma multinacional em expansão que mobiliza 50 mil aderentes em Portugal

O artigo sobre questões militares analiza as instituições e acções de Souto Cruz que são suficientes para ficar sob a alçada do Conselho de Disciplina da Armada

A reestruturação da imprensa é um tema candente Terá Mário Soares autoridade para condenar o pluriemprego?

. Por sua vez membros da comissão de trabalhadores da Empresa Pública Diário de Notícias/Capital, levantam uma ponta do véu que encobre a formação de listas negras

O fio de prumo analiza a demissão de Manuela Silva e Medina Carreira à luz de mitologia grega

A repressão sem limites verificada no Alentejo e os mesmos métodos de actuação da GNR, são os acontecimentos marcantes da Reforma Agrária

A agressão a Maria João Seixas no «Bule» no Porto, por elementos do MIRN, são vistos à luz do que – apesar de tudo – a Cornélia é

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1976

Concluído em 31.12.1976 o 75.º exercício da Companhia de Seguros Ultramarina, vem o Conselho de Gestão, nos termos do n.º 1 do Art.º 27 do Decreto-Lei n.º 72/76 de 27.1.76, apresentar o seu Relatório e Contas.

1 — INTRODUÇÃO

A progressiva deterioração da Indústria de Seguros no n/ País determinou que em Março de 1975 se procedesse à sua Nacionalização, apontando-se, então, objectivos que, por razões de ordem conjuntural, não foram, até agora, amplamente concretizados.

Algo foi feito no sentido de uma maior moralização da actividade Seguradora sem que, no entanto, os fins previstos tenham sido efectivamente alcançados.

A concorrência desleal existente à data da Nacionalização foi, de algum modo refreada, tendo-se assistido, entretanto, a um regresso, embora revestido de relativa timidez, à caracterização concorrencial anterior sem que os mecanismos criados tenham tido possibilidades de obstar.

Ainda que subordinada aos condicionalismos existentes, a Ultramarina desenvolveu toda a sua exploração em 1976 no prosseguimento da política adoptada após a Nacionalização procurando sempre uma melhor e efectiva prestação de serviços aos utentes do seguro.

Espera-se, pois, que as medidas correctivas introduzidas pelos Organismos de Coordenação do Sector venham a desenvolver-se em termos mais amplos e com a indispensável urgência, de molde a conseguir-se a normalização e consolidação da actividade Seguradora em correspondência aos objectivos expressos que presidiram à sua Nacionalização.

2 — EXPLORAÇÃO NO CONTINENTE E ILHAS

DESPESAS GERAIS

As Despesas Gerais atingiram no presente exercício Esc. 146.255.036$60 representando 36,8% dos prémios processados, contra 33,9% em 1975.

PRODUÇÃO EFECTUADA

Para atenuar o agravamento do custo da gestão, todos os trabalhadores da Companhia envidaram os seus melhores esforços no sentido de aumentar a carteira de Seguros Directos que subiu a Esc. 397.699.044$90 a que corresponde uma taxa de crescimento de 27% em relação com a de 21,36% conseguida no ano anterior.

COMISSÕES E DESPESAS DE AQUISIÇÃO

As Comissões e Despesas de Aquisição respeitantes aos Seguros Directos, não obstante o expressivo aumento de carteira, voltaram a experimentar uma redução correspondendo o seu montante a 9,03% dos prémios processados (11,57% em 1975).

INDEMNIZAÇÕES

As Indemnizações de Seguros Directos cifraram-se em Esc. 190.057.842$20 traduzindo-se num crescimento percentual de 38,3% e de valor absoluto de Esc. 52.625.493$40.

No montante das indemnizações continua a verificar-se forte influência do Ramo Automóvel. Registou mais Esc. 35.457.774$40 o que representa cerca de 68% do aumento verificado.

RESSEGURO CEDIDO

Nos encargos de Resseguros Cedidos (Seguros Directos mais Resseguros Aceites) voltou a constatar-se uma diminuição (de 20,6 % em 1975 para 19,5% em 1976) como resultado de um cuidadoso e progressivo aumento de retenção de responsabilidades por parte da n/ Companhia.

RESSEGURO ACEITE

No Resseguro Aceite os resultados foram francamente satisfatórios, se bem que esta actividade tenha pouco significado no conjunto de negócios da Ultramarina.

PRÉMIOS EM COBRANÇA

Os prémios em cobrança, apesar do aumento de carteira, fixaram-se em Esc. 61.640.650$50 enquanto no ano transacto montaram em Esc. 71.353.607$10. Verificou-se, assim, um índice de cobranças de 84,6% em relação a 77,3% obtido em 1975.

PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA

A Provisão para Prémios em Cobrança diminuiu substancialmente em consequência da adopção do novo esquema de cálculo desta Conta, aplicado de acordo com as normas estabelecidas pelo Instituto Nacional de Seguros.

INVESTIMENTOS / DISPONIBILIDADES

Neste exercício foram investidos 57.508 contos em Títulos do Tesouro 10% e Ouro 6% . Apesar disso, as disponibilidades da Companhia (Caixa e Bancos) atingiram Esc. 107.631.265$30 contra Esc. 80.331.480$50 em 1975, o que representa um acréscimo de cerca de 34%. O valor das disponibilidades corresponde ao extraordinário esforço desenvolvido nas cobranças, particularmente acentuado nos três últimos meses do ano.

RENDIMENTOS

Os rendimentos atingiram Esc. 27.236.846$10 ou seja mais Esc. 7.010.219$50 do que em 1975, representando um crescimento de 34,6 %, devido essencialmente aos juros dos Títulos do Tesouro e dos Depósitos a Prazo.

3 — ACTIVIDADE NAS EX-COLÓNIAS

A actividade da n/ Companhia nas Ex-Colónias em 1976 foi desenvolvida de harmonia com a orientação e disposições legais ali promulgadas.

Os resultados gerais comportaram-se positivamente.

No que se refere ao Estado de Angola, perante a ausência de elementos contabilísticos, mantiveram-se os movimentos do ano anterior.

4 — RESULTADOS

O saldo positivo da Conta de Ganhos e Perdas atingiu Esc. 38.273.727$20, cabendo a este exercício Esc. 23.804.898$50.

O resultado obtido deve-se não só ao empenho de todos os trabalhadores na manutenção e estabilidade da Empresa, mas também ao incremento ocasionado pelo novo critério de cálculo da Provisão para Prémios em Cobrança que determinou um lucro na ordem de Esc. 7.000.000$00.

Finalizando, vê-se de interesse e por isso propomos que para o Resultado deste exercício seja dada a seguinte aplicação: ESC.: 20.000.000$00 para RESERVAS LIVRES; e ESC.: 3.804.898$50 para CONTA NOVA.

Lisboa, 14 de Abril de 1977

O CONSELHO DE GESTÃO

Luís Celestino Monteiro da Silva
António Ferreira Gomes Pinho
Dr. José Carlos Carvalho Simões
José Lopes da Agua
Vasco Ângelo Cardoso de Abreu

NOTA: Nos termos do despacho da Senhora Secretário de Estado do Tesouro de 12/9/77, que aprovou as contas, o saldo credor verificado na Conta de Ganhos e Perdas transitará para conta nova.

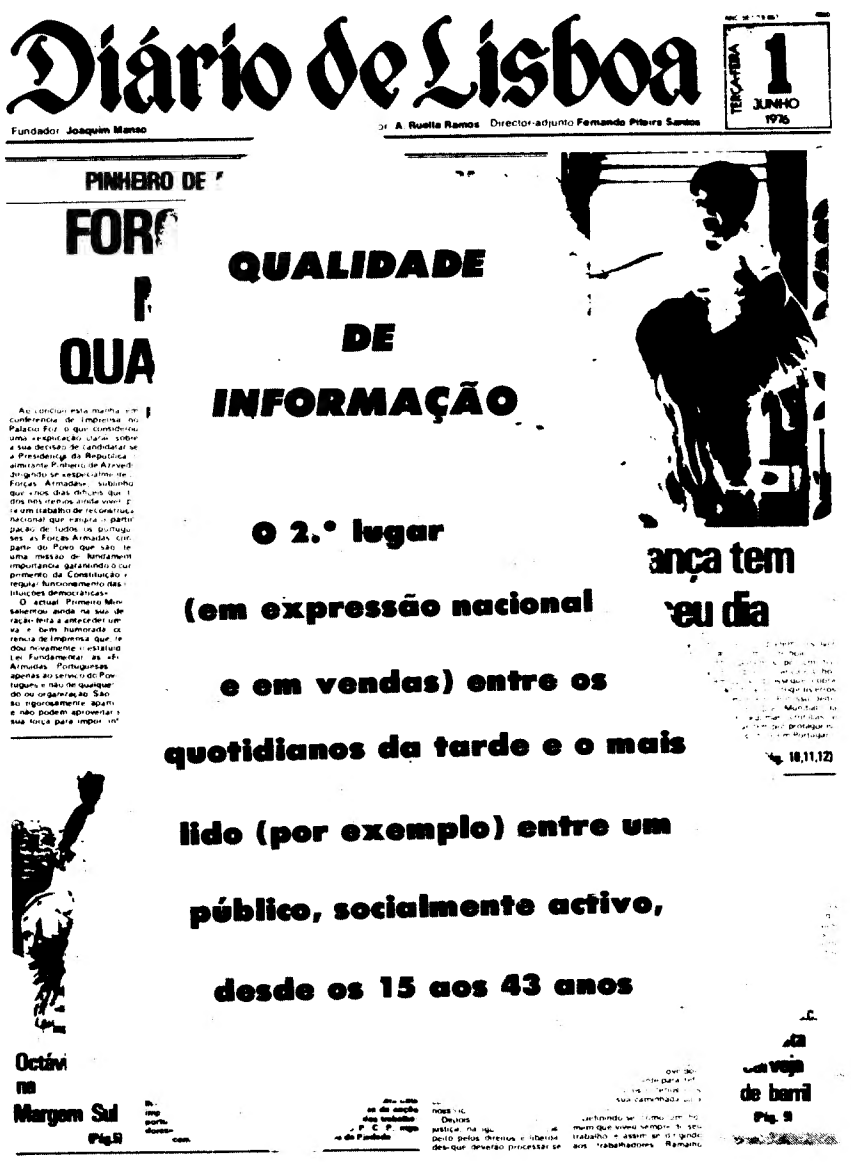
Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público

LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÃ 55 56 99



COMPANHIA ULTRAM

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA						
. . De resseguros cedidos	9 471 141$70	8 392 219$80	-$-	-$-		17 863 361$50
RESERVA DE GARANTIA						
. . De resseguros cedidos	-$-	-$-	21 283 688$00	-$-		21 283 688$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
. . De resseguros cedidos	69 933$20	-$-	7 009 296$00	-$-		7 079 229$20
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS						
. . Títulos de crédito e numerário						
Próprios	17 839 879$80	28 288 743$40	44 918 119$70	-$-	91 046 742$90	
Resseguradores	7 074 128$20	5 011 728$00	10 864 823$80	-$-	22 950 680$00	
Imóveis	31 997 562$00	50 738 619$80	80 565 002$20	-$-	163 301 184$00	
Empréstimos sobre apólices	2.643 315$60	-$-	-$-	-$-	2 643 315$60	
Empréstimos hipotecários	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Empréstimos sobre títulos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	279 941 922$50
VALORES EM DEPÓSITO						
. . De vários	-$-	-$-	-$-	3 773 555$00	3 773 555$00	
De resseguradores	-$-	-$-	-$-	5 741 400$00	5 741 400$00	9 514 955$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO						
. . Vários	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Resseguradores	-$-	-$-	32 002$20	-$-	32 002$20	32 002$20
IMÓVEIS	-$-	-$-	-$-	152 506 780$80		152 506 780$80
MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$-	-$-	-$-	21 683 229$80	21 683 229$80	
AMORTIZAÇÕES DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$-	-$-	-$-	11 245 435$80	11 245 435$80	10 437 794$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	-$-	-$-	-$-	251 610$00		251 610$00
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
ACCIONISTAS	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS						
. . Saldo das Agências	-$-	-$-	-$-	40 979 349$30	40 979 349$30	
Reservas Tec. de Resseg. Cedidos	-$-	-$-	-$-	5 770 749$80	5 770 749$80	46 750 099$10
DEVEDORES GERAIS						
Segurados, correspondentes e angariadores	-$-	-$-	-$-	28 053 139$80	28 053 139$80	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	2 153 906$90	2 153 906$90	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	40 311 811$10	40 311 811$10	
Outros	-$-	-$-	-$-	5 064 594$60	5 064 594$60	75 583 452$40
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	176 008$00	-$-	43 944 488$10	-$-		44 120 496$10
PRÉMIOS EM COBRANÇA						
. . Na Sede	95 612$00	8 946 049$90	9 582 430$90	-$-	18 624 092$80	
Nos correspondentes	1 353 989$90	16 442 531$00	25 220 036$80	-$-	43 016 557$70	61 640 650$50
LETRAS A RECEBER	-$-	-$-	-$-	1 097 325$90	1 097 325$90	
TÍTULOS DE CRÉDITO	-$-	-$-	-$-	83 249 307$00	83 249 307$00	
DEPÓSITOS EM BANCOS	-$-	-$-	-$-	99 516 251$10	99 516 251$10	
CAIXA (★)	-$-	-$-	-$-	8 115 014$20	8 115 014$20	191 977 898$20
TOTAIS	70 721 570$40	117 819 891$90	243 419 887$70	487 022 589$50		918 983 939$50

PASSIVO						
RESERVA MATEMÁTICA						
. . De seguros directos	78 519 835$00	108 935 390$00	-$-	-$-	187 455 225$00	
De resseguros aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	187 455 225$00
RESERVA DE GARANTIA						
. . De seguros directos	-$-	-$-	81 428 438$00	-$-	81 428 438$00	
De resseguros aceites	-$-	-$-	1 475 117$00	-$-	1 475 117$00	82 903 555$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
. . De seguros directos	550 800$30	-$-	153 767 994$40	-$-	154 318 794$70	
De resseguros aceites	-$-	-$-	3 513 999$00	-$-	3 513 999$00	157 832 793$70
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO						
. . Vários	-$-	-$-	-$-	3 776 829$80	3 776 829$80	
Resseguradores	12 815 528$20	5 011 728$00	58 095 316$70	-$-	75 922 572$90	79 699 402$70
CREDORES GERAIS,						
. . Segurados, correspondentes e angariadores	-$-	-$-	-$-	12 934 152$60	12 934 152$60	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	787 325$30	787 325$30	
Resseguradores	-$-	-$-	-$-	13 887 429$20	13 887 429$20	
Outros	-$-	-$-	-$-	2 617 959$40	2 617 959$40	30 226 866$50
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						
. . De seguros directos	860 865$30	3 250 794$80	17 935 454$60	-$-	22 047 114$70	
De resseguros aceites	-$-	25 465$00	2 514 512$40	-$-	2 489 047$40	24 536 162$10
COMISSÕES A PAGAR	154 964$00	1 957 205$70	3 297 601$60	-$-		5 409 771$30
PROVISÕES						
Para incapacidades temporárias de Ac. Trab.	-$-	12 284 065$00	-$-	-$-	12 284 065$00	
Para prémios em cobrança	361 718$00	8 910 008$00	4 721 973$00	-$-	13 993 699$00	
Diversas	225 488$30	1 933 772$60	5 042 423$00	10 590 572$00	17 792 255$90	44 070 019$90
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	-$-	-$-	-$-	20 000 000$00	20 000 000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	-$-	-$-	-$-	4 000 000$00	4 000 000$00	
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	-$-	-$-	-$-	187 000 000$00	187 000 000$00	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
. . De títulos de crédito	-$-	-$-	-$-	3 802 771$60	3 802 771$60	
De imóveis	-$-	-$-	-$-	48 405 046$00	48 405 046$00	
De câmbios	-$-	-$-	-$-	5 368 598$50	5 368 598$50	
GANHOS E PERDAS						
. . De exercícios anteriores	-$-	-$-	-$-	14 468 828$70	14 468 828$70	
Do exercício	-$-	-$-	-$-	23 804 898$50	23 804 898$50	306 850 143$30
TOTAIS	93 489 199$10	142 257 499$10	.331 792 829$70	351 444 411$60		918 983 939$50

(★) Numerário, moeda estrangeira e ouro

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976
O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. José Carlos de Carvalho Simões

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA
Pelo CONSELHO DE GESTÃO
Luís Celestino Monteiro da Silva

DÉBITO	
RESERVA MATEMÁTICA	
. . De seguros directos	
De resseguros cedidos	
RESERVA DE GARANTIA	
. . De seguros directos	
De resseguros aceites	
De resseguros cedidos	
PROVISÕES	
. . Para incap. temp. de Ac. Trab.	
. . Para prémios em cobrança	
AMORTIZAÇÕES	
COMISSÕES	
De seguros directos	
De resseguros aceites	
Despesas de aquisição	
INDEMNIZAÇÕES	
. . De seguros directos	
Do exercício	
De exercícios anteriores (reajustamento	
. . De resseguros aceites	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS	
. . Prémios	
Juros	
DESPESAS GERAIS	
. . Órgãos sociais	
Pessoal	
Publicidade	
Outras despesas de administração	
Encargos fiscais	
Encargos parafiscais	
ENCARGOS DIVERSOS	
RES. DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS	
SALDO	
TOTAIS	

CRÉDITO	
Saldo de 1975	
RESERVA MATEMÁTICA	
. . De seguros directos	
De resseguros cedidos	
RESERVA DE GARANTIA	
. . De seguros directos	
De resseguros aceites	
De resseguros cedidos	
PROVISÕES	
. . Para incap. temp de Ac. Trab.	
Para prémios em cobrança	
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS	
De seguros directos	
De resseguros aceites	
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS	
. . Comissões	
Indemnizações	
RENDIMENTOS	
Das reservas técnicas de seguros direc	
Das reservas técnicas de resseguros aceite	
De valores livres	
RECEITAS DIVERSAS	
. Cargos em outras sociedades	
Outros	
RES. DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS	
TOTAIS	

Lisboa, 31 de Dezembro de 1976
O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. José Carlos de Carvalho Simões

A DE SEGUROS MARINA

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

	VIDA	ACIDENTES TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESP. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AEREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
	6 618 455$70 -$-	14 109 609$00 -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	20 728 064$70 -$-	20 728 064$70
	-$- -$- -$-	-$- -$- -$-	983 021$00 102 380$80 -$-	1 096 242$00 217 532$00 -$-	253 429$00 -$- -$-	9 792 391$00 -$- -$-	662 859$00 563$00 -$-	32 961$00 -$- -$-	-$- -$- 1 670$00	455 066$00 71 371$00 81 217$00	-$- -$- -$-	13 275 969$00 391 846$80 82 887$00	13 750 702$80
	-$- -$- -$-	3 772 331$00 1 924 746$80 -$-	-$- -$- -$-	-$- -$- -$-	-$- -$- -$-	-$- -$- -$-	-$- -$- -$-	-$- 23 797$60 -$-	-$- -$- -$-	-$- -$- -$-	-$- -$- 2 917 076$10	3 772 331$00 1 948 544$40	5 720 875$40 2 917 076$10
	1 256 167$10 -$- 74 290$00	10 337 127$60 -$- -$-	714 715$50 -$- -$-	4 959 519$40 38 640$70 300$00	1 216 351$30 -$- -$-	15 065 501$90 -$- -$-	1 309 461$30 369 662$40 -$-	127 935$80 -$- -$-	35 537$00 -$- -$-	797 582$80 15 628$00 -$-	-$- -$- -$-	35 819 899$70 423 931$10 74 590$00	36 318 420$80
stem(to)	5 606 507$50 -$-	44 784 071$10 -$-	3 013 339$90 - 128 866$50	7 321 479$40 - 693 509$10	2 666 290$00 -7 840$00	123 528 490$40 -6 326 011$80	7 019 282$50 -1 620 102$50	260 351$40 -24 170$70	499 323$10 -8 355$40	4 364 722$30 - 197 159$40	-$- -$-	199 063 857$60 -9 006 015$40	
	5 606 507$50 -$-	44 784 071$10 -$-	2 884 473$40 -$-	6 627 970$30 138 737$00	2 658 450$00 4 365 699$50	117 202 478$60 -$-	5 399 180$00 962 861$30	236 180$70 -$-	490 967$70 -$-	4 167 562$90 3 264$60	-$-	190 057 842$20 5 470 562$40	195 528 404$60
DOS	1 482 395$80 727 931$60	1 349 813$80 364 458$60	6 051 324$70 87 101$20	18 246 061$80 63 698$10	7 789 187$00 -$-	33 489 969$70 364 729$30	5 641 455$70 245 272$10	414 635$00 -$-	87 050$80 -$-	4 590 407$50 10 836$90	-$- -$-	79 142 301$80 1 864 027$80	81 006 329$60
o	-$- 5 383 975$50 142$50 633 763$90 629 992$70 732 599$80	-$- 29 301 509$30 1 016$00 4 517 405$80 4 967 250$20 5 478 094$10	-$- 1 013 000$20 69$50 308 913$80 344 164$10 355 651$20	-$- 10 665 068$10 318$70 1 417 041$40 4 002 972$50 1 701 464$80	-$- 785 678$00 53$90 239 592$00 404 649$50 374 293$70	-$- 35 303 451$80 1 489$70 6 623 698$10 9 337 962$10 7 669 661$50	-$- 7 660 585$40 118$80 528 485$00 583 396$70 619 696$20	-$- 133 971$00 9$20 40 854$40 45 466$10 47 227$30	-$- 39 285$60 2$70 11 980$10 13 261$80 14 153$30	-$- 1 052 969$50 72$20 321 102$40 356 708$50 372 633$20	-$- 1 249 180$00 85$70 380 936$80 159 902$60 428 007$70	-$- 92 588 674$40 3 378$90 15 023 773$70 20 845 726$80 17 793 482$80	146 255 036$60
NIAS	-$- 1 414 978$80	-$- 618 886$00	-$- 344 535$80	-$- 3 707 287$80	-$- 1 505$70	-$- 3 165 254$90	-$- 4 401 659$00	-$- 178 018$90	-$- 69 530$30	-$- 229 634$90	15 613$40 1 768 216$20		15 613$40 15 899 508$30
	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	38 273 727$20		38 273 727$20
AIS	24 561 200$90	121 526 319$30	13 189 351$20	52 882 854$60	18 088 889$60	238 016 588$60	28 385 255$90	1 281 057$00	763 439$30	12 526 057$40	45 192 745$70		556 413 759$50
1975	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	14 468 828$70		14 468 828$70
	-$- 114 527$70	-$- 2 680 817$80	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- 2 795 345$50	2 795 345$50
	-$- -$- -$-	-$- -$- -$-	-$- -$- 745 630$00	-$- -$- 1 349 360$00	-$- -$- 292 884$00	-$- -$- 1 621 484$00	-$- 42 681$00 145 274$00	-$- -$- 14 705$00	5 255$00 -$- -$-	78 724$00 41 933$00 407 514$00	-$- -$- -$-	83 979$00 84 814$00 4 576 851$00	4 745 644$00
	-$- 179 020$00	-$- -$-	-$- 291 593$10	-$- 688 638$30	-$- 211 191$60	-$- 6 889 603$90	-$- 375 689$10	-$- -$-	-$- 10 591$20	-$- 211 875$00	-$- -$-	-$- 8 858 202$20	8 858 202$20
S	14 422 516$00 -$-	122 840 644$40 -$-	8 579 760$50 -$-	39 335 531$80 117 750$40	6 757 290$40 5 690 948$90	180 962 034$00 -$-	14 462 373$80 2 339 579$00	1 132 707$10 -$-	329 321$00 -$-	8 876 865$90 221 916$90	-$- -$-	397 699 044$90 8 370 195$20	406 069 240$10
	482 043$20 948 143$20	316 018$30 3 283 592$60	2 420 481$10 2 488 183$50	9 651 875$00 5 016 704$70	967 268$40 3 932 444$80	8 222 038$20 25 551 824$40	1 866 042$00 2 358 367$80	142 846$30 123 195$70	30 467$60 147 290$20	1 945 336$00 2 700 332$90	-$- -$-	26 044 416$10 46 550 079$80	72 594 495$90
ireç e aceites	3 503 007$50 -$- -$-	4 930 707$00 -$- -$-	157 629$20 -$- -$-	744 395$20 -$- -$-	19 386$30 -$- -$-	6 384 174$40 -$- -$-	485 419$60 -$- -$-	22 827$60 -$- -$-	9 527$30 -$- -$-	205 269$80 -$- -$-	-$- -$- 10 774 502$20	16 462 343$90 -$- 10 774 502$20	27 236 846$10
	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- -$-	-$- 627 489$80	-$- 627 489$80	627 489$80
AS	2 456 526$00	838 846$90	368 447$50	4 152 328$80	820$00	5 268 230$50	5 108 652$90	211 511$10	137 961$60	319 715$80	150 626$10		19 017 667$20
AIS	22 105 783$60	134 890 627$00	15 051 724$90	61 056 584$20	17 876 234$40	234 899 389$40	27 184 279$20	1 647 792$80	670 413$90	15 009 483$30	26 021 446$80		556 413 759$50

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA
Pelo CONSELHO DE GESTÃO
Luís Celestino Monteiro da Silva

COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇAS FLUTUAÇÃO DE VALORES
					UNITÁRIO	TOTAL		
1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS								
1.1 — Quotas	—	-$-	-$-		-$-	-$-	-$-	-$-
1.2 — Acções	—	-$-	-$-		-$-	-$-	-$-	-$-
TOTAL	—					-$-	-$-	-$-
2 — OUTRAS APLICAÇÕES:								
2.1 — Títulos Nacionais:								
2.1.1 — Títulos da dívida publica e obrigações com garantia do Estado:								
— Banco de Fomento Nacional — 6 1/2% — 1973	25	25 000$00	1 000$00		800$00	20 000$00	25 000$00	- 5 000$00
— Câmara Municipal de Lisboa — 5 3/4% — 1989	1 432	1 432 000$00	985$40		750$00	1 074 000$00	1 411 102$20	- 337 102$20
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 6 3/4% — 1973	1 040	1 040 000$00	999$10		755$00	785 200$00	1 039 098$00	- 253 898$00
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 6 3/4% — 1972	1 580	1 580 000$00	998$80		755$00	1 192 900$00	1 578 125$60	- 385 225$60
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 6 3/4% — 1971	1 900	1 900 000$00	1 000$30		755$00	1 434 500$00	1 900 534$30	- 466 034$30
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 6 3/4% — 1970	60	60 000$00	1 001$20		755$00	45 300$00	60 075$00	- 14 775$00
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 5 1/2% — 1969	489	489 000$00	990$20		660$00	322 740$00	484 192$50	- 161 452$50
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 5 1/2% — 1968	281	281 000$00	999$40		660$00	185 460$00	280 840$80	- 95 380$80
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 5 1/2% — 1967	258	258 000$00	969$00		660$00	170 280$00	249 987$30	- 79 707$30
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 5 1/2% — 1965	810	810 000$00	1 006$50		670$00	542 700$00	815 271$30	- 272 571$30
— Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — 4 1/2% — 1959	130	130 000$00	1 006$50		670$00	87 100$00	130 846$10	- 43 746$10
— Correios e Telecomunicações de Portugal — 6 3/4% — 1972	576	576 000$00	1 000$00		820$00	472 320$00	576 000$00	- 103 680$00
— Correios e Telecomunicações de Portugal — 5 3/4% — 1969	166	166 000$00	975$00		810$00	134 460$00	161 847$80	- 27 387$80
— Crédito Predial Português — 5% — 1959	290	290 000$00	1 000$00		645$00	187 050$00	290 000$00	- 102 950$00
— Empréstimo Centenários — 4% — 1940	2 400	4 800 000$00	2 165$00		800$00	1 920 000$00	5 195 910$90	- 3 275 910$90
— Empréstimo Consolidado — 3 1/2% — 1941	1 000	1 000 000$00	613$00		350$00	350 000$00	612 967$50	- 262 967$50
— Empréstimo Consolidado — 3% — 1942	5 000	5 000 000$00	701$70		300$00	1 500 000$00	3 508 635$30	- 2 008 635$30
— Fomento Ultramarino — Angola — 6% — 1969	7 439	7 439 000$00	1 000$00		840$00	6 248 760$00	7 439 002$50	- 1 190 242$50
— Fomento Ultramarino — Moçambique — 6% — 1969	1 000	1 000 000$00	1 000$00		840$00	840 000$00	1 000 000$00	- 160 000$00
— Fundo Externo — 1.ª Série — Simples — 3%	123	154 611$00	1 298$10		450$00	55 350$00	159 667$40	- 104 317$40
— Fundo Externo — 1.ª Série — Carimbadas — 3%	270	339 390$00	1 302$00		450$00	121 500$00	351 538$30	- 230 038$30
— Fundo Externo — 3.ª Série — Simples — 3%	417	524 169$00	1 298$10		460$00	191 820$00	541 311$10	- 349 491$10
— Fundo Externo — 3.ª Série — Carimbadas — 3%	1 372	1 724 604$00	1 306$00		500$00	686 000$00	1 792 736$10	- 1 106 736$10
— Fundo de Turismo — 5 3/4% — 1969	408	408 000$00	1 005$60		850$00	346 800$00	410 305$90	- 63 505$90
— Metropolitano de Lisboa — 7 1/2% — 1974	2 000	2 000 000$00	1 000$00		830$00	1 660 000$00	2 000 000$00	- 340 000$00
— Metropolitano de Lisboa — 6 3/4% — 1973	1 920	1 920 000$00	1 000$00		810$00	1 555 200$00	1 920 000$00	- 364 800$00
— Metropolitano de Lisboa — 5 3/4% — 1969	1 108	1 108 000$00	1 004$10		770$00	853 160$00	1 112 580$90	- 259 420$90
— Metropolitano de Lisboa — 5 3/4% — 1968	14	14 000$00	981$90		770$00	10 780$00	13 746$10	- 2 966$10
— Metropolitano de Lisboa — 5 3/4% — 1967	92	92 000$00	976$60		770$00	70 840$00	89 843$50	- 19 003$50
— Telefones de Lisboa e Porto — 5%	56	56 000$00	972$20		695$00	38 920$00	54 442$30	- 15 522$30
— Tesouro — 10% — 1976	52 280	52 280 000$00	1 000$00		1 000$00	52 280 000$00	52 280 000$00	-$-
— Tesouro — 10% — 1975	16 000	8 000 000$00	500$		505$00	8 080 000$00	8 000 000$00	80 000$00
— Tesouro — 6% — 1976 — Ouro	10 456	5 228 000$00	500$		500$00	5 228 000$00	5 228 000$00	-$-
— Tesouro — 5% — 1967	349	349 000$00	997$		800$00	287 200$00	348 155$00	- 60 955$00
— Tesouro de Angola — 5% — 1965	2 950	2 950 000$00	1 000$00		850$00	2 507 500$00	2 950 000$00	- 442 500$00
— Tesouro de Moçambique — 5% — 1965	1 400	1 400 000$00	1 000$00		850$00	1 190 000$00	1 401 380$70	- 211 380$70
— Tesouro 75 — Banco de Angola	615	2 151 270$00	637$20		1 670$00	1 027 050$00	3 919 704$40	- 2 892 654$40
— Tesouro 75 — Banco Nacional Ultramarino	3	13 056$00	1 293$10		1 810$00	5 430$00	3 879$20	1 550$80
— Tesouro 75 — Banco Nacional Ultramarino	2 753	11 981 056$00	1 147$70		1 300$00	3 578 900$00	3 159 551$50	419 348$50
— Tesouro 75 — Banco Nacional Ultramarino	16 837	56 740 690$00	1 147$70		1 200$00	20 204 400$00	19 323 417$80	880-982$20
— Tesouro 75 — Banco de Portugal	1 500	4 723 500$00	1 312$30		1 350$00	2 025 000$00	1 987 266$40	37 733$60
2.1.2 — OUTRAS OBRIGAÇÕES								
— Companhia Nacional de Electricidade — 5%	441	441 000$00	973$20		620$00	273 420$00	429 194$40	- 155 774$40
— Companhias Reunidas de Gáz e Eelectricidade — 4% — 1955	600	600 000$00	993$20		750$00	450 000$00	595 953$80	- 145 953$80
— Hidro-Eléctrica do Cavado — 5%	2 040	2 040 000$00	1 000$00		690$00	1 407 600$00	2 047 712$10	- 640 112$10
— Hidro-Eléctrica do Douro — 5%	668	668 000$00	986$20		575$00	384 100$00	658 [illegible]20	- 274 720$20
— Hidro-Eléctrica do Zezere — 5%	205	205 000$00	975$00		640$00	131 200$00	199 863$80	- 68 663$80
— Hidro-Eléctrica do Zezere — 4% — 1948	32	32 000$00	982$70		860$00	27 520$00	31 447$60	- 3 927$60
— Nitratos de Portugal — 5%	224	224 000$00	999$70		605$00	135 520$00	223 931$90	- 88 411$90
— União Eléctrica Portuguesa — 5% — 1954	1 820	182 000$00	1 000$00		68$00	123 760$00	182 019$50	- 58 259$50
2.1.3 — ACÇÕES								
— Banco do Alentejo	160	24 000$00	3 701$50		936$00	149 760$00	592 239$00	- 442 479$00
— Banco do Algarve	340	34 000$00	4 325$50		1 322$00	449 480$00	1 470 653$80	- 1 021 173$80
— Banco Borges e Irmão	37	37 000$00	11 214$20		4 025$00	148 925$00	414 925$50	- 266 [illegible]0$50
— Banco Comercial de Angola	10 032	10 032 000$00	851$00		1 000$00	10 032 000$00	8 537 500$00	1 494 500$00
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1 386	1 386 000$00	845$20		4 850$00	6 722 100$00	1 171 391$40	5 550 708$60
— Banco de Fomento Nacional	264	264 000$00	3 615$60		1 618$00	427 152$00	954 511$40	- 527 359$40
— Banco Pinto de Magalhães	2	2 000$00	3 000$00		4 100$00	8 200$00	6 000$00	2 200$00
— Banco Pinto e Sotto Mayor	1	1 000$00	5 000$00		7 225$00	7 225$00	5 000$00	2 225$00
— Banco Português do Atlântico	2 180	2 180 000$00	4 609$90		6 288$00	13 707 840$00	10 049 553$40	3 658 286$60
— Banco Standard Totta-Moçambique	1 041	520 500$00	500$00		500$00	520 500$00	520 500$00	-$-
— Banco Totta & Açores	80	80 000$00	11 625$70		5 275$00	422 000$00	930 060$80	- 508 060$80
— Boror Comercial	1 000	30 000$00	30$00		76$00	76 000$00	30 000$00	46 000$00
— Companhia das Águas de Lisboa — 1934	361	36 100$00	230$40		390$00	140 790$00	83 133$80	57 656$20
— **Companhia das Águas de Lisboa** — 1936	678	67 800$00	222$20		390$00	264 420$00	150 664$30	113 755$70
— **Companhia das Águas de Lisboa** — Antigas	300	30 000$00	240$30		390$00	117 000$00	72 090$00	44 910$00
— Companhia do Açucar de Angola	300	450 000$00	2 913$00		745$00	223 500$00	873 841$00	- 650 341$00
— Companhia **Angolana de Agricultura** — CADA	500	450 000$00	4 426$00		690$00	345 000$00	2 213 013$10	- 1 868 013$10
— Companhia do Boror	1 500	300 000$00	499$00		153$00	229 500$00	748 508$30	- 519 008$30
— Companhia do Busi, S.A.R.L. — 1954	2 000	220 000$00	264$60		73$00	146 000$00	529 182$30	- 383 182$30
— Companhia de Cervejas e Refrigerantes MAC-MAHON, S. A. R. L.	300	300 000$00	502$00		1 000$00	300 000$00	150 600$00	149 400$00
— Companhia dos Combustíveis do Lobito — PURFINA	1 208	120 800$00	734$60		410$00	495 280$00	887 378$00	- 392 098$00
— Companhia Concessionária Petróleos de Angola — PETRANGOL	44	44 000$00	500$00		1 600$00	70 400$00	22 000$00	48 400$00
— Companhia dos Diamantes de Angola	2 100	1 050 000$00	813$40		1 698$00	3 565 800$00	1 708 063$00	1 857 737$00
— Companhia Geral de Angola	41	41 000$00	1 477$10		1 000$00	41 000$00	60 562$30	- 19 562$30
— Companhia Portuguesa de Celulose	240	240 000$00	3 134$30		3 761$00	902 640$00	752 240$20	150 399$80
— Companhia Portuguesa de Electricidade	158	158 000$00	1 238$00		1 173$00	185 334$00	195 600$70	- 10 266$70
— Companhia Portuguesa de Resseguros Equidade	100	600 000$00	1 000$00		1 000$00	100 000$00	100 000$00	-$-
— Companhias Reunidas Gás e Electricidade	3 070	537 250$00	201$40		352$00	1 080 640$00	618 282$60	462 357$40
— Companhia de Seguro de Créditos, S.A.R.L.	610	610 000$00	1 000$30		1 000$00	610 000$00	610 165$00	- 165$00
— Companhia de Seguros Comércio e Indústria	355	177 500$00	2 157$70		2 157$00	765 735$00	765 649$00	86$00
— Companhia de Seguros Portugal Previdente	3	3 000$00	3 000$00		3 000$00	9 000$00	9 000$00	-$-
— Companhia de Seguros Tranquilidade	4	2 000$00	3 000$00		3 000$00	12 000$00	12 000$00	-$-
— Companhia de Tabacos de Portugal	100	13 500$00	170$30		1 150$00	115 000$00	17 026$90	97 973$10
— Companhia União Fabril — CUF	379	379 000$00	4 810$80		1 373$00	520 367$00	1 823 309$20	- 1 302 942$20
— Companhia Vidreira de Moçambique	420	210 000$00	761$90		500$00	210 000$00	320 000$00	- 110 000$00
— Companhia da Zambézia	10 000	1 100 000$00	128$30		69$00	690 000$00	1 282 927$40	- 592 927$40
— Crédito Predial Português	75	37 500$00	4 060$80		2 843$00	213 225$00	304 560$80	- 91 335$80
— Empreendimentos Comerciais e Financeiros, S.A.R.L. — EMPOR	6 000	600 000$00	186$00		331$00	1 986 000$00	1 115 750$00	870 250$00
— Empresa Industrial de Tabacos, S.A.R.L. — INTAR	1 000	110 000$00	531$10		660$00	660 000$00	531 121$70	128 878$30
— Hidro-Eléctrica do Cavado	412	412 000$00	1 363$20		1 173$00	483 276$00	561 620$30	- 78 344$30
— Lisbon Electric Tramways	5 000	345 000$00	83$80		69$00	345 000$00	418 772$80	- 73 772$80
— Messa — Máquinas de Escrever S.A.R.L.	2 000	200 000$00	100$00		100$00	200 000$00	200 000$00	-$-
— Rinav Portuguesa — Registo Internacional Naval, S.A.R.L.	20	20 000$00	1 000$00		1 000$00	20 000$00	20 000$00	-$-
— Socel — Soc. Ind. de Celulose, S.A.R.L.	50	50 000$00	6 083$80		2 785$00	139 250$00	304 192$10	- 164 942$10
— Sociedade Agrícola de Cassequel	1 870	935 000$00	834$20		676$00	1 264 120$00	1 559 892$80	- 295 772$80
— Sociedade Anónima Concessionária de Refinação de Pretróleos em Portugal — SACOR	3 477	3 477 000$00	2 670$60		4 017$00	13 967 109$00	9 285 714$80	4 681 394$20
— Sociedade Central de Cervejas	3	3 000$00	4 250$00		3 500$00	10 500$00	12 750$00	- 2 250$00
— Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos — SONEFE	1 553	776 500$00	500$00		378$00	587 034$00	776 500$00	- 189 466$00
— Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos — SONAREP	1 491	1 491 000$00	790$20		1 500$00	2 236 500$00	1 178 200$00	1 058 300$00
— Sociedade Portuguesa de Exploração de Petróleos — S.A.R.L. — ANGOL	555	555 000$00	1 000$00		1 000$00	555 000$00	555 000$00	-$-
— União Fabril do Azoto — U.F.A.	250	125 000$00	1 271$90		770$00	192 500$00	317 982$90	- 125 482$90
— Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas	30	15 000$00	2 706$90		1 383$00	41 490$00	81 206$40	- 39 716$40
SOMA	209 909					189 161 332$00	194 086 744$00	- 4 925 412$00
2.2 — TÍTULOS ESTRANGEIROS								
2.2.1 — Bilhetes do Tesouro e outras obrigações emitidas por Estados Estrangeiros	—	-$-	-$-		-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.2 — Outras Obrigações	—	-$-	-$-		-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.3 — Acções	—	-$-	-$-		-$-	-$-	-$-	-$-
SOMA						-$-	-$-	-$-
2.3 — Total	209 909	-$-				189 161 332$00	194 086 744$00	- 4 925 412$00
3 — TOTAL GERAL	209 909					189 161 332$00	194 086 744$00	- 4 925 412$00